

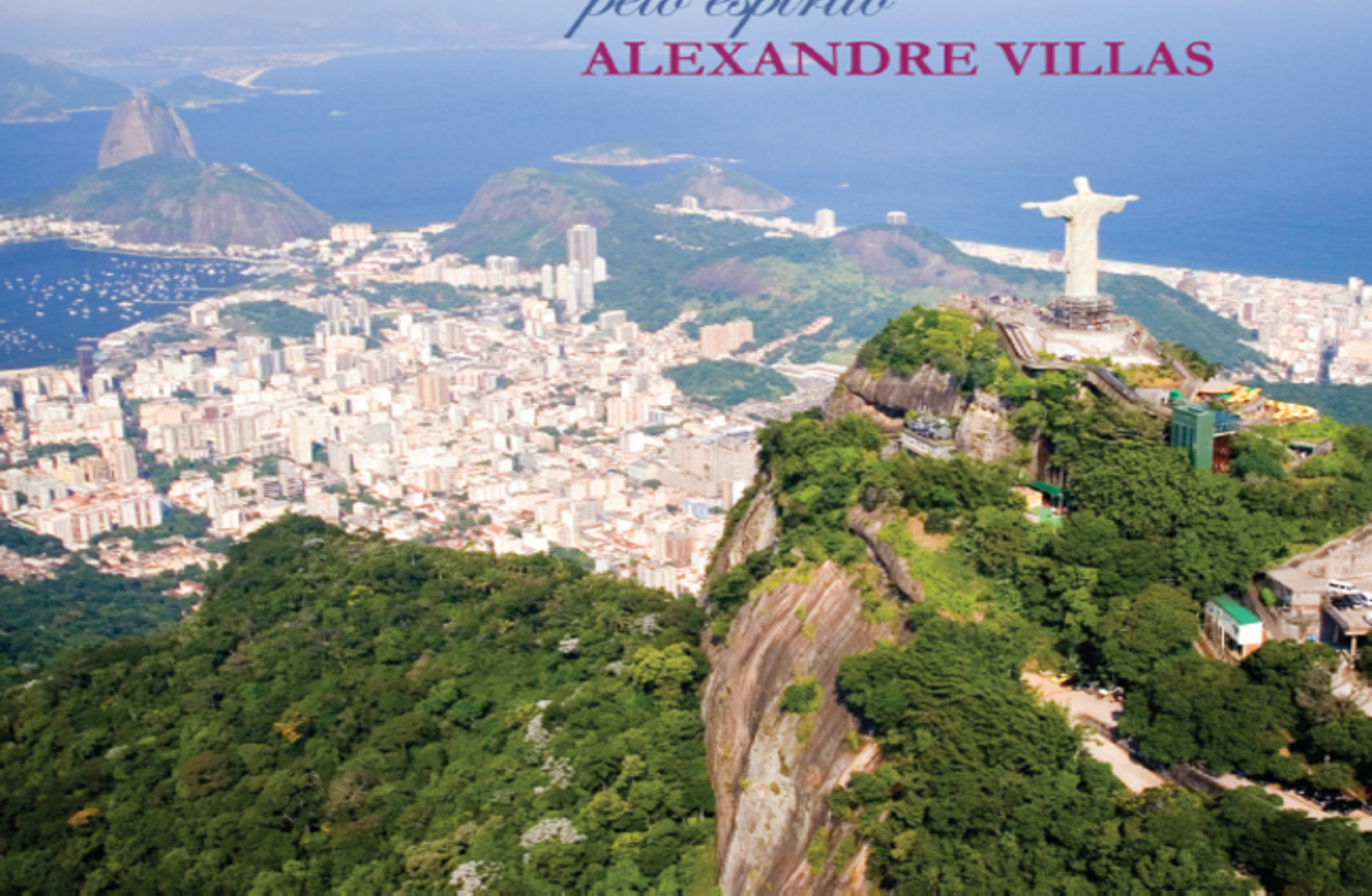
ROMANCE ESPÍRITA



*Enquanto houver*  
**AMOR**

*psicografia de*  
**FÁTIMA ARNOLDE**

*pelo espírito*  
**ALEXANDRE VILLAS**



# ENQUANTO HOVER AMOR

Pelo espírito  
Alexandre Villas

Psicografia de  
Fátima Arnolde



# Sumário

1. Esperança
2. Amor
3. Desavença
4. Decisão
5. Descobertas
6. Confronto
7. Amizade
8. Boas notícias
9. Aflição
10. Revelação
11. A clínica
12. O encontro
13. O tratamento
14. Reflexão
15. Felicidade
16. Revolta
17. Novos laços
18. Melissa
19. Despertar
20. Ensinos

21. Reencontro
22. Centro espírita
23. Ajuda
24. A festa
25. O passado
26. Alegria
27. Espiritismo
28. Mudança
29. A permissão

## Esperança

**C**RISTAL PAROU DIANTE da clínica e confirmou o endereço no jornal que carregava. Apesar de se sentir cansada por andar o dia todo à procura de emprego, entrou confiante. Assim que subiu um pequeno lance de escada, dirigiu-se à moça que se encontrava atrás de uma suntuosa mesa:

– Por favor, a empresa ainda está selecionando funcionários para a vaga de atendente?

– Sim. Você pode me apresentar um documento?

Cristal o entregou. Ao terminar de preencher uma ficha, a moça disse:

– É no terceiro andar, pode subir.

Cristal se apressou, pois já passava das cinco horas da tarde. Ela precisava conseguir aquele emprego de qualquer maneira, pensava.

O elevador parou e abriu as portas. Um jovem saiu e deu de encontro com ela, fazendo com que seus documentos e alguns currículos se espalhassem no chão.

– Ei... Não olha por onde anda?

O rapaz não respondeu, apenas saiu apressadamente. Sem muita paciência, ela recolheu seus papéis e apertou o botão do elevador novamente. E, para sua surpresa, assim que o elevador parou, um jovem senhor, aparentemente muito nervoso, saiu.

– Dona Samara, meu filho passou por aqui?

– Passou sim, senhor, quer que eu vá atrás dele?

– Não... Não é preciso.

O senhor deixou-se cair em uma cadeira e, lamentando, disse:

– Não sei mais o que fazer com esse moleque; estou cansado!

Samara, que já estava acostumada com as desavenças entre eles, apenas se limitou a pegar um copo com água e oferecer ao patrão:

– Tome um pouco, vai lhe fazer bem.

– Nada mais em minha vida poderá me fazer bem. Não é de água que preciso...

Completamente descontrolado e, sem rodeios, dirigiu-se ao elevador. Mal-humorado, disse:

– Por favor, dona Samara, a vaga já foi preenchida; portanto, não é preciso encaminhar mais ninguém.

Cristal, que estava perplexa observando tudo, ouviu claramente, mas continuou parada no mesmo lugar. Embora o tivesse achado mal-educado e arrogante, ficou com pena, pois sentiu muito sofrimento naquele homem.

– Moça... – chamou a recepcionista. – Desculpe, mas você ouviu o que ele disse, não ouviu?

– Ouvi sim. É, hoje não foi meu dia de sorte.

– Eu sinto muito.

– Eu também, mas não faz mal, com certeza o sol nascerá amanhã e com ele uma nova esperança... Quem sabe consigo uma colocação?

Samara riu do jeito dela, achou-a amável. Cristal, sorrindo, despediu-se. Já passava das oito horas da noite quando ela chegou a sua casa.

– Mãe, cheguei!...

Dona Ermelinda saiu do pequeno quarto para receber a filha:

– Puxa! Estava preocupada, demorou tanto!

Cristal colocou um pouco de água no copo e, depois de dar alguns goles, disse pausadamente:

– Eu andei o dia inteiro, mas não consegui nada.

– Não se lamente, minha filha, é assim mesmo. Hoje não conseguiu, mas não desanime, amanhã será um novo dia.

– Eu sei, mas já faz duas semanas que estou desempregada! Até quando teremos de ficar nessa vida, mãe?

Ermelinda puxou uma cadeira, sentou-se diante da filha e retrucou:

– Eu sei que não é fácil, mas uma hora as portas vão se abrir para nós. Sabe, filha, nem tudo é como gostaríamos, mas não há mal que dure a vida toda, uma hora Deus ouvirá minhas orações...

Cristal, pensativa, refletiu:

– Às vezes, penso que Deus se esqueceu de nós.

– Não afirme uma coisa dessas, já lhe disse que ninguém passa o que não suporta, essa é a nossa vida! Se Deus quis assim, é porque tem algum

propósito. O que não pode acontecer, é duvidarmos de Sua sabedoria.

Cristal se calou. Sabia que a mãe estava certa. Ermelinda era uma senhora humilde, tivera a filha já com idade avançada e, com muita dificuldade, a criara sozinha, pois o marido morrera quando fazia um “bico” de segurança em uma das casas noturnas da comunidade em que moravam. Mas ela não esmorecera: tinha a pequena Cristal para criar.

Quando nasceu, a filha, com um brilho intenso nos olhos, olhou para a mãe e demonstrou grande alegria por ter chegado ao mundo, e, por esse motivo, recebeu o nome Cristal.

Ermelinda trabalhou como diarista para suprir as necessidades da filha amada. Muitas vezes, suas mãos ficavam machucadas, porém ela não se importava; fazia tudo para o bem de sua mais rara companheira. A mãe não sabia se a havia criado bem ou se recebera um presente de Deus, mas tinha certeza de que a filha preenchia sua vida miserável e de luta com alegria. Contudo, sua saúde já não era como antes, o corpo estava magro e muito doente:

– Bem... chega de lamentações! Vá se lavar enquanto eu preparo sua comida.

– O que tem hoje, mãe?

– Arroz, feijão e carne moída.

– Onde arrumou dinheiro para comprar carne?

– Ah, filha, a dona Maria me deu.

– Mãe, a senhora não foi fazer faxina, foi? – perguntou contrariada.

– Claro que não, filha.

– Mãe, já lhe disse que não quero mais a senhora trabalhando para colocar comida em casa! Isso é minha obrigação.

– Já disse que não fiz, não se preocupe. Contudo, se precisar, eu farei!!! Qual é o problema?

– O problema é que a senhora está com a saúde frágil. Não quero que se preocupe, vou arrumar um emprego, e como a senhora mesmo afirmou, Deus tem um propósito e tenho certeza de que o trabalho já está me esperando.

– Puxa, filha! Por que não aceita aquele que a Maria indicou? Você não terá muito trabalho e ganhará bem.

– Porque não quero ser empregada doméstica como a senhora!

– É, eu não tive alternativa. Sem muito estudo, só me restava ser doméstica, mas você não precisa ficar a vida toda como eu, você tem estudo,

minha filha. Seria só até que aparecesse coisa melhor.

– Não, mãe. Eu sei como são essas coisas. Entramos, acomodamo-nos e nunca mais saímos. Eu quero cursar uma faculdade, especializar-me.

– Mas a família é de gente rica! E depois não é para trabalhar tanto, é apenas para servir a mesa nas refeições. Precisa ter boa aparência, e isso você tem, minha filha!

– Ah... Não sei, não. Não é orgulho; mas preciso fazer meu próprio destino, e se eu for trabalhar nessa casa, nunca vou ser alguém. Contudo, preciso arrumar dinheiro para pagar a faculdade e ser reconhecida no mercado de trabalho.

– É por isso mesmo que lhe disse, minha filha: o salário é bom.

Cristal, desesperada, abraçou a mãe. Sabia que não havia muita escolha para pessoas como elas e, o que era pior, tinha de cuidar da mãe, que se encontrava muito doente e merecia ser poupada.

– Tudo bem, mãe... Amanhã veremos isso – desconversou. – Agora vou tomar banho para depois jantar! Estou com uma fome de leão!

\*\*\*

No dia seguinte, quando Ermelinda se levantou, Cristal já havia saído. Deixou um bilhete: *Mãe... Peguei o endereço com a Maria. Não se preocupe, logo estarei de volta.*

Apesar disso, Cristal ainda tinha esperanças de arrumar uma colocação melhor. Andou durante toda a manhã, entrou e saiu de vários prédios. Estava cansada e com fome, mas não tinha dinheiro nem sequer para um lanche. Muito infeliz, tirou da bolsa o endereço que Maria havia lhe dado e pensou: “Tudo bem... Vamos lá... É, Cristal, você não tem alternativa, sua mãe precisa descansar”.

Diante da imensa casa, cercada de altos muros e rodeada de gigantescas árvores que acompanhavam toda sua extensão, mal se enxergava a mansão. Cristal se aproximou do portão e apertou o interfone. Em seguida, ouviu:

– Pois não?

– Eu vim para uma entrevista.

– Qual é seu nome?

– Cristal, senhor.

– Espere um momento.

– Está bem.

Logo, uma senhora de traços bem delicados, acompanhada de um segurança, chegou ao portão e questionou:

– Você é candidata para a vaga?

– Sim, senhora.

– Só fazemos entrevistas com indicação.

– Ah... Desculpe.

Cristal tirou da bolsa um papel com a indicação de Maria e entregou à senhora, que leu com atenção, e, abrindo o portão, disse:

– Acompanhe-me, por favor.

Cristal não acreditava no que seus olhos azuis e brilhantes viam. Era mais do que uma casa de pessoas ricas, era um verdadeiro palacete. Tudo o que viu, deixou-a encantada. Assim que entraram na casa, a senhora falou:

– Por favor, acompanhe-me.

Um pouco incomodada, embora aquele luxo todo era tudo o que qualquer um almejava, sentiu profunda tristeza a cada passo dado. O ambiente era silencioso e melancólico, como se ali não houvesse alegria.

– Por favor, sente-se.

Cristal sentou-se em uma bela e espaçosa cadeira:

– Pois bem, você conhece a Maria?

– Sim, senhora, ela é minha vizinha.

A senhora, que atendia pelo nome de Luiza, apresentou-se e, em seguida, fez várias perguntas, informando algumas exigências relativas ao cargo. Quando Cristal achou que a entrevista havia terminado, Luiza gentilmente avisou:

– Por favor, aguarde um pouco que o patrão virá falar com você.

Cristal agradeceu, e Luiza saiu. Com o coração aos saltos, a jovem observava tudo: muitos livros repousavam na imensa estante, e ela pensou: “Quantas informações cabem nesta sala tão solitária?! Puxa... Gostaria de ler cada um deles!”.

A jovem se levantou e passando a mão sobre eles, leu alguns títulos. Seus pensamentos levavam informações de felicidade para sua alma, que almejava muito ter tido o privilégio e a oportunidade de conviver com eles. De repente, eles foram interrompidos pela chegada do dr. Santiago.

– Bem... Você é Cristal, não é? – perguntou Santiago lendo o papel com a indicação de Maria.

– Sim, senhor – respondeu ela, reconhecendo-o da clínica.

Santiago fez tantas perguntas, que a deixou confusa. Ela era uma jovem que convivera com muitos limites, mas nunca se deixara abater pelo poder dos mais favorecidos. Por essa razão, sem se intimidar, respondia a tudo com segurança.

– Qual é o seu nome, por gentileza?

Santiago perguntou sem olhá-la. Ele era um homem muito ocupado e continuou suas perguntas sem perceber que Cristal, recostada na luxuosa cadeira não se abalou, e educadamente o cortou:

– Doutor Santiago, será que poderia fazer uma pergunta de cada vez, pois se for assim que entrevista seus futuros funcionários, poderá não estar agindo da maneira correta.

Santiago parou e, encarando aquele lindo rosto, respondeu:

– Está me criticando?

– Apenas acho que se quiser realmente saber quem está contratando, deve fazer suas perguntas pausadamente para poder analisar as respostas. E pelo menos olhar para o futuro empregado!

Santiago se remexeu na cadeira e, jogando a folha que continha a indicação de Cristal, respondeu com outra pergunta:

– Por um acaso está criticando meu modo de entrevistar meus candidatos?

– Sim, estou...

Ele passou as mãos pelos cabelos tentando digerir a petulância dela e respondeu sem rodeios:

– Já vi que não serve para trabalhar para mim!

– Por quê?

– Porque está aqui para responder o que pergunto, e não para me ensinar como devo agir.

– Tudo bem, se é assim, acho que não precisa mais perder seu tempo comigo.

Cristal se levantou, pegou o papel com seus dados, virou-se e foi em direção à porta. Contudo, antes que ela cruzasse a porta, Santiago perguntou triunfante:

– Você é vizinha de Maria?

– Sim, sou.

– Então, você não serviria mesmo para trabalhar aqui, pois a única funcionária que mora na favela e em quem confio, é Maria!

Cristal sentiu seu rosto esquentar, e sem se conter, voltou, olhou fixamente dentro dos olhos dele e respondeu:

– O senhor é arrogante, sem educação e, o que é pior, é pobre de alma. De que adianta todo esse luxo à sua volta se é infeliz? – Sem esperar resposta, ela se virou em direção à porta.

Santiago levantou-se e contou até dez, esbravejando para si mesmo: “Menina petulante! Quem ela pensa que é para falar assim comigo?”. Inconformado, pensou em ir atrás de Cristal, mas algo o segurou, era como se seu coração se acovardasse diante da tamanha infelicidade que tinha em sua alma. Respirando fundo, voltou a sentar-se atrás da suntuosa mesa.

## Amor

C RISTAL CHEGOU A CASA cansada e ainda teve de ouvir o sermão da mãe por ela ter sido tão atrevida. As duas jantaram o pouco de comida que ainda havia e foram se deitar. Cristal não só estava cansada física como mentalmente. Deitada em um colchão que ficava no chão, pois a única cama que havia era destinada a sua querida mãe, não conseguia parar de pensar em como conseguir um emprego. Mãe e filha moravam em um cômodo e cozinha. Tudo ali era escasso, e o que conseguiam era contadinho. Cristal procurava ser firme e equilibrada, mas, muitas vezes, escondia debaixo de suas cobertas lágrimas de sofrimento. Estava quase adormecendo, quando ouviu um briga:

– Mas eu não tenho mais...

– E você acha que vou sustentar filhinho de papai? Tenho de prestar conta da mercadoria, *playboy*. Vamos, pague, mano... Sei que tem muito guardado.

– Já disse, aqui não tenho mais. Amanhã eu arrumo o resto...

– Não tem conversa não, *playboy*... Usou a mercadoria, tem de pagar, senão vai virar presunto.

Cristal levantou-se assustada e saiu.

– Pare, Foguinho, pare... por favor.

– Você sabe, Cristal, aqui não tem folga, se não levar a *bufunfa* para o chefe, quem se prejudica sou eu!

– Calma, Foguinho, não bata mais nele! – pediu Cristal desesperada.

– Tudo bem, Cristal. Vou parar porque você pediu. Mas se esse *playboy* não *trazê* o que deve... Não vou me responsabilizar! Tá sabendo?

– Tudo bem, Foguinho, tudo bem. E antes que eu me esqueça, não é *trazê*; é trazer...

– E aí, Cristal, isso é hora de *ficá* dando aula?

– Foguinho, vá embora, vá, por favor.

O rapaz respeitava muito a vizinha da comunidade, por esse motivo foi embora deixando o jovem todo machucado. Cristal o ajudou a se levantar e o levou para sua humilde casa. Ermelinda estava aflita aguardando pela filha.

– Puxa, minha filha! Já lhe disse que não quero você metida com esses traficantes!

Cristal não respondeu, apenas fez o jovem sentar-se em uma cadeira e foi buscar a caixinha de curativos. Assim que voltou, limpou e fez curativos nos ferimentos do jovem. Apanhou um copo com água e o fez tomar. Ela já estava habituada com aquelas brigas entre traficantes e rapazes ricos, que enveredavam pelos caminhos tortuosos dos vícios. Mesmo a contragosto da mãe, ajudava aqueles infelizes que não sabiam nem se defender.

– Beba tudo, por favor, vai se sentir melhor.

O jovem tremia tanto que mal conseguia segurar o copo nas mãos.

– Qual é seu nome?

– Domênico. Vou embora... – resmungou assustado.

– De jeito nenhum, está louco? Eles podem estar esperando-o por aí!

Domênico se levantou completamente alucinado e falou:

– Preciso ir embora!

– De jeito nenhum. Acalme-se um pouco, depois você vai.

– Se eu não for embora, quando chegar em casa meu pai vai me matar!

– Sinto muito, mas conheço esses rapazes! Você não sabe do que eles são capazes.

– Você não conhece meu pai! Se eu não for embora, ele vai colocar a polícia atrás de mim.

– Vamos fazer o seguinte, você descansa um pouco e depois vai embora. Quero que espere até, pelo menos, o Foguinho descer o morro.

O jovem não disse nada, apenas deixou que Cristal o acomodasse no colchão.

Cristal era uma jovem de 25 anos. Era generosa e não se deixava abater por ter nascido naquele lugar em que as pessoas eram menos privilegiadas. Contudo, não aceitava passivamente o descaso, o preconceito e a humilhação daqueles que pensam ter o poder nas mãos. Esforçava-se para obter bons princípios de educação e moral e principalmente estudar para poder ter um lugar ao sol. Conhecia todo tipo de pessoas: boas e más; porém, infelizmente, convivia com muitos ignorantes, não por merecimento, mas por serem desprovidos de qualquer oportunidade de desenvolvimento

socioeconômico. O que lhes restava eram o tráfico de drogas, a prostituição e atitudes de baixas vibrações. Ela participava de trabalhos comunitários que tinham a finalidade de ocupar jovens com atividades esportivas, manuais, teatro, música etc. Contudo, era um trabalho árduo, pois era quase impossível convencê-los de qual era o caminho correto, uma vez que ali existia muita fome e descaso.

A maior parte das comunidades confundem a vida humilde com o “se dar bem” e, infelizmente, não existe entendimento para reverter a ideia que essas pessoas têm de que esse é o “carma”, a “provação”, e “que cada um tem o que merece”. Embora tenham de conviver com os poderosos, que são minoria em relação às várias favelas existentes no país, os menos favorecidos, muitos sem nenhum entendimento cristão, sentem-se injustiçados e no direito de usarem armamentos pesados, drogas, além de muitos venderem o próprio corpo na tentativa de se igualarem aos mais bem-sucedidos. Assim, querem tomar-lhes os bens materiais como se sofressem injustiça de Deus, como se Ele fosse injusto com Seus filhos encarnados. Muitos se esquecem de que são eles mesmos que têm de lutar para a evolução material e espiritual, a fim de que todas as diferenças sociais sejam exterminadas.

Cristal se dirigiu à cozinha, onde sua mãe estava sentada em uma cadeira com ar de poucos amigos:

– Não gosto que se envolva com esses rapazes! Sabe muito bem que eles são ricos e pode sobrar para nós, que somos mais fracos.

– Por favor, mãe, sermão a esta hora ninguém merece!

– Não gosta de ouvir e sempre me desobedece.

– Mãe, como consegue dormir ouvindo essas brigas do lado de fora? – questionou Cristal aborrecida.

– Você disse muito bem. Do lado de fora. O que está lá fora não pertence a nós. Já se esqueceu do que aconteceu da última vez?

– Não, mãe, não me esqueci. Lembro-me todos os dias da minha vida.

– Pois então, devia ter deixado esse garoto ir embora, se ele usa drogas e não paga, a culpa não é nossa.

– Mãe, não fala assim! Esses garotos não são ruins, pelo contrário, são vítimas!

– Mas você não tem poder para operar milagre!

– Que milagre, mãe? Que mania a senhora tem de falar em milagre! Milagre não existe!

– Você fala isso porque nunca me acompanha à igreja!

– Mãe, não vamos discutir religião a esta hora da noite, já lhe disse que não me importo que vá à igreja, que goste de sua doutrina, mas não queira me convencer de que existam milagres!

– Fala assim porque nunca ouviu os testemunhos!

– Mãe!

– Tudo bem, tudo bem... Um dia vai me dar razão.

– Desculpe, mãe, desculpe. Não consigo ver as coisas e ficar de braços cruzados. Ele é só um garoto!

– Vai me dizer que já conhece esse garoto também?

– Não, mãe. Quero dizer, acho que não.

– Como, acha que não? Conhece ou não conhece?

– Não, mãe! Só acho que já o vi em algum lugar! Só não me recordo onde.

Ermelinda preocupada continuou:

– Pelo amor de Deus, Cristal, não quero você envolvida entre os ricos e os traficantes!

– Ah, mãe! Está bem, não se preocupe. Eu disse que acho que já o vi! Eu... apenas acho... Só isso!

– Está bem, espero que assim que ele se levantar, você o mande embora!

Cristal ficou pensativa por um instante, depois se aproximou da mãe e abraçou-a com carinho, dizendo:

– Mãe, amo-a tanto... Não quero que se preocupe comigo, sei muito bem me cuidar. Agora, vá se deitar, precisa descansar.

– Como vou me deitar com um estranho em nosso quarto?

– Ele é só um garoto assustado, faça de conta que ele não está lá.

– E você?

– Não estou com sono. Quem precisa dormir é a senhora.

– Vamos dormir juntas, cabemos na cama – Ermelinda falou puxando a filha querida.

A mãe se acomodou na cabeceira da cama e ela nos pés. Logo, ambas adormeceram.

## Desavença

SANTIAGO NÃO CONSEGUIU conciliar o sono, passou a noite toda sentado na sala à espera do filho. Seus pensamentos atormentavam sua alma: “Por onde andará esse moleque? Até quando vou ter de passar as noites aqui sentado?”. Ele não suportava mais aquela situação. Tinha de tomar uma atitude. Decidiu que internaria o filho em uma clínica. Santiago andava entre a sala e a cozinha impacientemente, na companhia de um copo cheio de uísque. Naquela aflição, ele não percebia que enquanto o filho se entregava às traiçoeiras drogas, ele se alcoolizava. Tudo o que desejara na vida ele havia conquistado, era um homem bem-sucedido profissionalmente, tinha uma casa confortável, os carros mais caros e de última geração na garagem... Contudo, vivia entre os funcionários; a solidão o consumia dia a dia. Por um instante, recordou-se do que Cristal havia despejado com veemência.

- Ainda acordado, Santiago? – perguntou Luiza preocupada.
- Ainda. E a senhora, o que faz acordada?
- Não consigo dormir com você andando pela casa nessa aflição!
- Não sei o que fazer! O Domênico ainda não chegou.
- E o que vai adiantar se desgastar tanto? Enquanto seu filho se droga por esses morros, você o acompanha se alcoolizando!
- Não fale assim, mãe!
- E o quer que eu diga? Você tem de dar o exemplo. Como quer tirar seu filho das drogas se você não larga o álcool?
- Não vai começar ou vai? – gritou Santiago.
- Não grite comigo, pois não estou gritando com você!
- Desculpe-me... Não foi minha intenção. Mas a essa hora, o que preciso é de auxílio, e não de sermões.

Luiza era uma senhora muito elegante e de uma educação ímpar. Fora criada em meio a uma família harmoniosa em que todos transluziam amor e

respeito. Estudou nos melhores colégios do exterior. Quando terminou os estudos, conheceu o homem de sua vida e se casou, voltando ao Brasil, onde, com muito amor e zelo, teve Santiago. Mas por ironia do destino perdeu o marido e a nora em um acidente de carro. Restaram apenas sofrimento e dor. Domênico tinha apenas seis anos de vida, mas cresceu debaixo da revolta e infelicidade do pai, que não se conformou com a perda da esposa amada, fechando-se para a vida amorosa.

– Você teve uma grande oportunidade de auxílio e não soube aproveitar.

– Mãe, por favor, não vamos entrar em um assunto que provocará desavenças.

– Tudo bem, Santiago, também não quero me aborrecer. Basta o que presencio todos os dias. Realmente precisamos de ajuda. Domênico ainda é uma criança, ainda podemos interferir por ele!

– Mas não é assim que eu gostaria que acontecesse. Preferia que ele, espontaneamente aceitasse se internar.

– Mas temos de fazer alguma coisa. Ver vocês dois se destruindo não dá mais para mim. Estou ficando velha, Santiago.

Luiza, muito triste, começou a chorar. Santiago, desolado, abraçou-a. Sentia-se perdido em um precipício sem fim, nada abrandava seu coração, que se matinha no compasso, não por ter um corpo ainda vivo, mas porque a covardia de findar seus batimentos ainda era apenas um plano no seu subconsciente.

Luiza afrouxou o abraço do filho e, passando as mãos no rosto, livrando-se das lágrimas amargas, concluiu:

– Não suporto mais ver meu neto se destruindo. Vamos interná-lo!

Santiago levantou-se e encheu mais uma vez o copo com uísque.

– Se ao menos ele enxergasse que precisa de ajuda! Mas não, em vez disso, agride-nos todos os dias. A droga está devastando sua vida!

Luiza ia replicar, mas ambos ouviram a porta da imensa sala se abrir.

– Domênico, meu neto!

Quando o jovem garoto se aproximou, Santiago não suportou e gritou descontrolado:

– Não acredito! Outra vez se meteu em briga?

Era isso que ele dizia quando chegava machucado. Nunca admitia que as drogas eram responsáveis pelas marcas, que não só castigavam seu corpo,

mas seu moral. Luiza, avó extremosa, rapidamente se levantou para olhar de perto os hematomas que se intensificavam a cada dia.

– Meu Deus! O que aconteceu?!

Domênico se agarrou a avó, como se pedisse socorro e respondeu:

– Eu briguei, vó. Briguei!

Santiago, cansado de ver o filho chegar quase todos os dias machucado, vociferou:

– Brigou nada! No mínimo apanhou de algum traficante, isso sim!

Santiago arrancou Domênico dos braços da avó e começou a esmurrá-lo. Luiza, assustada, começou a gritar para que ele parasse, mas foi em vão, ele só parou quando os empregados da casa intercederam pelo garoto. O filho, chorando desesperadamente, saiu correndo e entregou-se novamente aos braços da madrugada fria e melancólica das ruas da cidade em silêncio. Santiago, quando percebeu o que fizera, caiu sobre o sofá em prantos.

– Meu Deus! Meu Deus! Onde está? Por que me abandonou?

Maria encheu um copo com uísque e deu para Santiago, que o entornou rapidamente.

\*\*\*

Domênico andou pela praia até cansar. Já estavam despontando os primeiros raios de sol quando ele, cansado, dormiu, encostado em uma porta daquela estreita rua da favela.

Quando Cristal saiu para comprar dois pães, deparou com Domênico dormindo ali, diante de sua casa.

– Hei! Hei! Acorda – disse passando levemente a mão sobre o ombro do garoto.

Domênico mal abriu os olhos, pois eles estavam inchados e feridos, com algumas manchas de sangue secas ao redor.

– O que aconteceu? – Cristal perguntou passando a mão delicadamente por seus ferimentos.

– Ai... Ai... Está doendo!

– Não falei para não ir embora? Olha o que aconteceu! Esses caras não estão para brincadeiras!

Domênico, envergonhado, respondeu:

– Não foram os “caras”, foi meu pai!

- Venha, vamos entrar, não quero que ninguém o veja todo machucado.
- Meu Deus! O que foi que aconteceu? – assustou-se Ermelinda.
- Depois saberemos, mãe! Ele precisa tomar um banho urgente. Vou pegar uma toalha limpa. Vá direto para o banheiro, vou lavar seus ferimentos para desinfetar melhor.

Domênico olhou para Cristal sem jeito, que logo voltou com uma toalha limpa nas mãos.

- Ainda está aí? Vamos... Vamos logo... Precisamos lavar bem esses ferimentos!

Domênico, espantado, não se mexeu, apenas olhava para Cristal.

- O que foi? Não me ouviu? Tire logo essa roupa suja de sangue.
- Não vou deixá-la lavar meus ferimentos – afirmou envergonhado.
- Minha filha, ele tem razão, não vai ficar à vontade com você ao lado dele no banheiro! – disse Ermelinda admirada.
- Claro que vai.
- Não vou não! – respondeu Domênico perplexo.
- Deixe de ser bobo, garoto! Acha que estou interessada em vê-lo nu?
- Mas, minha filha!
- Nem mais, nem meio mas – falou Cristal enérgica.

Sem alternativa e com olhos arregalados de vergonha, ela o arrastou. Passados alguns instantes, Domênico saiu sem jeito do banheiro, enrolado em uma desbotada toalha de banho.

- Agora sim! – disse Cristal sorrindo. – Vou separar uma camiseta e uma bermuda que ficou aqui em casa do meu ex-namorado.

Logo voltou e, com ar de satisfação, intimou sorrindo:

- Pode ir lá dentro, a roupa está em cima da cama.

Domênico, muito envergonhado, fez o que Cristal pediu. Assim que se vestiu e puxou a cortina que dividia o quarto da pequena cozinha deparou com Ermelinda, com cara de poucos amigos. Receoso, ele perguntou:

- Cadê a Cristal?
- Foi buscar o pão. Pode se sentar, logo ela estará de volta. – Passou alguns longos minutos e Cristal chegou na humilde casa.
- O pão está quentinho!
- Muito obrigado por tudo.

Ermelinda não gostava do modo que sua filha agia, mas se condeu pela humildade do garoto.

– Não precisa agradecer, pois com certeza esse café não é nada comparado ao que você tem em sua casa, garoto!

– Mãe! – falou Cristal em tom reprovador.

– Filha, desculpe. Sirva logo esse garoto!

– Como é seu nome mesmo? – questionou Cristal.

– É Domênico. Meu nome é Domênico. Esqueceu?

– Não é que me esqueci! É que seu nome é diferente!

– Era o nome de meu avô.

– Gostei – sorriu Cristal.

Ermelinda colocou o leite e o café na mesa e Cristal serviu o garoto.

Domênico comeu o pão e tomou o café com leite, como se fosse um banquete. Cristal, sem jeito, pousou sua mão sobre a do jovem e disse sorrindo:

– Sei que ainda deve estar com fome, mas infelizmente só comprei dois pães.

– Pode dar o meu para ele – disse Ermelinda, um pouco mais solícita.

– Não, mãe. A senhora também precisa comer, o café da manhã é muito importante também para a senhora.

Domênico, naquele instante, sentiu-se desprezível por tudo o que possuía de bom, e por entender que estava tirando o pão de cada dia, literalmente falando, da boca daquelas duas mulheres.

– Não quero mais, não. Estou satisfeito.

– Pare de ser mentiroso, garoto. Você comeria um boi se tivesse – afirmou Ermelinda passando margarina no pão e lhe entregando. – Coma! Vamos. Pode comer! – insistiu.

Cristal não disse nada, apenas sorriu para o jovem. Era visível que comeria não só mais um, mas uma porção deles.

Alguns instantes depois, quando ele terminou de tomar o café, Cristal se pronunciou:

– Bem, agora que já se alimentou, vou levá-lo para sua casa.

– Não quero voltar!

– Como não, garoto? – intrometeu-se Ermelinda.

– Meu pai me bateu! Não volto mais para casa!

– Com certeza teve seus motivos, não foi?

– Mãe! Deixe que eu converso com ele.

Ermelinda levantou-se contrariada e disse:

– Bom, já que vai ficar durante horas tentando convencê-lo a ir embora, vou até a casa de Madalena conversar um pouco.

– Isso, mãe, vá!

Assim que Ermelinda fechou a porta, Cristal amavelmente tentou conversar com aquele jovem:

– O que houve entre você e seu pai?

– Não quero falar sobre isso.

– Mas por que não? Acho que no momento só tem a mim para partilhar seus problemas. Aqui, todos o querem pelas costas, e não quer voltar para sua casa. Não vou criticá-lo, só quero saber o que houve.

– Meu pai é ignorante.

– As pessoas não são ignorantes à toa, Domênico! O que fez para ele agir dessa forma?

– Não fiz nada, ele é ignorante, sim! Nem bem entrei em casa e ele já veio para cima de mim!

– Será que não é porque chegou de madrugada em casa e fez o que não devia?

– Isso não justifica. Eu cheguei, não cheguei?

Cristal pegou nas mãos do jovem rebelde e beijou-as:

– Sabe, Domênico? Muitas vezes, não queremos arcar com as nossas responsabilidades. Achamos melhor fingir que não entendemos as pessoas que nos amam. E acabamos por julgá-las.

– Meu pai não me ama!

– E sua mãe, como fica nessa situação?

Domênico levantou-se contrariado. Depois de alguns instantes murmurou:

– Minha mãe morreu.

– Puxa, sinto muito.

O jovem pôs-se a chorar. Cristal prontamente levantou-se e o acolheu em seu peito:

– Sente falta dela, não é?

– Sinto. Muita! Mas já faz alguns anos que ela se foi.

– Quer falar sobre o assunto?

Domênico balançou a cabeça negativamente e se sentou novamente.

– Tudo bem, se não quer falar é porque ainda não é hora, respeito seu silêncio.

– Eu tinha seis anos de idade – pronunciou-se de repente.

Cristal não respondeu, apenas esperou pacientemente que ele se sentisse à vontade para falar sobre o assunto.

– Foi um acidente de carro. Estávamos indo viajar, meus pais e meus avôs, quando um carro nos ultrapassou sem condições para isso, meu pai perdeu o controle da direção e caímos em um precipício. Infelizmente só meu pai, minha avó e eu sobrevivemos. Minha mãe e meu avô morreram na hora. Não gosto de me lembrar disso! Odeio Deus por ter levado minha mãe! Odeio-o! – Domênico começou a bater contra o próprio peito se autoflagelando.

Cristal arrependeu-se por tocar naquela ferida, sabia que por mais que passassem os anos, ficaria aberta e exposta à grande dor. A moça resolveu envolvê-lo em uma abraço apertado, fazendo com que ele se sentisse acolhido.

– Chore! Chore bastante, meu querido! – Cristal deixou cair algumas lágrimas também.

– Vou embora – falou Domênico revoltado, empurrando-a com violência.

Cristal não o impediu, achou que ele tinha o direito de ficar sozinho. Apenas se sentou na velha cadeira da cozinha e orou com fervor.

## Decisão

LUIZA ESTAVA ARRASADA com a situação em que o neto se encontrava e, por que não dizer, pelo filho também. Sentada à mesa, não sentia vontade nem de tomar café. Nada a apeteceu, tudo era amargo e sem sentido. Santiago, por sua vez, saiu para andar pelas ruas, beirando o calçadão, em busca do filho. Seus olhos percorriam cada canto da cidade movimentada. Mas nada. Parando o carro, saiu em direção à praia. Sentou-se em um banco, tirou os sapatos e caminhou à beira-mar. Seus pensamentos eram incessantes: “Por que está acontecendo tudo isso? Por que minha vida mudou tanto? Ah! Minha querida, por que me abandonou? Você não podia ter feito isso! Como gostaria que estivesse ao meu lado”.

Sem suportar, deixou que algumas lágrimas descessem pelo seu rosto. As pequenas ondas vinham, molhavam os seus pés retornando tranquilas. Ele sentia-se cansado de tudo. Muitas vezes, pensou em acabar com seu sofrimento, abreviando sua vida. Com a morte da esposa, nada mais lhe era prazeroso. Além de tudo, havia a rebeldia do filho. Não tinha mais sentido continuar lutando, aumentando um patrimônio que jamais traria a mulher amada de volta e o filho querido à razão. “Para que tudo isso?” Para que insistir em um sonho, se tudo o que me resta são pesadelos terríveis?”. O jovem senhor andou, andou, até seus pés não aguentarem mais. Sentou nos degraus que davam para o calçadão da praia.

– Calma, querido. Estou aqui. Não o abandonei, apenas seu estado físico não permite a visão que lhe traria conforto, mas eu estou sempre ao seu lado. Não se maltrate mais. Confie em Deus! Não desanime, ore para ter conforto, entendimento e aprimorar sua sabedoria...

Santiago passou as mãos pelo rosto e secou as lágrimas. “Não vou esmorecer. Não deixarei que meu filho se afunde em um caminho sem volta. Deus há de me mostrar o caminho!” Pensando assim, levantou-se, dirigiu-se ao carro e voltou para casa.

Ao entrar, sua mãe foi ao seu encontro:

– Domênico voltou!

– E onde está?

– Em seu quarto dormindo.

– Vou falar com ele.

– Não, meu filho.

– Deixe-o dormir, está esgotado! Mais tarde você o procura!

– O que faço, mãe?

– Você precisa ter calma. Não digo que não deva se preocupar, mas não se revolte. Precisa tomar uma atitude.

– Qual, mãe?! Diga-me.

– Ainda não sei, meu filho, mas vamos encontrar uma solução. Mudemos de assunto. Não gostou da moça que entrevistou ontem?

– Que moça, mãe?! Já vieram tantas...

– Cristal.

– Nem me fale, mãe.

– Por quê?

– Porque é atrevida. A senhora não achou? Queria me ensinar como entrevistar as candidatas, era só o que me faltava!

– Pois gostei muito dela... é jovem...

– E daí?

– Não sei explicar com exatidão, mas a achei generosa e sábia.

– Como pode achar uma favelada sábia, mãe?

– Não fale assim, Santiago. Não gosto!

– E como quer que eu diga?

– Em primeiro lugar, não moram em favelas e sim em comunidades. E, segundo, se não fossem essas pessoas, não teríamos empregados! Ou você acha que essas pessoas que critica, não gostariam de estar em uma colocação melhor? Se pessoas como você, que têm condições não derem uma única oportunidade, quem poderá dar?

– Não gostei dela e pronto.

– Acho que deveria deixar esses assuntos domésticos comigo.

– Mãe. A senhora não enxerga que essas pessoas que moram nessas “comunidades” podem trazer mais influências negativas para seu neto?

– Mais uma vez insisto em dizer que se pessoas como você continuarem com essa mentalidade, com julgamentos infelizes, sem ao menos tentarem mudar, jamais alcançaremos o progresso em nosso país! Eles são humanos como nós! Tentam ter um lugar decente também. Não os julgue pelos poucos ignorantes. Muitos têm sede de amor, carinho e, acima de tudo, respeito. Por outro lado, enquanto existirem homens como você, que se julgam acima de tudo e de todos, não evoluiremos moral e economicamente.

– Mãe, não comece com essa ladainha outra vez. A senhora sabe que essas pessoas que afirma ser como nós, são as mesmas que vendem drogas para seu neto.

– Sei sim, porém não isente seu filho, ele inconscientemente também é culpado!

– Pelo amor de Deus, mãe! Ele tem apenas catorze anos, não sabia o que estava fazendo quando entrou nisso! Se a senhora quer saber, odeio essa raça. E não vamos discutir mais sobre isso! Vou tomar um banho e trabalhar que ganho mais – disse Santiago revoltado.

– Quero lhe fazer um pedido.

– O que é?

– Deixe que eu cuide desse assunto para você?

– Deixo, mãe, faça como quiser, mas depois não diga que não a avisei!

Santiago se retirou e Luiza, cruzando as mãos no peito, sorriu satisfeita.

\*\*\*

Já estava anoitecendo quando Domênico se levantou, tomou um banho e foi falar com a avó.

– Tudo bem, vó?

– Oh, meu querido! – abraçou-o fortemente. O neto, quando estava “limpo”, como diz a malandragem, era outra pessoa. – Olha o que a vovó preparou para você! Eu ia subir para chamá-lo, mas quando ouvi o barulho do chuveiro, resolvi preparar o lanche de que você mais gosta.

– Puxa, vó! Estou mesmo com uma baita fome!

– Então coma tudo. – Luiza sentia-se feliz por ver o neto degustando o lanche com prazer. – Podemos assistir a um DVD juntos! Tem uns filmes ótimos! – convidou Luiza.

– Gostaria muito de vê-los com a senhora, mas tenho de sair.

- Outra vez, meu querido? – perguntou a avó preocupada.
- Queria lhe pedir um favor – disse Domênico, fingindo não ter percebido a aflição da avó.
- Um pedido? Para mim?
- Quero que a senhora separe alguns alimentos.
- Alimentos?
- É, vó, quero que separe um pouco de tudo o que tiver na despensa.
- E posso saber para quê?
- Vó, se não se incomodar, preferia não falar sobre isso. Só quero que fique despreocupada, não vou pagar “nada a ninguém” com os alimentos.
- Então vai ajudar alguém que precisa, é isso?
- É exatamente isso. É uma pessoa muito especial que conheci!
- É homem ou mulher?
- Vó, vó... Deixe de ser curiosa!
- Tudo bem, meu querido.

Domênico saiu de sua casa com duas sacolas cheias de mantimentos e o coração repleto de felicidade. Em tão pouco tempo havia se afeiçoado a Cristal, que mal sabia ele seria responsável por levar amor e respeito para ele.

- Ó de casa! – gritou, batendo na porta.
- Ermelinda foi atender.
- Você outra vez aqui, garoto?
  - Como vai, dona Ermelinda?
  - Estava muito bem até você chegar!
  - Posso entrar?
  - Por favor.
- Ermelinda se afastou da porta para que ele entrasse.
- Não quero que se ofenda, mas trouxe algumas coisas para a senhora e para a Cristal. Onde ela está? – perguntou para que Ermelinda não tivesse tempo de censurá-lo mais uma vez.
  - Ainda não chegou.
  - E aonde ela foi?
  - Fazer um bico para ganhar um dinheiro!

Domênico não perguntou mais nada. Tirou os mantimentos das sacolas enquanto Ermelinda, sem graça, apenas olhava sua pequena mesa cheia de

alimentos. Luiza fora generosa. Mandara alimentos e enlatados que Ermelinda nunca havia visto em sua miserável vida.

– Assaltou algum supermercado, garoto? – perguntou Ermelinda assustada.

– Fique sossegada – riu Domênico sonoramente.

– Então de onde tirou tantos alimentos?

– Fique tranquila, dona Ermelinda, trouxe da minha casa.

– Roubou de sua própria casa?

– Não, minha avó separou para eu trazer – riu novamente.

Ermelinda, admirada, segurava os alimentos em suas mãos, sem acreditar na fartura que seus fracos olhos contemplavam.

– Será que Cristal vai demorar?

– Acho que não – respondeu pegando um e outro pacote nas mãos enquanto tentava segurar algumas lágrimas que insistiam em descer pelo seu rosto enrugado.

– Agradeço muito sua bondade, mas não podemos aceitar.

– E por que não?

Ermelinda não respondeu, apenas se levantou, pegou nas mãos um pano de prato e enxugou as lágrimas.

– Sei que não confia em mim, mas foi minha avó quem os separou para eu trazer!

A humilde senhora estava desconfiada, e o garoto entendeu suas razões. Tinha ela todo direito de pensar as piores coisas. Contudo, ela percebeu que Domênico estava diferente, não se comparava com aquele garoto transtornado que aparecera na noite anterior em sua casa.

– Está “limpo”, não está?

Domênico ficou envergonhado. Quando estava em seu estado normal era meigo e delicado.

– Sim, estou.

– Pois então, para que ficar insistindo em algo que lhe traz desarmonia e sofrimento?

– Acho que não vou esperar por Cristal – levantou-se repentinamente abalado com o assunto.

Mas antes que ele saísse, Ermelinda pediu, segurando em seu braço:

– Por favor, não vá! Desculpe. Não queria ofendê-lo! Espere mais um pouco, Cristal já deve estar chegando.

Domênico não disse nada, apenas se desvencilhou de Ermelinda e abriu a porta. Mas, surpreendentemente, Cristal estava chegando.

– Domênico, que bom encontrá-lo!

Ele, por sua vez, jogou-se nos braços de Cristal, que o agasalhou carinhosamente, dizendo:

– O que foi? Aconteceu alguma coisa?

O rapaz não se pronunciou, apenas ficou agarrado em Cristal.

– Domênico, não vá embora, por favor – disse Ermelinda arrependida.

Afrouxando o abraço da amiga, ele voltou e sentou-se.

– Meu Deus, ganhou na loteria, mãe?!

– Não, foi seu amigo quem trouxe.

– Você, Domênico?

– Trouxe para vocês! – falou feliz.

– É isso mesmo, minha filha. Mas fique sossegada não são roubados!

– Mãe, eu jamais pensaria isso!

Cristal agachou-se diante de Domênico e, passando as mãos em seu rosto, disse emocionada:

– Eu confio em você. Mas gostaria que confiasse em mim também.

– Eu gosto muito de você, Cristal!

– Eu também gosto muito de você. Tudo o que houver de melhor no mundo, desejo a você!

Ele voltou a abraçar Cristal fortemente. Ermelinda assistia a tudo emocionada.

– Bem, vejamos o que tem de bom! Puxa, meu amigo, acho que nunca em minha vida tive nas mãos coisas tão apetitosas assim!

– Eu não queria que ele se incomodasse conosco.

– Pare, mãe! Não sou orgulhosa, Domênico, embora aqui tenha muitas coisas que nunca experimentei, gostei muiiiitooooooooo!

Cristal deu um beijo na bochecha do garoto e continuou:

– Que tal se eu preparasse algumas coisas dessas que trouxe?

Domênico sorriu feliz e foi ajudá-la.

## Descobertas

**D**EPOIS QUE TODOS SABOREARAM a comida com o coração em festa, Cristal fez questão de levar Domênico para casa. Assim que desceram do ônibus, ela se familiarizou com o local. Para sua surpresa, era justamente a casa em que havia estado dias antes.

– Pronto, chegamos.

– Você mora aqui, Domênico?

– Sim, moro.

– Com quem?

– Com meu pai e minha avó. Vem, entra. Quero que conheça minha avó!

Sem saber como agir, Cristal ficou ali parada, bem diante da mansão. E, resistindo, respondeu:

– Não, acho melhor não. Vamos deixar para outro dia. Já é tarde!

– Ainda são nove horas – retrucou Domênico consultando o relógio.

– Vamos fazer o seguinte: outro dia, com mais tempo, prometo que entro para conhecer a sua avó. Sabe como é, nem banho tomei!

– Mas você está ótima assim!

– Por favor, Domênico.

– Tudo bem.

Cristal se despediu dando-lhe um forte abraço. Seus pensamentos corriam agitando seu coração: “Coitado do meu amigo, com certeza aquele homem intragável é seu pai. Mas em compensação aquela senhora amável, é sua avó. E deve amá-lo muito!”.

A moça estava quase saindo da rua quando Santiago passou por ela com seu luxuoso carro e rapidamente fixou seus olhos para vê-la melhor. Naquele momento, ele só pôde sentir desconfiança. Manobrou o carro e pôs-se a segui-la. Quando ela estava próxima ao ponto de ônibus, sentiu que alguém a seguia; com medo, apertou o passo. O automóvel não desistiu e Cristal sentiu

que teria de pedir ajuda a alguém. Mais à frente, avistou um carro da polícia e, sem pestanejar, chamou os policiais, o que obrigou Santiago a desviar e entrar em outra rua, voltando para sua casa. Até que ela explicasse o ocorrido, ele teve tempo suficiente para entrar pelos portões da residência.

“O que aquela garota estava fazendo bem na rua da minha casa? O que pretende? Deve ser ela que traz as drogas para meu filho!”, pensava. Em sua infinita rebeldia, só imaginava coisas ruins e, como sempre, julgava a todos sem ver a quem. Entrou em casa decidido a arrancar a verdade do filho que, sem dúvida, devia estar drogado novamente. Mas, para sua surpresa, o filho estava em seu quarto assistindo a uma ótima comédia e rindo a valer com a avó.

– Tudo bem por aqui? – perguntou timidamente.

– Oh, meu filho, que bom que chegou! Claro que sim, meu filho, estamos assistindo a uma ótima comédia. Junte-se a nós!

Domênico, que estava sorridente, fechou o cenho na hora. As marcas da agressão do pai ainda eram visíveis em seu rosto e doíam em seu coração.

Santiago, pelo olhar do filho, sentiu que ele não aprovava o convite.

– Não, mãe, obrigado. Vou tomar um banho, quero descansar, amanhã tenho muitos pacientes marcados – saiu.

– Meu querido, vou ver se seu pai precisa de mim, volto logo.

Assim que a avó saiu, o menino trancou a porta.

Santiago, enquanto jantava, contava para a mãe suas desconfianças em relação à moça que viera pleitear a vaga em sua casa.

– Não é possível! Aquela moça? Acho que está enganado!

– Mãe, claro que não estou. O que ela estaria fazendo justamente aqui em nossa rua? É coincidência demais para o meu gosto. Desde a primeira vez que coloquei meus olhos nela senti-me intrigado!

– Sinceramente, não creio – concluiu Luiza.

– A senhora é ingênua, acredita e gosta de todo mundo! Mas para sua informação, as mulheres estão piores que os homens, já são até traficantes!

– Pelo amor de Deus, filho! Não é assim que se fala!

Luiza havia simpatizado muito com a jovem, seu coração não acreditava que ela poderia estar induzindo o neto para caminhos tortuosos, mas achou melhor se calar. Assim que Santiago terminou de jantar, ele subiu para o quarto, deixando a mãe pensativa: “Preciso saber mais sobre essa moça! Eu

não costumo falhar em minhas intuições afetivas! Já sei!”, pensou consigo mesma.

Domênico ainda assistia ao filme quando ouviu batidas na porta.

– Quem é?

– Sou eu, meu querido. Por que se tranca? Sabe que não gosto que tranque a porta, não estava...

Domênico a cortou:

– Não, vó. Vem, sente aqui do meu lado!

– Meu querido, está tremendo!

Domênico abaixou a cabeça sem jeito:

– Não é nada, vó. Não é nada! – Domênico abraçou a avó desesperado. Não era preciso falar sobre o que era tão óbvio: as drogas são mesmo terríveis. Sem generalizar, é incontestavelmente um caminho, muitas vezes, sem volta.

– Não fique assim. Eu estou com você. Vamos orar!

Luiza pediu forças a Deus, tentando não passar medo e insegurança ao querido neto. Ele não pôde ver, mas sua avó sentiu que suas preces estavam sendo assistidas.

– Luiza, querida, não se entregue. Domênico precisa de suas vibrações, continue em comunhão com nosso Mestre Jesus. Ele é o médico dos médicos, é poder e bondade. Continue, está no caminho certo. Nem sempre os caminhos para a libertação são fáceis e breves, porém são sábios e reconfortantes.

Melânia abraçou o filho carinhosamente e pousou um beijo em seus cabelos, juntando-se às preces de sua amada sogra. Assim que terminaram as fervorosas orações, Luiza agradeceu amavelmente a Jesus e à nora.

– Como se sente, meu querido? – perguntou Luiza.

– Gosto quando a senhora reza comigo. É como se Deus escutasse! – respondeu Domênico mais tranquilo.

– Pois Ele ouve. Só é preciso confiar.

– Não sei até quando vou resistir.

– Nunca mais diga uma coisa dessas! Quando estiver em aflição, ore; não só por nosso irmão Jesus, mas pela sua mãe também.

– Será, vó? Às vezes, penso que minha mãe me abandonou. Por que tinha ela de morrer? Meu pai é quem deveria ter morrido em seu lugar!

Luiza, triste, abaixou a cabeça.

– Desculpe, vó. Não deveria ter dito isso, sei que ele é seu filho...

– Ele não é só meu filho, ele é seu pai também, e não é bom dizermos coisas assim!

– Desculpe mais uma vez, vó.

– Bem, o importante é você. Sente-se melhor?

– Sinto-me, vó.

– Gostaria de pedir um favor. Ou melhor, sua ajuda.

– Minha ajuda? – perguntou admirado:

– É.

– Fale, vó.

– Bem, gostaria de encontrar uma pessoa, mas ela mora em uma comunidade. Você iria comigo?

Domênico ficou muito envergonhado por sua avó dar a entender que ele conhecia quase todos os pontos de drogas e que, infelizmente, é dali que elas se disseminam a cada dia.

– A senhora está muito triste comigo, não é? Quer-me...

– Embora minha vontade, muitas vezes, é de ser severa com você e lhe dar umas boas palmadas, não o estou castigando, muito menos seguindo-o. Eu quero mesmo é achar uma moça.

– Uma moça, vó? Está ficando louca? E a senhora lá tem conhecida na favela, vó?

– Está falando igual seu pai! Não é comunidade que vocês agora nomearam? Por que insistir em falar favela?

– Favela, comunidade... É tudo a mesma coisa. Tudo bem vó, amanhã eu vejo isso.

– Você me promete? É muito importante para mim!

– Amanhã veremos...

Luiza beijou o neto na testa e foi dormir. Domenico não se convenceu de que sua avó queria procurar uma pessoa. Tinha a nítida certeza de que ela queria mesmo era brigar com os “mano” e isso ele não permitiria.

Naquela mesma noite, não resistindo à falta das drogas, entrou pé ante pé no quarto do pai e roubou algumas notas. Logo estava subindo o morro. Pagou Foguinho e comprou mais. Ficou se drogando a madrugada toda.

\*\*\*

Na manhã seguinte, depois que Santiago saiu para o trabalho, Luiza ansiosa procurou pelo neto. Mas, infelizmente, não o encontrou. Ela não queria ser pessimista, mas, em seus pensamentos, não havia lugar que não fosse para a intuição de que ele havia ido alimentar o vício. Desesperada, passou as mãos pelos cabelos. E, sem tempo para raciocinar, pegou o endereço de Cristal, a bolsa, e saiu.

– Por favor, senhor, preciso ir a este endereço! – falou, entregando o papel ao motorista de táxi.

– Mas a senhora sabe onde fica? – perguntou o homem admirado.

– Claro que sei. É uma comunidade, oras! – respondeu.

– A senhora tem certeza?

– O senhor está aqui para me servir ou para me investigar?

– Desculpe o mau jeito, é que ali não é lugar para uma pessoa como a senhora!

– Sou eu quem lhe deve desculpas. E obrigada pela preocupação. Contudo, nesse lugar há muitas pessoas de bem que com certeza trabalham e se esforçam para ter um caminho melhor.

– Isso a senhora tem razão, tenho muitos amigos que moram no morro.

– Que bom! Então está claro que temos algo em comum. – concluiu Luiza, encurtando o assunto.

Assim que o motorista parou, Luiza desceu e olhou para as escadas que pareciam não ter fim.

A cada lance de escada conquistado, ela perguntava sobre Cristal. Não só obteve informações positivas como também olhares curiosos. Até que chegou diante da humilde casa de Cristal. Com delicadeza, bateu à porta e alguém a abriu.

– Lembra-se de mim? – perguntou Luiza receptiva.

Cristal parou por alguns instantes tentando se lembrar de onde a conhecia.

– Não se lembra de mim, não é mesmo?

– Sei que já a vi, só não me lembro onde!

– Sou Luiza. Você foi a minha casa alguns dias atrás fazer uma entrevista. – falou Luiza estendendo-lhe a mão.

Após cumprimentá-la, Cristal pediu licença e entrou em sua casa, voltando depois de alguns instantes.

– Dona Luiza! O que faz aqui?!

– Bem, preciso muito falar com você! Posso entrar?

Cristal se afastou, abrindo mais a porta para que ela entrasse:

– Por favor, tenha a bondade – indicou com a mão.

A moça não se sentia à vontade. Para falar a verdade, sentia algo muito estranho em seu coração: um sentimento melancólico.

Todavia, muito educada, puxou uma cadeira, pedindo que a visitante se sentasse.

– Obrigada. Sei que está assustada com a minha visita, mas trata-se de algo muito importante!

Cristal ia dar continuidade à conversa quando Ermelinda chegou.

– Mãe, a senhora não foi ao culto?

– Fui, minha filha, mas o pastor Geraldo está doente, não pôde comparecer – falou Ermelinda olhando-as.

Cristal não sabia como agir e, tentando aparentar tranquilidade, perguntou sem se importar realmente com o estado de saúde do homem doente:

– Mas não é nada de grave, *né*, mãe?

– Não, minha filha, é uma gripe passageira, só isso! Não vai me apresentar esta senhora, filha?!

– Ah! Desculpe, essa é dona...

– Eu sou Luiza... – antecipou-se a distinta senhora.

– Muito prazer, sou Ermelinda, mãe de Cristal. Aconteceu alguma coisa?

– Não, não se preocupe, é que preciso muito falar com sua filha, aliás, preciso de sua ajuda, Cristal – falou olhando para jovem.

– Minha ajuda?

– Sim, será que tem um tempo para mim?

– Mas que ajuda é essa? E por que veio procurá-la? – perguntou Ermelinda desconfiada.

– Mãe!

– Deixe, Cristal, é natural a preocupação dela. Afinal de contas, nunca me viu, não é mesmo?

– É sim, senhora; aqui em casa não temos segredos.

– Tudo bem. Então vamos ao que interessa. Sabe, Cristal, desde aquele dia em que foi à minha casa, não consigo pensar em outra coisa. Para encurtar o assunto, preciso que aceite trabalhar lá em casa. É isso!

Cristal olhou-a apreensiva e não respondeu.

– Vou ser mais direta e objetiva. Tenho um neto, que... bem...

– Fale, senhora!... – incentivou Ermelinda curiosa.

Luiza, com os olhos marejados, continuou:

– Tenho um neto de catorze anos que se droga. E pensei que você...

– O que a senhora está tentando dizer, minha senhora? – questionou Ermelinda.

Luiza sentiu-se envergonhada por ser mal interpretada e, em lágrimas, disse:

– Pelo amor de Deus, não tire conclusões precipitadas. Vou me explicar!

– Pois então se explique, por favor.

– Mãe...

Cristal se levantou e se pôs diante da senhora em aflição. Pegou em suas mãos delicadas e afirmou com pena:

– Não leve a mal minha mãe, ela é assim mesmo, não tem papas na língua... Acalme-se, por favor, não tenho pressa. Mãe, será que poderia nos deixar a sós?

– Mas preciso saber...

– Mãe, por favor... Eu conheço dona Luiza. Não há motivos para preocupações. Vá dar uma volta, depois a senhora volta.

Ermelinda não gostou, mas, diante do olhar recriminador, não teve alternativa. Quando a mãe saiu, ela pegou um copo com água e ofereceu para Luiza.

– Beba, por favor, vai se sentir melhor.

Depois de tomar alguns goles, ela abraçou a jovem, que permanecia agachada na sua frente:

– Sente-se melhor?

– Obrigada por se preocupar comigo, minha querida. Mas eu entendo sua mãe; embora eu não quisesse ofendê-las.

– Ela não fez por mal, é que somos muito discriminadas, a senhora sabe... até para arrumar uma colocação em um escritório qualquer, não é

fácil. Nós só servimos para serviços domésticos. Todos nos olham já vestidas como serviçais!

– E eu aqui, vim lhe propor a mesma coisa. Desculpe.

Luiza se levantou, abraçou Cristal e, dirigindo-se à porta, disse:

– Esqueça tudo, ou melhor, esqueça que eu estive em sua casa. Gostei muito de você!

– Dona Luiza, fique. Não falei tudo isso por causa da senhora, mesmo porque sei o que vai em seu coração. Eu disse porque minha mãe, muitas vezes, tem razão! Quem mora na favela só serve para serviços braçais, é como se nós não tivéssemos cérebro como qualquer outro mortal tem!

Luiza voltou novamente, pegou nas mãos jovens da moça e disse comovida:

– Você é uma moça de ouro, realmente merece trabalhar em um lugar à sua altura. Lute sempre, não deixe que sua condição social a rebaixe. Você merece e vai progredir muito em sua vida.

Quando Luiza ia se retirando, Cristal, emocionada, envolveu-a com humanidade:

– Não vá embora, quero lhe mostrar algo muito importante.

Cristal andou alguns pequenos passos e puxou a cortina do outro cômodo que lhe preocupava alguns instantes atrás quando a simpática senhora bateu à sua porta.

Sem se dar conta do que a jovem queria lhe mostrar, Luiza olhou e deparou com o neto dormindo tranquilamente naquele minúsculo quarto que se dividia apenas por uma cortina amarelada.

– Meu Deus! – curvou-se diante do jovem que era o responsável por ela ter ido até aquela humilde casa.

Domênico estava alienado do mundo, sem nenhuma percepção de que sua avó tão amada estava ali, olhando-o descansar de seu triste e infeliz caminho ilusório.

– Venha, deixe-o dormir... – sussurrou Cristal.

A jovem estendeu a mão para que Luiza se apoiasse, pois ela mal conseguia se equilibrar. Comovida por encontrar o neto na casa de Cristal, Luiza chorava copiosamente, extravasando toda a aflição que sentia ao pensar que ele poderia estar jogado em qualquer canto daquela cidade. A moça esperou pacientemente que a senhora libertasse todos os seus medos e anseios. Enquanto Luiza acalmava seu coração, Cristal fez um café. Era

pobre, porém, muito caprichosa. Arrumou a mesa distribuindo sobre os pratinhos alguns biscoitinhos e falou a verdade:

– Este café e estes biscoitinhos vieram de sua casa! Ainda bem... O que eu serviria para tão ilustre visitante?

Luiza riu. Além de amável, ela era sincera.

– Pois fique sabendo que estou muito feliz por ser você a moça que meu neto quis agradar!

– Agradar que nada! Ele quis é se prevenir. Pois viu que aqui em casa era uma briga para dividir um pãozinho!

Luiza riu sonoramente:

– Você, Cristal, é a melhor coisa que poderia acontecer para a minha família!

– Para sua família não, *né*... Para a senhora e Domênico, pois seu filho me odeia!

– O que está dizendo?! – perguntou Luiza admirada.

– Dona Luiza, não finja que não sabe de nada, pois se eu não estou empregada em sua casa, com certeza, seu filho deve ter lhe contado o que houve entre nós!

Luiza estava encantada com a jovem Cristal, parecia que a conhecia havia muito tempo. Seu jeito de falar, seu sorriso e o jeito de gesticular sua alma se encher de alegria.

– Seu café está cheirando bem! – falou Luiza.

Cristal a serviu com muita desenvoltura. Logo Ermelinda voltou com cara de poucos amigos, até conhecer melhor a história e a própria Luiza. Assim, a má impressão se transformou no início de uma grande amizade.

– Cristal, torno a lhe pedir: vá trabalhar em minha casa. A bem da verdade, preciso de companhia. Aquela casa só tem homens, não tenho com quem conversar, fazer compras; enfim, abrir-me. Ter alguém como você ao meu lado será maravilhoso. Preciso desesperadamente de uma amiga! – elas riram. Depois de alguns instantes, Luiza se pronunciou:

– Está muito agradável aqui, mas preciso ir, não quero que meu neto acorde e me veja aqui. Ele não vai se sentir à vontade. Tudo tem de ser devagar. Cristal, gostaria que você me contasse como soube que Domênico era meu neto.

– O dia que ele me trouxe as compras, fiz um jantar para nós, depois o levei para casa, queria ter certeza de que ele estaria em segurança.

– Você disse segurança?!

– É sim, dona Luiza, mas esse assunto pode ficar para depois.

– Tudo bem, continue.

– Chegamos ao seu bairro, depois à sua rua. Pensei comigo, só falta ser filho daquele homem... e não deu outra, minha intuição estava certa. Ao chegar ao portão confirmei com Domênico se o pai dele era o senhor... senhor...

– Santiago? – concluiu Luiza.

– Isso.

De repente, o semblante de Cristal se fechou e, séria, ela disse:

– Por essa razão não posso aceitar esse trabalho, seu filho não gostou de mim.

– Isso é bobagem sua. Todos à primeira vista têm essa má impressão dele, mas ele é muito bom! Você precisa conhecê-lo melhor.

– É, minha filha, aceite! Você precisa trabalhar e dona Luiza precisa de alguém...

– Que é isso, Ermelinda? Trate-me sem esse “dona”. Apenas Luiza. Escute sua mãe, Cristal.

– Sinto muito, dona Luiza, mas não posso.

– E por que, minha querida?

– Porque seu filho trata seu neto de uma forma que não aprovo.

– Ah, minha filha, ele é pai, faz o que acha melhor...

– Não, mãe, não é porque é pai que pode maltratá-lo!

– Tudo bem, Cristal. Devemos respeitar sua opinião e decisão. Tenho de ir embora, pois está perto do horário de almoço, e, além do mais, tenho certeza de que meu neto logo vai acordar. Já estou habituada e, com certeza, ele estará morrendo de fome. Mas voltarei para sairmos e conversarmos melhor. Tudo bem?

Cristal balançou a cabeça positivamente e abraçou Luiza com amor.

## Confronto

**A**SSIM QUE LUIZA CHEGOU a casa, Santiago apareceu:

– Mãe, o almoço está pronto?

– Está sim, Santiago.

– Então, peça para servir logo, tenho de voltar para a clínica rapidamente.

Luiza e Santiago se sentaram à mesa e o almoço foi servido.

– Onde está o Domênico que ainda não desceu?

– Ele não está.

– Como, não está? Ontem quando fui dormir ele estava em seu quarto pronto para dormir!

Luiza abaixou a cabeça se condenando. Santiago levantou esbravejando:

– Não acredito que foi se drogar outra vez! Até quando, mãe, até quando vai ser assim? – berrava.

– Calma, meu filho, calma... Você precisa aprender a lidar com ele. Tente conversar novamente.

– Conversar até quando, mãe?! Estou cansado. Muito cansado! Hoje mesmo vou interná-lo. De hoje não passa!

Santiago, além de não almoçar, encheu o copo com uísque e o entornou de uma vez. Luiza, sem saber como acalmá-lo, começou a chorar desesperada. E, por infelicidade, Domênico entrou e presenciou tudo.

– Vó, vó! – gritou.

Quando Santiago viu o filho amparando Luiza, sem raciocinar, foi para cima dele sem dó nem piedade. Enquanto batia no filho, ameaçava-o:

– Hoje você não me escapa, seu desajustado. Vou interná-lo, pode apostar, seu viciado de uma figa!

Domênico não reagia, apenas gritava encolhido ao chão. Foi quando sem que esperassem, Cristal entrou na frente de Santiago empurrando-o longe.

Ele se desequilibrou e caiu, ficando perplexo com a ação e a presença de Cristal. Luiza estava tão atordoada com a fúria do filho que foi ao chão, sentindo-se mal.

– Domênico, saia. Vá para minha casa.

– Mas e você?

– Vá, faça o que estou mandando! Vá agora! – gritou a moça.

Domênico saiu correndo, sentindo-se um grande covarde. Lágrimas desciam pelo seu rosto.

– O que a senhora está sentindo? – perguntou Cristal para Luiza que estava em péssimo estado.

– Já passou. Não se preocupe. Já passou.

Ao se dar conta, Santiago se levantou e sem se intimidar afirmou:

– Eu sabia que era você a responsável por levar meu filho para o mau caminho!

Cristal o encarou, respondendo:

– Não me importo com que pensa de mim!

– Quanto quer para deixar meu filho em paz?

– Veja bem o que o senhor está me propondo!

– Por quê? Vai mandar um dos seus traficantes me matar?

Cristal, ao ouvir tamanha barbaridade, não aguentou:

– Seria uma bênção para sua família. Para os seus funcionários, para a humanidade... Mas o senhor é tão covarde, que não vale a pena que um traficante se suje com o senhor, que é menos que nada... E se continuar assim, não será preciso que alguém suje as mãos. Sabe por quê? Porque vai morrer com seu próprio veneno. Acho que o senhor não tem alma como todo mundo, tem um punhado de fel, que amarga sua vida a cada dia vivido! Um dia pedirá misericórdia para Deus e eu espero que ele tenha clemência. Se fizer isso novamente com Domênico, eu não terei!

Cristal acolheu Luiza em seus braços e a levou para seu quarto. Santiago bebeu mais algumas doses de uísque e saiu cheio de rancor.

– Por favor, dona Luiza, deite-se um pouco.

Cristal pegou um pouco de água que havia em uma linda jarra de cristal que estava na cabeceira da cama e serviu para Luiza, que estava muito nervosa.

– Como se sente?

Luiza passava um lençinho em seu rosto e enxugava as dolorosas lágrimas, que não cessavam.

– Estou melhor, minha filha, estou melhor!

Cristal desabotoou a blusa de Luiza, que transpirava visivelmente.

– Meu Deus, para aonde terá ido Domênico?

– Não se preocupe com isso agora. Tenho certeza de que foi para minha casa.

– Até quando vou presenciar essas brigas horríveis entre eles?

– Eu sinto muito, dona Luiza. Sinto mesmo.

– Não gosto quando meu filho briga assim com meu neto. Santiago não era assim, mas depois que descobriu...

Luiza não conseguiu concluir seu raciocínio e voltou a chorar desesperadamente.

– Seu neto está doente, dona Luiza, precisa urgente de um tratamento.

– Ele é viciado, Cristal. É viciado!

– Eu torno a dizer que ele está doente, precisa de muito amor e tratamento!

Luiza olhou para Cristal abismada:

– Você também acha que isso é doença? Santiago acha que é safadeza.

– Eu sei que é muito difícil aceitar essas situações. Sei também que a população mais carente é envolvida até o pescoço. Mas infelizmente o número mais assustador de usuários está na classe média para alta. Domênico precisa de tratamento, mas antes é preciso saber onde tudo começou. É preciso, com muita calma e paciência, encontrar lá dentro de Domênico onde seus medos, suas inseguranças, acolheram-no, dominando-o terrivelmente.

Luiza prestava atenção às palavras da jovem, e ao mesmo tempo pensava onde ela aprendera com tanta desenvoltura o que ela, por muitos anos, ainda não havia aprendido.

– Desculpe, a senhora está tão nervosa e eu estou aqui dando palpite. A senhora está melhor?

– Estou, minha querida!

– Bem, então já vou indo. E, por favor, fique calma, é preciso ter paciência e tolerância, viu?

– Por favor, Cristal, não vá – disse Luiza suplicante.

– Para ser sincera, eu gostaria de ficar, mas seu filho não iria aprovar – explicou Cristal, segurando nas mãos dela.

– Por favor, Cristal, não vá, eu lhe suplico!

Cristal não se sentia confortável, mas diante dos pedidos daquela senhora carente, abraçou-a e completou:

– Tudo bem, acho que posso ficar mais um pouco.

O silêncio se cumpriu por alguns instantes:

– Posso lhe fazer mais um pedido? – perguntou Luiza.

– Claro.

– Vamos dar uma volta?

– Dar uma volta?

– Sim. Vamos fazer o seguinte: vamos procurar por Domênico e depois vamos ao *shopping*. O que acha?

– Tudo bem. Mas não vai ser preciso procurar pelo seu neto, tenho certeza de que ele foi para a minha casa.

– Então não vamos perder tempo. Vamos logo! – disse Luiza animada.

\*\*\*

Santiago chegou à clínica muito nervoso.

– Senhor Santiago, anotei vários recados para o senhor.

Ele nem olhou para a secretária, apenas entrou na sala e fechou a porta. Sueli não insistiu, pois o conhecia o bastante. Era preciso esperar longos minutos para que voltasse a abordá-lo. Santiago se deixou cair em sua confortável cadeira, com o rosto rubro de tanto ódio: “Quem ela pensa que é para falar assim comigo? Favelada, isso sim é o que ela é!”.

Ele não se conformava com a intromissão da moça. Seus pensamentos pareciam tormentas no meio de um mar revolto: “E o que é pior, ela entra em minha casa como se fosse da família! Meu Deus, de onde essa desqualificada apareceu? Ah! Não vai ficar assim, não vai. Domênico vai ter de me explicar o porquê dessa intimidade com essa favelada! Meu Deus, como não pensei nisso antes?! É uma trama dela e de seus comparsas para se infiltrarem em minha casa, e, claro, o imbecil do meu filho foi a isca!”.

O homem estava tão revoltado que não percebia que crucificava o filho por ser fraco e entrar no caminho vicioso, e também não se dava conta de que ele próprio se embriagava todos os dias. O álcool já fazia parte de sua

vida doentia. Transtornado, no auge de sua infelicidade, debruçou-se sobre sua mesa apoiado em seus braços e chorou desesperado.

– Calma, Santiago. Eleve seus pensamentos ao nosso mestre Jesus. Deixe que sua bondade fecunda e infinita o envolva, retirando de seu coração a revolta e o desânimo. Deixe que sua alma seja tocada pelo amor do Pai Todo-Poderoso. – Melânia espalmou suas mãos sobre ele e fez sentida prece, suplicando auxílio ao plano espiritual. Assim que terminou suas súplicas, sentiu a mão de um venturoso amigo.

– Não se desespere, tudo tem seu tempo... Não deixe de influenciar Santiago com energias de paz, ele precisa de auxílio tanto quando o filho...

– E o que podemos fazer para que ele perceba isso?!

– Preces, minha cara. Muitas preces.

Arantes se aproximou do jovem senhor e aplicou-lhe passes magnéticos; as luzes de cor azul penetravam pelo centro de sua cabeça percorrendo todo o seu corpo revigorando sua alma ainda em peregrinação. Melânia apenas observava o amor e a dedicação de Arantes. Desde que chegara à colônia, extasiava-se com tamanha sabedoria. Muitas vezes, ele era rígido em seus ensinamentos, mas ao mesmo tempo afagava todos os espíritos que chegavam terrivelmente desestruturados pelos sofrimentos no umbral.

– Venha, minha querida Melânia, já está na nossa hora, deixemos que Santiago reflita.

E assim ambos sumiram pelo espaço infinito.

\*\*\*

Cristal e Luiza, ao subirem o morro, avistaram Domênico sentado na porta da casa.

– Como está, meu neto?

Domênico abaixou a cabeça em sinal de revolta.

– Vamos entrar um pouco? – perguntou Cristal.

Assim que se acomodaram, Domênico se sentiu protegido.

– Eu o odeio, odeio.

– Não deve falar assim, ele é seu pai! – disse Cristal.

– Por que o defende? Sei que não gosta muito dele!

– O que sinto, não tem nada a ver com vocês. Ele não é nada meu, mas é seu pai e, como todo pai, se preocupa com você!

– Como pode dizer que meu pai gosta de mim, se ele só me bate?

Cristal puxou uma cadeira, sentou-se ao lado do menino e procurou ser clara em seu raciocínio:

– Domênico, preste atenção, não o estou defendendo, mas, convenhamos, ele tem suas razões. Não adianta me olhar com censura. – Cristal segurou as mãos dele com ternura e concluiu com leve sorriso: – Domênico, eu gostaria muito de conversar com você. Pelo que percebi, gosta de mim e quer ser meu amigo, e eu, como também gosto muito de você, tenho de ser franca, só assim essa amizade poderá se solidificar. Você não acha?

Domênico apenas balançou positivamente a cabeça. Luiza, olhando Cristal falar abertamente com o neto, sentiu que suas intuições estavam mais uma vez corretas, e tudo o que o menino e seu filho precisavam era de uma mulher de princípios e generosamente boa.

– Bem, mas podemos deixar essa conversa para outro dia? Sua avó quer que nos acompanhe a um passeio ao *shopping*. E eu acho que ela merece espalhar, não acha?

– Acho sim – riu Domênico.

Por algumas horas, os três se esqueceram dos aborrecimentos e aproveitaram o dia. Almoçaram, foram ao cinema e depois olharam as vitrines. Luiza sentia-se feliz como havia muito não se sentia. E ver o neto tão carinhoso com alguém, independente de ser homem ou mulher, era muito mais do que Luiza podia esperar.

Já passava das nove e meia da noite quando avó e neto chegaram a casa. Foi só o tempo de tomarem um rápido banho e se entregarem a um descanso reparador.

No dia seguinte bem cedo, sem esperar, Luiza e o neto foram buscar Cristal e Ermelinda para fazerem compras. Foram ao supermercado fizeram questão que Ermelinda escolhesse tudo o que elas mais gostavam. Depois de comprar com fatura os alimentos, levaram-nas para escolher algumas roupas.

– Sinto muito, dona Luiza, mas não podemos aceitar luxo. Fazer compras de alimentos, não poderíamos recusar porque é necessário. Agora, querer comprar roupas para nós, isso já é demais! – falou Cristal.

– Que nada, quero que fique bem bonita! – riu Domênico.

– Pare com isso, moleque, sua avó não é mãe de pançudos não.

Depois de muito discutirem, Cristal venceu, e Luiza teve de respeitar a vontade dela.

Luiza estava muito feliz, era como se Deus quisesse retribuir a falta da nora amada que levou para perto Dele.

Os dias se passaram e Luiza e Domênico estavam cada vez mais ligados a Cristal. Embora a jovem, por muitas vezes, se negasse a reconsiderar a proposta de emprego como dama de companhia da elegante senhora, a sintonia já vibrava positivamente nutrindo laços de amor fazendo com que Cristal, sem perceber, assumisse responsabilidades sobre Domênico. Ermelinda, mulher dura por tantos sofrimentos, aprendeu a conviver entre o amor de sua filha querida e de seus mais que amigos, agregados da família. Contudo, ainda implicava com a filha por trazer para ela as responsabilidades de um viciado.

A noite caía naquele sábado quente, quando Cristal, entretida com os estudos, ouviu gritos de brigas. Assim que saiu, deparou com Foguinho apontando uma arma de fogo para Domênico. E, sem pensar duas vezes, entrou na frente do jovem para defendê-lo. Assim que Foguinho viu o sangue encharcar a camiseta branca que Cristal usava, saiu correndo desesperado. Domênico, por sua vez, gritava por socorro. A vizinhança solícita arrumou um carro e levaram Cristal para o hospital.

## Amizade

JÁ HAVIAM SE PASSADO CINCO HORAS desde a internação de Cristal. Luiza, acompanhada de Santiago, chegou ao hospital. Depois de algumas informações, dirigiram-se para o andar em que a enferma estava em cirurgia. Domênico estava nervoso e os olhos denunciavam que ele usara droga.

– Meu filho, o que aconteceu? Cadê a nossa amiga? – disse a avó assustada.

Domênico não respondeu, apenas se agarrou à avó em desespero. Santiago ia esbravejar, mas se controlou ao olhar os olhos inquisidores da mãe.

– Domênico, chorar não vai resolver, acalme-se e conte para mim e para sua avó o que houve.

O menino, sob a proteção da avó, pois o medo que sentia do pai era visível, contou tudo o que houve, finalizando com o desespero que o consumia se Cristal não resistisse à cirurgia. A bala se instalara a alguns centímetros do coração, mais precisamente próxima ao seu ombro. Santiago se levantou desorientado e saiu andando pelos corredores, evitando a ignorância que o cegava, por muitas vezes, repentinamente. Depois de sair e entrar em muitos corredores, pediu um café, puxou uma cadeira e sentou-se.

Pela primeira vez o jovem senhor olhou as pessoas com pena. Cada qual tinha seus pensamentos e lamentos pelos problemas que os afligiam. Seu corpo suava frio e o medo tomava conta de seus pensamentos: “Só falta aquela favelada infeliz não resistir!”.

Santiago passava as mãos pelos cabelos pretos e lisos apavorado.

– Não fique desesperado, Deus é bom!

Santiago levantou a cabeça para ver quem lhe falava.

– Às vezes, duvido que exista um Deus! – respondeu desalentado.

– Não fale assim! Não sei o porquê da descrença, mas garanto que não sofre mais que eu. E, graças a Ele, que segura as mãos de todos aqui presentes, tenho fé.

O silêncio se fez por alguns instantes.

– Qual o motivo de sua presença aqui no hospital?

– Minha filha.

– E o que houve com ela?

– Tomou um tiro. É isso mesmo o que o senhor ouviu.

– Puxa vida! Acho que não estamos com muita sorte. Estou aqui porque a amiga de meu filho também levou um tiro!

– É grave?

– Ainda não sabemos. Está em cirurgia!

– É... nem sempre as coisas são como gostaríamos!

– A senhora tem razão. E sua filha? É grave?

– Estou na mesma situação que o senhor, ainda não sei. Mas ela é forte, tenho certeza de que vai sobreviver. Só espero que ela tenha um pouco de juízo e não se meta mais em conflitos com traficantes.

Santiago assustado silenciou.

– Está chocado?

– Não, não, senhora, é que...

– Está sim, eu vejo em seus olhos. Também um homem como o senhor não conhece o submundo.

– Não é bem assim. Eu sei o que é lidar com essa raça maldita! Ah, por favor, desculpe... Não sei o que houve nem quem é a senhora e já estou amaldiçoando esses delinquentes!

– Embora eu more em uma comunidade, eu e minha filha somos do bem. Minha filha é uma moça muito boa, sabe? Só que vive protegendo filhos rebeldes dos outros! Não sei para que tanta rebeldia, são filhos de ricos perdidos no mundo. Mas a vida é assim mesmo, enquanto nós sobrevivemos lutando pelo pão de cada dia, o rico se maltrata por ter tudo, e se perde com tanta fartura, dando abertura para o demônio se apoderar de sua vida!

Santiago sentiu um arrepio percorrer-lhe o corpo. Sentindo vergonha do que a mulher acabara de falar, levantou, pediu licença e saiu, indo ao encontro de Luiza e Domênico, porém não os encontrou.

– Por favor, gostaria de saber se a cirurgia de uma paciente já acabou.

- Qual o nome dela?
- Cristal.
- Ah, ela já foi para o quarto.
- Já? E qual é o quarto?
- Não sei, senhor. Mas vá àquela recepção e pergunte.

Santiago se informou e, em seguida, foi ao encontro de seu filho e sua mãe, que com certeza estariam com a jovem. Logo que localizou o número do quarto, bateu levemente na porta e entrou.

- Com licença.
- Entre, meu filho – sussurrou Luiza.
- Como ela está?
- Acho que o pior já passou.

Por alguns instantes, Santiago olhou aquele rosto lindo dormindo tranquilamente. Depois, sentou-se próximo da mãe e questionou:

- O que o médico disse?
- Que está tudo bem, a cirurgia foi um sucesso, não atingiu nenhum órgão vital, apenas demorou um pouco para a bala ser retirada, mas nada foi comprometido.

Santiago respirou mais aliviado, mas não esqueceu o porquê de a moça estar ali naquela cama de hospital. E, olhando para o filho, disse um pouco mais compreensivo:

– Bem... Eu tenho de ir embora, mas deixo essa moça aos seus cuidados, mãe! E também aos seus, Domênico, afinal de contas você é responsável por ela estar nessa situação! Espero que pense bem em tudo o que aconteceu e analise o que quer para seu caminho... E, por favor, mãe, acompanhe-a de perto. Tudo de que ela precisar, arcaremos com as despesas, não deixe que lhe falte nada, não quero problemas futuros. E quanto a você, Domênico, à noite conversaremos!

Santiago saiu um pouco mais equilibrado, não sabia definir o que havia mudado em seu coração, mas algo mudara. Luiza, por sua vez, também achou o filho mais maduro; menos ignorante, poderia se dizer.

Aquela noite Domênico passou com a amiga. Luiza foi para casa, pois ansiava por um bom banho.

\*\*\*

Passava das dez horas da noite quando Santiago chegou a casa e colocou sua pasta na mesinha de sempre. Em seguida, jogou-se no sofá.

Olhando tudo à sua volta, lembrou-se do que aquela humilde senhora havia falado no hospital. Seus olhos percorriam tudo sem entusiasmo: “Onde errei com meu filho? Até onde aquela mulher tem razão?”. Seus pensamentos iam e vinham sem respostas, até que foi arrancado dos devaneios:

– Ah, meu filho, faz tempo que chegou?

– Não, mãe, apenas alguns minutos. E a moça, como está?

– Graças a Deus bem! Domênico quis ficar com ela esta noite.

– Ele está é fugindo de mim, isso sim...

– Não, meu filho. Ele realmente gosta muito dessa moça.

– Mãe, Domênico precisa de correção e não de proteção! Quantas vezes vou ter de repetir?

– É, meu filho, você tem razão.

– Até que enfim a senhora concordou.

– Meu filho, infelizmente você tem razão... Mas quero...

– Mãe, não precisa me dar sermão. Estou cansado. Para falar a verdade, estou esgotado, não sei qual caminho seguir. Mas tenho de achar um. Desse jeito não pode mais continuar.

– Eu sei um caminho, meu filho.

– Que caminho, mãe?

– Cristal.

– Nem vem, mãe! – interferiu Santiago.

– Mas, meu filho, será que não enxerga que essa moça poderá nos ajudar?!

– Não, mãe. A primeira coisa que temos de fazer é cortar essa amizade, ela não serve para ele, mãe!

– Ela não é quem você está pensando!...

– Eu não estou pensando nada, apenas não quero Domênico envolvido com ela, só isso.

– Mas por quê? Nem a conhece!

– Mãe, não preciso conhecer. É só ver onde mora, sua convivência! Isso basta! Quem garante que ela não está aliada aos bandidos para extorquir cada vez mais meu filho? A senhora não sabe muita coisa, não conhece essa

gente, eles fingem que gostam do seu neto para poder tirar cada vez mais dinheiro dele.

– Não é assim, meu filho!

– Não... A senhora tem certeza do que está falando? Pois então, vou lhe dizer: Domênico rouba dinheiro da minha carteira quase todos os dias. Ele pensa que não percebo, mas deixo várias notas na carteira de propósito, e ele pega quanto eu tiver!

– Meu Deus! Eu não sabia!

– A senhora acha que nasci ontem, mãe? Tenho feito isso de propósito, para ver até onde vai a desgraça desse vício!

Santiago começou a chorar copiosamente, seus soluços há muito reprimidos, de repente se desprenderam como vulcão em erupção.

– Chore, meu filho, chore. Isso vai lhe fazer bem.

Luiza aconchegou Santiago em seus braços e deixou que ele chorasse suas mágoas.

– Desculpe, dona Luiza, mas seu neto está no telefone – interrompeu Maria.

Santiago passou as mãos pelo rosto tentando cessar suas lágrimas. Luiza se ajeitou e foi atender o neto.

– Alô... Domênico?

– Oi, vó, está tudo bem?

– Claro, meu filho! E Cristal, está bem?

– Sim, vó. Ela já acordou, pediu para eu ligar tranquilizando a senhora.

– Que bom, meu querido, diga a ela que amanhã bem cedo estarei aí!

– Digo sim, vó. Mas liguei, também, para saber se já falou com meu pai a respeito de Cristal ir para nossa casa?

– Ainda não, seu pai chegou agora, estamos conversando, mas não sobre esse assunto. Não se preocupe, assim que der, falarei, está bem?

– Está bem, vó, beijo!

– Para você também, meu querido. Ah, mande um beijo para Cristal, diga que estimo suas melhoras.

– Eu digo sim.

Luiza desligou o telefone e voltou a sentar-se ao lado do filho.

– O que ele queria?

– Nada de importante, pelo menos para você não.

– Como para mim não? Do que se trata?  
– Domênico gostaria de trazer Cristal para cá quando ela tivesse alta do hospital.  
– Está vendo? Só me faltava essa agora!  
– A bem da verdade, a ideia foi minha, Domênico não tem nada a ver com isso.

– Mas para que, mãe? Preste atenção, tudo do que essa moça precisar, podemos ajudá-la, tudo mesmo. Pelo menos por enquanto, como já lhe falei, não quero problemas, principalmente com esse tipo de gente, mas aí trazê-la para nossa casa é um pouco demais, *né?*

– Tudo bem, foi só uma ideia.

– Mãe, escute-me, não quero ver meu filho com ela. Depois que tudo passar, esqueça essa moça. Quero melhorar, juro que farei o possível para ajudar meu filho, mas sem essa moça entre nós.

– Essa é sua opinião e tenho de respeitar. Domênico é seu filho, e respeito também. Você é maduro o bastante para saber o que é melhor para ele, mas não peça para que eu não veja mais Cristal. Respeito suas opiniões e espero que respeite a minha. Você está equivocado quanto ao caráter dela. Agora chega dessa conversa. Por favor, vamos jantar que Maria e nós temos de descansar também. O dia hoje foi de muitas expectativas!

Santiago não disse mais nada, tomou banho e depois jantou em companhia de sua mãe. Luiza se recolheu, pois estava muito cansada, ao contrário do filho, que se deitou, mas não conseguiu conciliar o sono. Virava-se para lá e para cá, mas a toda hora vinha a imagem de Cristal em seus pensamentos: “Como uma jovem tão bonita pode estar envolvida com traficantes? Onde está a família dessa moça? Como uma mãe pode deixar uma filha se influenciar por bandidos?”. Santiago sentou-se na cama, passou as mãos pelos cabelos, incomodado: “O que estou dizendo? Como posso julgar se eu mesmo também devo? Ah, estou ficando louco! É fácil resolver os problemas alheios...”.

Sem suportar seus pensamentos, ele se levantou, desceu, encheu um copo com uísque e bebeu até quase clarear o dia. Infelizmente foi assim que ele conseguiu adormecer por algumas horas.

## Boas notícias

**N**A MANHÃ SEGUINTE, Luiza saiu cedo rumo ao hospital. Assim que parou e desceu, encontrou com Ermelinda, que também acabava de chegar.

– Bom dia, Ermelinda!

Ermelinda abraçou Luiza com carinho.

– Bom dia. Então, vamos ver nossa menina? – sorriu Ermelinda.

As duas mais recentes amigas, conversando animadamente, subiram ao quarto em que Cristal estava. Bateram à porta e entraram.

– Bom dia! – sorriu Luiza animada.

– Vó, que bom que chegou!

Depois dos cumprimentos e de ver como Cristal estava, iniciaram um bom papo, descontraindo a paciente amada.

– Vó, Cristal insiste em não querer aceitar ir para nossa casa.

– Temos tempo para abordar esse assunto, pois me informaram que nossa enferma ainda ficará por aqui por mais dois dias. Só terá alta quando terminarem os remédios.

– Ah, não aguento mais ficar aqui, não sinto nada, já estou pronta para outra.

– Não diga uma coisa dessas nem brincando – disse Ermelinda irritada com a filha.

– É mesmo, menina, não repita nem por brincadeira.

– E o Foguinho, dona Ermelinda, a polícia já o encontrou?

– Que nada, dona Luiza. Essa raça nunca vai presa! Eles têm as costas quentes!

– Mas não pode ficar impune. Cristal poderia ter morrido!

– Não fale bobagens, dona Luiza! O mundo do tráfico é mais poderoso do que a senhora imagina. E quer um conselho? Não mexa com eles, o importante é que minha filha está fora de perigo.

– Mas isso está errado, para que existem as leis?

– Para os poderosos, apenas. Gente como nós não tem vez, o máximo que temos, é a piedade de Deus!

Luiza ficou aterrorizada com as descobertas e, ao mesmo tempo, com as desigualdades que existiam entre as classes sociais.

– Mas eu não posso aceitar esses acontecimentos passivamente! Enquanto ficarmos de braços cruzados, os direitos do cidadão jamais serão reconhecidos, vou falar com meu filho, ele há de contratar um advogado para você, Cristal!

– Esqueça, dona Luiza, ele jamais fará alguma coisa para me defender. Esqueceu que ele me culpa por...

– Termine, Cristal! – retrucou Domênico desconfiado. Mas o silêncio se fez presente e ele continuou: – Ninguém vai dizer nada? Do que meu pai a acusa?

– Domênico, agora não é hora para discutirmos sobre esse assunto, é muito complexo para fazermos julgamentos precipitados – Cristal quis encerrar o assunto.

– Diga-me, vó, por favor, do que meu pai a acusa?

– Domênico, não coloque sua avó contra a parede.

– Mas preciso saber o que o covarde de meu pai pensa de você!

Cristal não teve alternativa, senão dizer a verdade para o amigo. Não a verdade que ele esperava ouvir, mas a verdade que ele precisava ouvir.

– Não culpo seu pai por não confiar em mim. E não quero que o culpe também!

– Mas como não? O meu pai nem a conhece!

– Mas conhece você, Domênico, e pelas suas atitudes tirou suas conclusões. “Diga com quem andas que te direi quem és”, já ouviu por um acaso esse ditado? Para seu pai sou uma má influência.

Domênico abaixou a cabeça envergonhado.

– Pois é, seu pai tem todo direito de não gostar de mim, embora você saiba como é minha vida, moro no lugar onde você se droga quase todos os dias! E ele não é culpado por pensar mal de mim. Quantos pais desesperados se encontram em aflição neste exato momento querendo achar um culpado por seus filhos amados estarem condenados por vícios que os corrompem? Seu pai não tem simpatia por mim, mas não o culpo, pelo contrário, quem

garante que eu não faria o mesmo julgamento, se eu tivesse meu amado filho na mesma situação? Seu pai o ama, Domênico!

O menino saiu correndo, batendo a porta do quarto. Luiza fez menção de ir atrás, mas Cristal a impediu.

– Não faça isso, dona Luiza, se ainda quiser salvar seu neto!

– Está na hora de Domênico se conscientizar das verdades da vida. Se tem maturidade o bastante para alimentar seu vício mesmo sabendo ser um caminho errado, terá maturidade para entender que colhemos o que plantamos. Se ele realmente gosta de mim, terá de encarar a vida de outra maneira, pois não se pode ter tudo. Se ele quer que o pai saiba que sou uma pessoa do bem, tem de fazer suas escolhas. Embora já me indispusse com seu filho, ele não está errado de pensar mal de mim. É lá, justamente, que correm as piores drogas responsáveis pelo vício de meninos ricos como seu neto! A senhora sabe tanto quanto eu que está na hora de seu único neto aceitar ajuda!

Luiza colocou suas mãos sobre o rosto e chorou emocionada. Embora tivesse pena de o neto ter ouvido palavras tão cruéis, sentiu que Cristal o amava verdadeiramente. Muitas vezes, amar na mais pura essência é dizer verdades cruéis para quem se estima incondicionalmente, e esse sentimento Cristal não tinha mais como ocultar.

Luiza, em vez de sair atrás do neto, camuflando mais uma vez a proteção mentirosa, abraçou Cristal carinhosamente agradecida por esta se importar realmente com Domênico.

– Cristal está certa, dona Luiza – quebrou o silêncio Ermelinda.

– Eu sei...

– Desculpe, dona Luiza, mas temos de fazer alguma coisa por ele, senão um dia quem poderá estar no leito de um hospital será seu neto. E quem nos garante que terá a mesma sorte que eu?

Luiza balançou a cabeça negativamente e concluiu:

– Puxa, Cristal, você é tão jovem, mas tem a maturidade de uma velha senhora. Não posso sequer pensar na hipótese de um dia não tê-la ao meu lado!

– Não exagere, dona Luiza, apenas aprendi a amar profundamente Domênico e farei o possível para ajudá-lo. E, por favor, não obrigue seu filho a me aceitar.

– Mas como sabe o que tenho em mente?

– Não é difícil. Percebi que a senhora quer fazer com que seu filho goste de mim, e isso não é possível. Ou nós gostamos das pessoas que cruzam nosso caminho, ou não gostamos, não tem alternativa. E seu filho não gosta de mim, mas, como já lhe disse, não o culpo.

Luiza se calou e entendeu o raciocínio da jovem amiga.

– Cristal tem razão, dona Luiza, o melhor que temos a fazer é esperar, o tempo é e sempre será o melhor remédio. Hoje vou ao culto e farei minhas orações. O sangue de Jesus tem poder!

– Não é preciso sugar o coitado assim, mãe!

– O que tem poder é a bondade divina! – riu sonoramente Luiza. – A senhora é evangélica, dona Ermelinda?

– Sou sim.

– Você também, Cristal?

– Não, não sou dada a rituais e convenções religiosas. Apenas confio na providência divina. Em meu entendimento não preciso estar em um templo para me comunicar com o Criador, acho que vale mais nos doarmos na caridade pura, do que nos enfiarmos em templos onde nem todos estão ligados aos mesmos propósitos e sentimentos.

As mulheres trocaram muitas ideias por algum tempo, até que Luiza precisou ir para casa. Ermelinda ficou para dormir com a filha.

\*\*\*

Passaram-se os dias e Cristal cumpriu o tratamento rigorosamente. Pela manhã, o médico lhe deu alta. Estava liberada para voltar para casa.

– Entendeu tudo direitinho, Cristal?

– Sim, senhor.

– Quando terminarem os remédios orais, pode parar. E cuide-se, teve muita sorte!

– Obrigada pela preocupação.

– Alguém vem buscá-la?

– Não, doutor, mas não se preocupe, já estou acostumada a me virar.

O médico fez as últimas recomendações e saiu. Cristal estava arrumando suas poucas roupas quando bateram à porta.

– Pode entrar! – falou.

– Com licença!

Cristal, ao ouvir o pedido de licença, virou-se para ver se era realmente quem pensou que fosse, e ficou surpresa ao deparar com o inesperado:

– Como está, Cristal?

Ela não esperava por aquele visitante e, sem jeito, respondeu:

– Estou bem. Mas o que houve para se mobilizar de seu mundo perfeito e vir até aqui ter com uma favelada? Porque, com certeza, não veio me visitar!

Santiago esperou alguns instantes, procurando não ser indelicado, depois disse ironicamente:

– Pode não acreditar, mas vim visitá-la, sim, mas, pelo que vejo, está ótima!

– Vaso ruim não quebra, dr. Santiago!

– Acho que não devia ter vindo. Desculpe, se precisar de alguma coisa me procure.

Santiago tirou do bolso um cartão de visita, onde não só havia o número do telefone da clínica, como seu celular também. Colocou-o sobre o móvel.

– Espero sinceramente que se recupere.

Virando as costas, foi em direção à porta, mas Cristal teve um súbito arrependimento pela indelicadeza e pediu:

– Espere, por favor...

Ele parou e, voltando-se para ela, esperou que se pronunciasse:

– Obrigada por arcar com as despesas do hospital, se não fosse Domênico e claro, o doutor, talvez eu não estivesse tão bem assim. Fui muito bem tratada. E agradeço muito ao senhor e à sua família.

– Não me agradeça. Não fiz nada mais que minha obrigação. Afinal, você fez o que talvez outra pessoa não faria.

– Como o doutor, por exemplo?

– Acho que vou indo – disse Santiago sem vontade de iniciar uma discussão. Estava cansado. Sentiu que não valeria a pena.

– Desculpe, por favor, desculpe mais uma vez! Não queria ser indelicada...

– Tudo bem, acho que mereço sua hostilidade.

A convalescente olhou fixamente dentro dos olhos do jovem senhor e sentiu uma melancolia profunda, mas também sentiu sinceridade.

– Quero dar uma trégua, normalmente não sou assim.

– Assim como? Mal-educada? – riu Santiago.

– É, mal-educada literalmente.

– Encontrei o médico no corredor e ele me disse que já está de alta, é verdade?

– É sim, graças a Deus estou indo para casa.

– Quem vem buscá-la?

Cristal riu sonoramente:

– Buscar-me? Só tenho minha mãe e, com certeza, ela não virá. Pensa que não sei, mas todas as quartas-feiras passa roupas para uma senhora do Leblon.

– Se quiser, posso levá-la para sua casa?

– Não é preciso, obrigada. Depois, acho que não entraria em uma favela! Ah, desculpe. Puxa vida, acabei de falar em trégua... E olha eu aqui outra vez provocando-o...

Santiago pegou a pequena sacola com as poucas roupas de Cristal e disse taxativo:

– Vamos, eu a levo!

– Não é preciso, sua mãe deixou dinheiro para o táxi!

Santiago riu e saiu andando, sem esperar que ela retrucasse. O jovem casal permaneceu calado e logo chegaram ao destino. Cristal agradeceu a gentileza e desceu do carro. Santiago seguiu para a clínica.

A moça entrou em casa, tirou a faixa que sustentava o braço e deitou um pouco. Achava que estava bem, mas de repente sentiu ligeiro mal-estar. Em poucos minutos, adormeceu profundamente.

– Como se sente, Cristal?

– Eu a conheço? – respondeu Cristal com outra pergunta.

– Pode-se dizer que sim. Mas isso não é tão importante!

– Posso saber o seu nome?

– Naturalmente. Pode me chamar de Melânia.

– Melânia... Melânia... Não me recordo.

– Como já disse, não importa. Se quiser pode me chamar de amiga. Só vim até você para agradecer o que fez por Domênico. Foi muito corajosa!

– Conhece Domênico?

– Sim. Assim como a conheço também!

– É alguma enfermeira do hospital onde fiquei internada?

– Não, pelo menos não como você está acostumada a ver!

– Quer se explicar melhor?!

Melânia se aproximou de Cristal e, com carinho, pousou levemente suas mãos sobre o ombro onde havia o curativo da recente cirurgia. Delas saíam luzes verdes, e algumas gotas pratas se espalhavam pelo ar. Admirada, a jovem esperou que a amiga terminasse de falar e, com um belo sorriso, disse feliz:

– Já sei... Você é um anjo. Um anjo bom!

– Você é esperta, hein? Mas estou longe de ser um anjo. Pode-se dizer que sou uma das colaboradoras de Deus! O que acha?

– Eu acho ótimo, sempre acreditei que existisse essa coisa de outro lado, outra dimensão.

– Bem, Cristal, tenho de partir, mas peço-lhe que nunca se esqueça da generosidade que tem na sua alma. Não se esqueça, sempre que estiver em aflição me chame. Sou apenas uma amiga. Guarde bem...

Assim, beijou o rosto da jovem carinhosamente e sumiu como uma luz branca no ar. Cristal acordou ouvindo batidas na porta. Assustada, sentou-se na cama esfregou os olhos: “Amiga? Que sonho estranho!”, pensou. Sentia uma sensação agradável e, esboçando um leve sorriso, respondeu:

– Já vai!

– Você?!

– Por favor, Cristal, deixe-me entrar!

Cristal não disse nada, apenas abriu mais a porta para que Foguinho entrasse.

– Olha o que fez! Quando vai ter juízo, hein?!

Foguinho, arrependido, ajoelhou-se diante dela, pegou em suas mãos e as beijou.

– Pare com isso! – disse Cristal, puxando as mãos.

– Cristal, não queria ver você desse jeito! Não queria *fazê* isso, *brother*! *Me* perdoa?

– Não queria, mas suas atitudes falaram mais alto e tiveram consequências! Foguinho, quando vai se conscientizar de que isso não é vida?

Ele começou a chorar, pois gostava dela, haviam crescido juntos.

– Não vim aqui para falar disso, só vim *vê* você. *Sabê* como está!

– Já pensou se eu não tivesse entrado na frente do garoto?!

– Aquele *playboy* é *forgado*, meu!  
– A palavra certa é *folgado*!  
– Gosto quando me corrige... – riu Foguinho.  
– Não adianta ficar me agradando, estou muito zangada com você. Não pensou nas consequências, quase atingiu Domênico. Isso implicaria grande desgraça!

– Quem manda aquele *playboyzinho* não pagar o que deve, usa mais do que paga. Como é que fico com meus *brothers*?

– Foguinho, afaste-se dessa vida, por favor, gosto de você. Sabe disso! E tem mais: não quero que venda mais drogas para Domênico.

– Enquanto ele não *pagá* o que me deve, sem chance!

– Não, Foguinho, você não entendeu. Pagando ou não, não quero mais que alimente esse maldito vício! E pode ficar sossegado ele vai pagar o que está lhe devendo. Só que se eu vir você rondando-o, juro, juro que vai se ver comigo!

– Qual é, Cristal? Vai *dá* uma de mamãezinha dele?!

Cristal ficou bem próxima do rosto de Foguinho e, colérica, disse:

– Estou falando sério. Pensa que não sei que você fica de prontidão e, assim que o vê, mais do que depressa, lhe oferece essa maldita droga?!

– Ele gosta da coisa, *ué*!

– Já quis muito ajudá-lo, porém pelo visto perdi meu tempo, mas se não se afastar de Domênico juro que arrumo uma para você, *brother*. Quando quero também sei ser cruel, *brother*. É assim que se fala, não?

Foguinho ficou assustado com o jeito dela, olhando fixamente em seus olhos e falando na gíria dos pseudoamigos.

– Tudo bem. Não tô mais na parada, não...

– Melhor assim.

Foguinho abriu a porta da casa de Cristal e, antes de sair, ouviu:

– Não se iluda, colhemos o que plantamos, faça algo por você enquanto é tempo. E fique tranquilo: está perdoado. Espero sinceramente que Deus possa perdoar todos os seus deslizes também.

Foguinho saiu de cabeça baixa e em silêncio. Preferiu assim, sabia que o que Cristal falara era a mais pura realidade. Muitos amigos de infância já não faziam parte daquele mundo, pois as ilusões de ter dinheiro fácil fizeram-nos escravos de seus próprios poderes. Não tinham conhecimento de que a guerra da deslealdade era muito pior quando faziam a passagem para o

outro lado da vida e que iriam deparar com algozes inimigos, que eles próprios haviam atraído por se acharem onipotentes.

## Aflição

**C**AÍ A NOITE E LUIZA já se encontrava aflita, pois Domênico ainda não havia voltado para casa.

– Meu Deus de misericórdia, ampare meu neto, esteja onde estiver.

– O que foi, mãe, está falando sozinha? – perguntou Santiago, que acabara de chegar.

– Não, meu filho. Quer dizer, estou pensando alto. Domênico ainda não chegou!

– Ah, mãe, no mínimo deve estar enfiado na comunidade; quando ele chegar, terei uma conversa bem séria com ele!

Por alguns instantes Luiza amenizou a preocupação com o neto; sorriu levemente ao ouvir o filho falar “comunidade” em vez de “favela”, porém não disse nada. Para ela, já era um bom começo.

– Ele não está na comunidade.

– Como sabe?

– É uma longa história. Mas deixa isso para lá, não iria gostar de ouvir.

– E por que não?

– Ah, meu filho. Deixe esse assunto para lá, não quero aborrecê-lo.

– Mas se o assunto é meu filho, não só quero saber, como preciso!

– É Cristal...

– O que foi desta vez?

– Cristal falou umas verdades para ele.

– Que verdades?

– Domênico queria trazê-la para nossa casa para que ela pudesse se convalescer melhor, afinal de contas...

– Vamos, mãe, prossiga sem dar voltas – cortou Santiago apressado.

– Bem, diante de sua insistência, Cristal foi obrigada a ser sincera dizendo que você não gosta que ele ande na companhia dela. Ele, é claro,

achou que você a maltratou. Mas não se zangue, pois ela o defendeu, deixou claro que você tirou suas conclusões... Bem, pelas atitudes que ele tem tido... Sobre... Você sabe...

– Sobre os vícios que ele alimenta, não é isso?

– É, exatamente! Mas não precisa dizer vícios toda hora.

– E o que quer que eu diga? Cristal tem razão, fez muito bem em falar umas verdades para ele. Quem sabe esse amor que tanto sente por ela, não o faça mudar de vez! Quem sabe esse amor entre eles não valha de alguma coisa!

– Então admite que Cristal não tenham nada a ver com o comportamento de Domênico?

– Não admito nada, enquanto não prove o contrário, acredito no que vejo!

– Mas está enganado, meu filho!

– Não sei não... Pode ser que essa moça não seja tão ruim, mas mora...

– Em uma comunidade – riu Luiza.

– É... Como quiser, em uma comunidade!

Luiza estava sentindo uma mudança no filho. “Mas o que o fez mudar assim?”, pensou a senhora desconfiada.

– Mãe, é melhor não se afligir, como sempre, daqui a pouco ele entra por aquela porta como se nada tivesse acontecido.

– Sinceramente, espero que sim.

Luiza procurou se acalmar; jantou na companhia do filho e se recolheu, mas não conseguiu dormir.

Santiago resolveu ficar por ali esperando pelo filho. Ele mesmo não sabia o que havia acontecido, contudo, sentia-se mais calmo. Ele era um homem generoso e até antes da partida de sua esposa e de seu pai, era brincalhão e extrovertido. Mas assim como muitas histórias, a de Santiago mudou radicalmente, restando apenas a revolta e o rancor pela vida, fechando-o para o mundo. Sua vida era de casa para o trabalho, do trabalho para casa, e, felizmente, isso ainda o segurava nessa esfera. Já havia pensado, muitas vezes, em abreviar sua lamentável caminhada. Sua alma melancólica e amargurada apenas almejava encontrar com a esposa. Mas como Deus é benevolente e justo, ainda havia muitas coisas reservadas para ele. Santiago não era dado a pensamentos sentimentais, era prático em todas as direções de sua vida. Ou era ou não era, não havia meio-termo. Desde muito jovem tomava suas resoluções rapidamente, tanto que se casou quando

ainda não havia completado vinte anos. Conheceu Melânia e logo lhe propôs uma união estável. Para a alegria do casal enamorado, ela ficou grávida de Domênico. Muito jovens, porém, ambos não atinavam para a grande responsabilidade que a vida lhes impunha.

E, como tudo o que acontece é para o aperfeiçoamento espiritual, Santiago teria de trabalhar sua arrogância e prepotência, que era mais que evidente. Ele nunca tivera dificuldades financeiras, pois fora criado por um ótimo médico-cirurgião. Abraçou a profissão do pai, dando continuidade à bela caminhada de fazer valer o juramento que fez ao se formar. Mas, talvez, por ser abastado, acabou se afastando do seu verdadeiro caminho.

Santiago, sem conseguir conciliar o sono, travava um diálogo consigo mesmo:

“Como é linda! Ah, pare, Santiago... Meu Deus! Por que me pego pensando nela a toda hora?! Pare, Santiago... Pare...”

Santiago balançava a cabeça tentando desanuviar seus pensamentos. Pensar em uma mulher não era de seu feitio, ainda mais uma mulher favelada, sem eira nem beira. Santiago estava ansioso, por esse motivo foi ao bar da sua casa e encheu o copo com uísque. Seus pensamentos não o deixavam em paz, volta e meia pensava em Domênico e em Cristal.

“Como não pensei nisso antes?! Meu filho está apaixonado por Cristal! Não, não pode ser... Ele ainda é uma criança! Será?!”

Santiago remoía pensamentos contraditórios: às vezes, acreditava; outras, duvidava.

– Meu querido, não se aflija, confie em Deus, nosso Pai. Em vez de se perturbar, ore para Deus; só ele entenderá suas aflições e acalmará seu coração. Como gostaria que você me escutasse! – disse Melânia preocupada.

– Arantes pousou sua mão sobre o ombro da amiga e disse:

– Tenha calma, minha irmã, a estrada é longa. Precisa se fortalecer também. Cristal foi incumbida de ajudá-los e você tem de confiar. Sei que se preocupa com Santiago, mas é Cristal quem precisa de nossas preces.

– Não mais do que Santiago e meu filho!

– Aí é que você se engana. Embora Cristal tenha sido preparada para sua tarefa com bases sólidas de muita confiança, precisamos orar para que ela ouça nossas intuições. Não quero acreditar que duvide disso!

– Às vezes, penso que não vou suportar Cristal entre os dois amores de minha vida.

– Não suportará até que tudo se esclareça; você também tem muitas coisas para aprender e muitas para serem desvendadas, mas tudo a seu tempo. Creio que você fará de tudo para ver Santiago e Domênico curados dos vícios!

Melânia olhou para Arantes com os olhos rasos d'água, pois ela ainda carregava em seu espírito reflexos de sua vida terrestre.

– Desculpe, Arantes. Como pode ser tão bondoso e paciente com esses irmãos tão ignorantes quanto eu? Sei que fiz tudo errado!

– A paciência é uma virtude, minha querida; e o tempo nos encarrega de vencermos essa etapa pós-desencarne. A vida não termina nunca, apenas nos transforma. Mas para isso precisamos entender muitas coisas cobertas pelo véu da vida terrestre. Logo tudo estará transparente como as cachoeiras límpidas existentes em nossa colônia. Bem, temos de ir, despeça-se de Santiago.

Ele não ouvia as intuições de seus protetores, mas adormeceu.

Domênico entrou em casa quando já estava amanhecendo e percebeu de pronto que o pai dormia profundamente no sofá. Com muito cuidado sentou-se próximo a ele e ficou esperando. Após algumas horas, Santiago despertou com o filho ao seu lado, olhando-o.

– Que horas são? Meu Deus, perdi a hora! Tenho uma cirurgia pela manhã!

– Calma, pai, ainda é cedo.

– E onde esteve até agora? Já estou cansado de dormir na sala à sua espera. Até quando vamos viver assim?

Domênico não disse nada, apenas deixou que o pai despejasse todas suas frustrações de raiva, mágoa e até mesmo suas amarguras.

– Estou falando com você, não vai dizer nada?

– Quero ir para uma clínica!

– O quê?!

– Quero que o senhor me interne em uma clínica!

Santiago ficou paralisado, seus olhos se lubrificaram e algumas lágrimas desceram pelo seu rosto.

– Está falando sério? Quero dizer...

– Pai, vou tomar um banho, arrumar algumas roupas e quero me internar ainda pela manhã.

Santiago ia dizer algo, mas não deu tempo, o filho se retirou, deixando-o emocionado.

– Meu Deus, não acredito! – Ainda atrapalhado com o pedido, ele tateava as mãos pelo sofá à procura do celular. – Onde está meu telefone? Achei... – Discou rapidamente: – Alô, Sueli, é Santiago.

– Bom dia, doutor. Aconteceu alguma coisa para me ligar assim tão cedo?!

– Aconteceu. Preste atenção: ligue agora para a dra. Marcela e peça que vá para a clínica. Peça que faça a cirurgia em meu lugar.

– E o dr. Felipe, também quer que o chame agora cedo?

– Não é preciso. Só a dra. Marcela mesmo, não terá problemas, ela está a par do caso do sr. Silvério.

– Não é melhor que o senhor mesmo fale com ela?

– Se fosse, não pediria para você, Sueli! Tenho um compromisso muito importante agora pela manhã, não quero ficar nervoso.

– Tudo bem, não se preocupe!

– Vamos fazer o seguinte, explique tudo para a doutora, se houver alguma dúvida peça para me ligar; eu aguardo.

– É só isso, doutor?

– É, dona Sueli. Bom dia.

Santiago era deselegante quando queria, além de acordar a moça no conforto de seu lar, ainda a tratara mal.

– Santiago, já se levantou? – perguntou Luiza preocupada.

– Senta aqui, mãe – Luiza se ajeitou.

– A senhora não vai acreditar!

– O que foi? O que aconteceu?

– Estou indo internar Domênico!

– Mas como, onde ele está?

– Não se preocupe, foi tomar banho e arrumar suas coisas.

Santiago, sem mais explicações, saiu correndo para tomar banho também.

– Mas, Santiago, espere...

– Não posso perder tempo, mãe!

Luiza, sem entender, correu até a cozinha para ver se Maria havia chegado e foi adiantando o café da manhã.

– Bom dia, dona Luiza.

– Bom dia, minha filha.  
– Deixe que eu preparo o café, dona Luiza.  
– Quero ajudá-la. Hoje é um dia muito importante.  
– É mesmo? E o que houve para tanta alegria?  
– Domênico vai se internar!  
– Graças a Deus! – foi uma decisão dele?  
– Não sei ao certo, mas parece que sim. Santiago foi se arrumar, logo saberemos os detalhes.

– Cristal precisa saber!

Luiza parou por alguns instantes levando seu pensamento em Cristal, depois concluiu:

– É... precisa mesmo. Essa moça vale ouro, com certeza é por ela que meu neto está fazendo isso.

– Será, dona Luiza?!

– Tenho quase certeza, mas vamos dar um passo de cada vez. Quando meu neto se internar e estiver bem, vou procurá-la.

Luiza, com a ajuda de Maria, pôs a mesa e esperou que Domênico descesse:

– Bom dia, vó.

– Bom dia, meu querido! Como se sente?

O jovem garoto não respondeu, apenas se sentou à mesa automaticamente. Luiza, por sua vez, também ficou em silêncio. Santiago logo se juntou a eles e todos fizeram o desjejum, mas o silêncio continuou, fazendo com que o pai, pela primeira vez, sentisse o peso da responsabilidade pelo garoto, de apenas catorze anos, que precisava se curar de uma enfermidade cruel e, muitas vezes, traiçoeira. Domênico mal se alimentou, sua decisão fora bem pensada, mas seus medos eram maiores.

– Bem... Já estou pronto. Podemos ir?

Luiza olhou para Santiago com o coração apertado.

– Se já está pronto, podemos ir.

Santiago se levantou, pegou a pequena mala do filho e saiu para esperá-lo no carro.

– Cuide-se, vó.

Luiza não aguentou, abraçou o neto fortemente.

– Eu vou com você!

– Não vó... Melhor não...

Domênico beijou as mãos dela com ternura e saiu.

– Quer que eu avise Cristal? – perguntou Luiza com as lágrimas a lavarem seu rosto.

– Não, vó, não diga nada – respondeu Domênico sem olhar para ela.

Luiza se deixou cair na cadeira e chorou desesperadamente, suas lágrimas desciam torrencialmente na tentativa de aliviar a dor da alma. Maria, escondida atrás da porta da cozinha, também chorava sentindo a dor interminável de uma avó a clamar por misericórdia. O cenário era muito triste. Contudo, Domênico estava tendo a oportunidade de se tratar para curar não só a doença em si, mas também resgatar sua alma perdida em meio a uma avalanche de espíritos viciosos que se agarravam nele. O menino, porém, não tinha consciência do quanto teria de ser firme e ter força de vontade para melhorar, mais que isso, teria de ser um guerreiro.

Aquela manhã demorou a passar para Luiza, que esperava com o coração apertado pelas notícias que o filho traria.

Ela não conseguiu resolver nada, nem as pequenas coisas cotidianas de uma dona de casa. Recolheu-se em seu quarto e deixou que sua alma desse vazão à tristeza. Já estava perto do horário do almoço quando Maria bateu na porta do quarto e entrou.

– Dona Luiza, dona Luiza... – chamou Maria em voz baixa.

– Sim, Maria, pode falar.

– O que a senhora quer que eu faça para o almoço?

Luiza, com dificuldade, ajeitou-se na cama, passou as mãos pelo rosto e respondeu desanimada:

– Qualquer coisa.

– Não fique assim, dona Luiza. Foi uma escolha mais que providencial. A senhora esperou tanto por esse dia! Deve se alegrar, tenho certeza de que Domênico quer se curar!

– Eu sei, mas deve estar com muito medo; ele é apenas um menino!

– Por que não se levanta, se arruma e procura por Cristal? Não deve ficar aqui trancada, isso não vai fazer bem nem para a senhora, nem para o seu neto; anime-se e agradeça por vocês terem condições de custear esse tratamento. E, além do mais, foi uma decisão dele, e isso já é meio caminho andado!

– Você tem razão. Essa atitude dele foi muito importante.

– Então, é hora de alegria, não de tristeza. Logo ele estará de volta!

Luiza se arrumou e desceu com Maria para providenciar o almoço. Assim que ficou pronto, chamou um táxi.

– A senhora não vai comer?!

– Não, Maria, obrigada, tenho de ver minha amiga. Se Santiago vier para o almoço, sirva-o.

– E se perguntar onde a senhora foi?

– Não diga nada. Ou melhor, diga que saí, ele logo saberá onde estou.

## Revelação

**L**UIZA CHEGOU À CASA DE CRISTAL e foi bem recebida.

- Entre, dona Luiza!
- Como tem passado, dona Ermelinda?
- Graças a Deus tudo em paz.
- Cristal não está?
- Ela foi fazer um serviço no Leblon.
- Ela arrumou emprego? – perguntou Luiza decepcionada.
- Não, foi passar roupa em meu lugar, minhas pernas não acompanham mais minhas vontades.
- Mas ainda não está se convalescendo? Afinal de contas, como pode se movimentar se...
- O tiro foi próximo do coração! – concluiu Ermelinda quando sentiu Luiza confusa.
- É, exatamente o que eu ia dizer!
- Cristal é forte, e pobre não tem tempo de prolongar as doenças, as contas não esperam!

Luiza sentiu-se desconfortável com o raciocínio de Ermelinda, afinal de contas, o causador de tudo o que acontecera a Cristal fora seu neto.

- Desculpe, dona Luiza, não foi minha intenção deixá-la chateada.
  - Tudo bem, tenho certeza de que não foi sua intenção.
- As duas conversaram por muito tempo. Luiza colocou Ermelinda a par dos últimos acontecimentos, deixando que mais algumas lágrimas descessem pelo rosto.

- Bem, já falamos demais, vou fazer um chá bem gostoso para a senhora!

Ermelinda era mulher sofrida e de poucas palavras, mas aos poucos estava aprendendo a gostar de Luiza. Assim que as duas começaram a degustar o famoso chá de Ermelinda, Cristal entrou.

– Dona Luiza! Que bom vê-la aqui novamente. Estava com saudades!

Cristal carinhosamente abraçou e beijou Luiza, que correspondeu com alegria.

– Eu também estava com saudades de vocês, por essa razão vim!

– Sente-se, minha filha, acabei de preparar o chá agora, está uma delícia!

Luiza não sabia explicar, mas se afeiçoara à Cristal como a uma filha, e a recíproca era mais que verdadeira. Não passou despercebido para Cristal que a visita estava aflita.

– A senhora está preocupada ou é impressão minha?

– Não é bem preocupação, e sim apreensão!

– É com Domênico? Se for pode me falar, sei que fui muito dura com ele. Eu não devia...

– Acalme-se, minha filha, dona Luiza está apreensiva, mas é natural.

– Então fale, dona Luiza! Preciso saber!

– Domênico se internou em uma clínica.

– Já sei, seu filho não...

– Calma Cristal – disse Luiza.

– Domênico foi quem decidiu se internar.

Cristal ficou com os olhos rasos d'água, deixando o amor que sentia pelo garoto fluir. Luiza, emocionada, pousou suas mãos sobre a da jovem e concluiu:

– Acho que tudo o que disse surtiu efeito. Estou triste e apreensiva, até mais que isso, com receio de ele não conseguir seus propósitos!

Cristal beijou as mãos da senhora com ternura e disse:

– É normal que sinta isso. Depois, não devemos em hipótese nenhuma esperar muitos progressos.

– Como assim? Acha que ele não vai conseguir?

– Não é isso! Tudo depende somente dele; porém, já é uma grande conquista! Ele poderá ter uma recaída, claro que sim, mas já há um entendimento em seu coração, ele já descobriu que só ele poderá querer sua cura. Estou muito feliz! E a senhora deve ficar também, tire esse sentimento de insegurança de sua alma. Agora só nos resta orar. E é isso o que iremos fazer agora.

– Agora?!

– Já, neste momento! Precisamos pedir a Deus que Domênico seja assistido por bons médicos.

Cristal na mesma hora limpou a mesa e colocou um copo de água sobre ela. Sem cerimônia, fez uma corrente segurando as mãos das duas mulheres e orou com fervor. Luiza nunca havia presenciado, ou melhor, nunca havia participado de algo tão inexplicavelmente acolhedor. Cristal pronunciava palavras de carinho e amor ao Altíssimo. A aura da moça se iluminou sob a ótica dos guias espirituais, e os fachos de luz se irradiaram por todo o pequeno ambiente, onde se sentiam suaves perfumes de rosas brancas circulando ao redor delas, que estavam em comunhão com o mestre Jesus.

– Gosto de Cristal – comentou Arantes com Melânia –, ela não segue doutrina nenhuma, mas acredita piamente em Deus como crê em sua existência. Isso nos dá confiança para que nossos trabalhos sigam seu curso.

– Ela é mesmo adorável, só lamento por morar aqui neste lugar!

– Não lamente. Assim como ela existem muitos irmãos generosos e de moral impecavelmente equilibrados que moram aqui.

– Vamos aproveitar essa receptividade dos nossos colaboradores e participar desse banquete de amor e perseverança.

Quando Cristal finalizou as orações, Luiza e Ermelinda estavam leves, como se apenas vivessem com o corpo espiritual.

– Por favor, dona Luiza tome um pouco desta água, e a senhora também, mãe...

Luiza fez o que a jovem pediu e a mãe, meio a contragosto, também.

– Nossa, mãe, precisa fazer cara feia? É apenas água com a benção do mesmo Deus!

– Você insiste em dizer que é o mesmo Deus, mas não sei não...

– Pare de ser implicante. Suas pernas bem que melhoraram com a água que toma depois que eu oro para os médicos do astral... Entenda uma coisa: nosso Deus, nosso Criador, ou sei lá mais o quê, é o mesmo. Ou a senhora acha que é tão especial assim para usufruir de privilégios?

– Quem é implicante é você, que acha que uma aguinha dessas tem o mesmo poder de um remédio.

– Ela tem mais que isso, tem o poder de Deus.

– Não quero tomar partido nem de uma nem de outra, mas estou me sentindo muito mais leve e tranquila! – disse Luiza refeita.

– Minha mãe é evangélica, não tenho nada contra, pois Jesus disse: “Onde estiver duas ou mais pessoas em meu nome, lá estarei”. Mas não gosto das discriminações que eles fazem, além de incutir ideias preconceituosas na cabeça dos fiéis.

– Está bem, vamos deixar assunto de religião para lá, cada um tem a sua, o que importa são os propósitos – concluiu Luiza conciliadora.

– Mas, me conte, quando Domênico tomou essa decisão?

– A bem da verdade, eu estava muito preocupada, pois desde aquele dia em que lhe disse aquelas verdades ele sumiu, só apareceu hoje pela manhã, pedindo que o pai o levasse para uma clínica. E assim foi feito. Graças a Deus

– Deus é generoso, sabia que ouviria minhas preces. Dona Luiza, quando não sabemos como resolver nossos problemas, oramos para nosso Criador, só ele sabe do que precisamos e das nossas faltas; sua misericórdia é infinita. Por essa razão, não quero que se entregue ao desalinho, persista em seus objetivos, não esmoreça, jamais. Faça suas preces com fervor, converse com Deus, ele sempre ampara seus filhos. Nem todas as coisas saem como queremos, recebemos na medida do nosso merecimento, mas sempre terá uma porta aberta a nos esperar.

Luiza beijou as mãos de Cristal e suplicante pediu:

– Venha morar em minha casa, minha filha. Estendo o pedido também à senhora, dona Ermelinda. Venham, é disso que meu filho Santiago precisa: pessoas como vocês, tenho certeza de que trarão um pouco de paz ao meu filho e ao meu neto também.

– Sinto muito, dona Luiza, mas não podemos aceitar. Santiago não gosta de mim e não tem cabimento irmos morar lá, sem mais nem menos.

– E se Santiago contratasse vocês como funcionárias? Você poderia trabalhar com ele na clínica e sua mãe ficaria como minha acompanhante. O que acha?

– Isso é muito estranho, não, dona Luiza?

– Mamãe tem razão. Qual é a diferença de morar lá ou aqui? Se fôssemos trabalhar na sua casa e na clínica, estaríamos sempre juntas, tudo o que precisasse poderia contar conosco, assim como pode hoje. E tudo o que eu puder ajudar com relação a Domênico, vou ajudar.

– Você também não gosta de Santiago, não é isso?

– Não é bem assim, dona Luiza. Apenas não compartilhamos das mesmas ideias, só isso. O sr. Santiago cobra do filho o que ele também ainda não tem capacidade de dar. Nem ele mesmo tem certeza de sua conduta!

– Tudo bem, acho que tem razão, vocês não combinam mesmo!

– Desculpe, gosto muito da senhora e de Domênico, mas saber esperar é uma virtude.

– Bem, vou indo, as horas passaram muito depressa. Vocês podem me visitar, não podem? Afinal de contas, Santiago não fica em casa!

Cristal sorriu e concluiu:

– Sim, podemos. Além disso, gostaria de visitar meu garoto, mas penso que ainda não é permitido.

– Mas claro que podemos visitá-lo! – disse Luiza admirada.

– Não, dona Luiza, por enquanto ninguém poderá visitá-lo. Vão entrar com o processo de desintoxicação. É lento e muito forte.

– Eu não sabia! – disse Luiza triste.

– Pode tirar essa tristeza do rosto e do coração. É para o bem dele. Domênico deu o primeiro passo, isso já é uma grande vitória.

– Como sabe de tudo isso?

– Mesmo que a gente não queira se envolver, é o que mais aparece aqui! Não é só seu neto não, dona Luiza, tem muitos passando pelos mesmos problemas. E a maior parte é de meninos ricos iguais ao seu neto.

– Mãe, pelo amor de Deus, tenha compaixão!

– Sabe por que estou falando isso! Cristal já se meteu em encrenca semelhante à do seu neto! E sabe o que aconteceu? Foi até parar na polícia. Teve de responder a processo e tudo. Por essa razão, quando ela conheceu seu neto, não gostei.

– Mãe, por favor, pare com isso!

– Eu tenho de falar, pelo menos dona Luiza já fica ciente, que também não quero envolvida nos problemas de seu filho e de seu neto. A senhora não me leve a mal, mas já vivi essa história e posso lhe afirmar que não é fácil. Quando quiser vir aqui, as portas estarão abertas, mas lhe peço que não insista em levar minha filha para morar na casa da senhora.

– Mas o que houve de tão grave assim? Por que você foi processada?

– Porque igual ao seu filho, o pai do menino que morreu a acusou de ser traficante!

– É verdade, Cristal?

– É sim, senhora. Mas isso já passou. Graças a Deus consegui provar minha inocência. Eu só quis ajudá-lo, fiz de tudo para que abandonasse o vício, mas infelizmente não cheguei a tempo. Ele sofreu uma *overdose* e não suportou, indo a óbito. E como eu o estava levando para o hospital, o pai dele me acusou.

– Mas parece que não aprendeu ainda!

Luiza ficou chocada com as revelações.

– Eu sinto muito. Cristal, sua mãe tem toda razão em protegê-la, não vou mais envolvê-la em meus problemas.

– Mas com Domênico é diferente!

– É diferente em que, minha filha?

– Sei lá, é diferente.

Cristal não tinha argumentos para provar que com Domênico e Santiago seria diferente. Simplesmente guardou para si o que jamais poderia expor. Luiza se despediu e foi embora pensando em tudo o que lhe fora revelado. Achou melhor afastar Cristal da vida deles, pois já nutria muito amor por ela para envolvê-la e vê-la acusada de algo que jamais faria. Cristal era um bem e não um mal.

## A clínica

SANTIAGO ESCOLHEU UMA das melhores clínicas para internar o filho. Fora-lhe muito bem recomendada por um amigo que passara pelos mesmos problemas. Santiago não era dado a despedidas sentimentalistas, mas assim que deixou o único filho, sentiu um aperto no coração, porém foi firme em seus propósitos, mesmo porque, Domênico também não deu margem para lamentações, logo acompanhou um simpático enfermeiro. Depois, passou por uma triagem com o médico responsável, que atendia pelo nome de dr. Samuel. Assim que ele se viu sozinho em seu quarto, sentiu um pânico, pois estava ciente de que começaria um longo e doloroso processo de *cara limpa*, como diziam os *mano* para afrontar os ingênuos iniciantes.

Mas havia sido uma escolha e ele teria de segui-la. Olhando tudo a sua volta pensou: “Como gostaria que minha amiga estivesse aqui comigo! Não, não gostaria não, ela foi muito ruim comigo! É fácil falar, mas se fosse com ela, queria ver o que faria! Não quero vê-la nunca mais. Vou sair dessa, ela vai ver”.

Domênico queria se convencer a vencer aquele desalinho sofrido por muitos em que os obsessores os envolvem e protegem ao mesmo tempo, a fim de poderem usufruir dos vícios, atormentando-os, escravizando-os e, conseqüentemente, fazendo com que mais adeptos abreviem a vida corpórea “como suicidas”, tornando-os cada vez mais débeis, arrastando-os para o limbo das trevas. Domênico se levantou e, com o olhar perdido, sentiu-se um prisioneiro. Pela janela via pessoas indo e vindo no grande pátio. Enfermeiros, médicos e muitos jovens como ele. Alguns, calmos, liam revistas, livros debaixo das árvores. Contudo, havia alguns mais rebeldes, que surtavam. Seu peito comprimiu-se como se algo muito forte e poderoso tirasse o pouco de alegria que ainda existia em seu coração.

“Mãe, por que me abandonou? Por que me deixou só?”

As lágrimas desciam pelo rosto ainda muito jovem de Domênico, que sentia apenas medo e solidão.

Arantes se aproximou e, singelo como um anjo, falou:

– Não tenha medo, meu querido, você tomou a decisão certa. Muitos gostariam de estar em seu lugar! Sei que será muito difícil, mas estarei com você. Lembre-se de que seu pai o ama muito. Como você, ele também sofre por se sentir abandonado, mas nada é em vão, tudo tem suas respostas, e um dia você encontrará as suas. Sua mãe está aqui ao meu lado e com muita saudade. Não desista nunca, pense que é forte, não deixe que seus vícios o vençam. Quando chegou aí era puro como a água, por essa razão, volte à sua fonte fecunda e infinita e purifique-se. Saiba que não está sozinho; embora não tenha atinado para o amor, muitos o amam de verdade. Que nosso mestre Jesus o ampare. Que assim seja feita a Vossa vontade, meu Pai.

\*\*\*

Santiago, assim que deixou o filho aos cuidados dos competentes médicos, foi direto para sua clínica. Já passava do meio-dia, porém ele não sentiu vontade de ir para casa. Cumprimentou sua assistente e entrou para sua sala, sentando-se em sua cadeira, e, atrás da suntuosa mesa, olhou para a foto onde estavam o filho e a esposa. Pegou-a nas mãos e admirou-a por longos minutos. Seus pensamentos voltaram ao passado, lembrando de como tudo era perfeito.

“Onde errei? Por que tudo isso tinha de acontecer comigo? Eu tinha o controle de tudo e de todos, e agora sou um pobre miserável solitário! Por que, Melânia, você foi embora e levou minha alegria de viver? Sem você não sou nada, nem nosso próprio filho consigo amar!”

Santiago estava aos poucos deixando que sua forte armadura se trincasse. Chorou novamente como havia muito não chorava. Depois de alguns instantes entregue à desilusão e à tristeza, serenou, lembrando-se do rosto lindo e angelical de Cristal. Passou as mãos no rosto, secou as lágrimas e, em seguida, ligou para Sueli.

– Por favor, Sueli, procure a ficha de Cristal Marques!

– Sim senhor.

Depois de alguns instantes, ela bateu na porta.

– Doutor Santiago, não há nenhuma ficha com esse nome.

– Como, não há?

– Pelo menos não se encontra em meus arquivos.  
– Puxa vida! – lamentou Santiago. – Claro que não há! – pensou em voz alta.

– Como, doutor?

– Nada, nada. Pode ir. Que imbecil que fui, não peguei seu telefone. Se é que tem!

Sem pensar, ele pegou o paletó no encosto da cadeira e saiu.

– Sueli, desmarque todas as minhas consultas!

– Mas, doutor... O que vou dizer?

– Diga que precisei me ausentar por problemas particulares.

– Mas a dra. Marcela quer lhe falar.

– É mesmo? Como foi a cirurgia?

– Foi muito bem-sucedida, graças a Deus.

– Ah, isso é o que importa... Se foi tudo bem, mais tarde falo com ela!

– Mas, doutor...

O médico não deixou que ela terminasse, saiu às pressas.

## O encontro

**D**EPOIS DE LUIZA TER IDO EMBORA, Cristal foi para o pequeno quarto fazer um curativo. A cirurgia ainda merecia muitos cuidados; era muito recente. Ermelinda, por sua vez, foi atrás:

– Está zangada comigo?

– Não.

– Mas não é o que está dizendo sua cara.

Cristal não respondeu, continuou higienizando a cirurgia.

– Não adianta ficar com essa cara comigo, não. Falei para o seu bem.

– Tudo bem, mãe. Agora, deixe-me sozinha.

– Eu sei que não está tudo bem. É melhor falar tudo o que tem para falar.

Eu a conheço muito bem.

Cristal terminou de cuidar do ombro e, virando-se para a mãe, respondeu:

– Não podia tratar dona Luiza daquele jeito. Não quero que ela se magoe!

– Ah, mas você pode se deixar magoar?

– Não é isso, mãe, naquela época fiz o que achei certo. E depois, já passou. O processo foi arquivado, consegui provar minha inocência, não consegui?

– Conseguiu. Por tudo isso que não quero que se meta mais com essa gente. Você não me escuta, quem garante que esse... esse tal de dr. Santiago não vai aprontar para cima de você?

– Ele não fará isso! – gritou Cristal irritada.

– Como sabe? É rico, e gente assim nunca acha que os filhos são culpados. Sempre sobrou e sempre sobrarão para nós, pobres infelizes.

– Tenho certeza de que o dr. Santiago não me acusaria de nada! Ele não, eu sei.

Ermelinda nunca havia discutido daquela forma com a filha, que, por sua vez, nunca tinha se exaltado com a mãe defendendo um homem que mal conhecia.

– Espere um pouco, não estou entendendo. Por que o defende tanto? Não foi ele que a destratou por várias vezes? Não é ele que é arrogante e prepotente?

– Mãe, chega. Não quero mais falar de Domênico, de Santiago, de porcarias nenhuma, chega!

De repente, Cristal começou a chorar sentidamente. Ermelinda se assustou e, ao mesmo tempo, preocupou-se, pois ela não era dada a sofrer e a chorar daquele modo. A mãe, com remorso, foi à cozinha pegar um copo com água.

– Desculpe, minha filha! Vamos, beba um pouco, vai lhe fazer bem.

Cristal, muito trêmula, segurou o copo e tomou alguns goles de água. De repente, as duas ouviram batidas na porta.

– Está esperando alguém? – perguntou Cristal com a voz entrecortada.

– Não. Acalme-se, vou ver quem é.

Ermelinda, vagorosamente, dirigiu-se à porta, sentia muitas dores nas pernas. Assim que a abriu, viu um jovem senhor parado do lado de fora impecavelmente vestido, de uma beleza admirável.

– Pois não, senhor?

– Por favor, a Cristal está?

Quando a moça ouviu a voz de Santiago, sentiu seu coração acelerar e pensou: “É Santiago”.

– Sim, algum problema? – Ermelinda tentava se lembrar de onde o conhecia. E, intrigada, parou por alguns instantes perguntando novamente:

– Eu o conheço de algum lugar, não?

Enquanto isso, Cristal enxugou as lágrimas, ajeitou-se, respirou fundo e foi até a porta.

– Doutor Santiago! O que faz aqui?

– Bem, eu estava passando aqui perto e pensei... Por que não ver como está Cristal? Afinal de contas, já faz alguns dias que saiu do hospital! Quero saber como está se recuperando – sorriu sem graça.

A moça ficou ali parada ouvindo Santiago. Seu coração batia descompassado, sua alma inconscientemente sentia grande felicidade. Não

parecia o mesmo homem que conhecera algum tempo atrás e, rindo por dentro pelo jeito sem graça do homem arrogante, disse:

– Estou muito bem. Não estou acreditando que subiu esse morro todo para saber como eu estou! Isso não é coisa do poderoso dr. Santiago!

– Por que quando tento ser gentil, você me hostiliza?

– Não ligue não, moço, minha filha é assim mesmo, sem educação. Mas eu tentei lhe ensinar boas maneiras, viu? Entre, moço, a casa é simples, mas pode se acomodar.

Cristal, sem entender o comportamento da mãe, ficou parada com os lindos olhos fixados nela. Ermelinda puxou uma cadeira para que Santiago se sentasse.

– O senhor quer um café, uma água?

Santiago, sem tirar os olhos de Cristal, respondeu:

– Se não for incômodo, aceito uma água.

Ermelinda colocou água no copo e serviu Santiago, que a tomou de uma só vez, pois estava muito quente. Cristal puxou uma cadeira, sentou-se e o silêncio se fez por alguns instantes.

– Já sei de onde o conheço – disse Ermelinda.

– A senhora também não me é estranha.

– Foi no hospital! Lembra-se? Na lanchonete!

Santiago parou por alguns minutos puxando na memória. E de repente afirmou:

– Puxa, é isso mesmo! Mas, espere um pouco, a senhora é a mãe de Cristal?

– Eu mesma, em pessoa!

– Só assim nos damos conta de que este mundo é pequeno mesmo! – falou sem graça Santiago.

Cristal não dizia nada, apenas observava as gentilezas trocadas por eles.

– Está vendo, filha, sua mãe está velha, mas ainda tem boa memória!

– Estou vendo. Parece até que são íntimos – ironizou.

Santiago não sabia como agir, pois sentiu certo constrangimento, afinal de contas realmente era muita coincidência para o seu entendimento. Cristal era uma moça gentil, educada, absorvera bons princípios e moral, mesmo criada humildemente. Contudo, estava achando tudo muito estranho. Primeiro, Santiago ir até sua casa como se fosse um bom moço; segundo, sua mãe

solícita com um homem sobre quem acabara de discutir e com o qual não queria contato.

– Está tudo muito bom, tudo muito bem... pelo menos entre vocês dois. Mas o que o doutor veio fazer aqui? Afinal de contas, um homem como o senhor entrar em uma favela é de se estranhar, não é?

– Minha filha! Que modos são esses? O que o dr. Santiago vai pensar de nós?

– Não faz mal, dona... dona...

– Ermelinda.

– Isso, dona Ermelinda. Sou obrigado a lhe dar razão. Não teve uma experiência muito agradável na primeira vez que estivemos juntos. Mas como não sou de rodeios, vim até a favela, como diz, por sua causa sim!

– Por minha causa? Não entendi!

– Pois é, muitas vezes, não conseguimos entender tudo. Estou me sentindo igual a você, com muitas dúvidas e tenho me questionado muito nos últimos dias. Mesmo sem conseguir entender, estou aqui, e a única coisa de que tenho certeza é que gostaria de lhe falar. Foi por você que meu filho resolveu se internar. E tenho de reconhecer que fiz julgamentos precipitados sobre sua pessoa.

– Não vou dar uma de hipócrita e dizer que não mexi com o ego de Domênico, mas se ele não fosse um bom garoto não tomaria essa decisão.

– Pode ser que esteja certa.

– E qual é sua opinião, doutor? – Cristal não deixava de ironizar.

– Sei que me despreza e não gosta de mim, mas meu filho só tomou essa atitude para defendê-la.

– Para me defender? Ele sabe muito bem que sei me defender sozinha!

Ermelinda, ouvindo toda a conversa e as trocas de picuinhas, sentiu algo de muito bom no ar, mas preferiu deixá-los se entenderem.

– Desculpe me intrometer, mas por que não vão dar uma volta? Vão se sentir mais à vontade para conversar.

– Para falar a verdade, dona Ermelinda, eu gostaria mesmo!

– Mas eu não.

– Por favor, Cristal, vamos nos entender, se não for mim, que seja por Domênico.

– Você sabe muito bem que eu não gostaria que se envolvesse com esses problemas, mas já que se envolveu, vá em frente.

– Por favor, mãe, não vamos recomeçar! – respondeu Cristal irritada. – É melhor mesmo sairmos, doutor, senão minha mãe de gentil que foi até agora, vai começar a falar o que não sabe! Arrumo-me em um minuto.

Cristal entrou no quarto para se ajeitar.

Na verdade, Ermelinda não quis ser indelicada, só provocou a filha, porque seria a única forma de forçá-la a ir; não sabia definir o que sentira pelo jovem senhor, mas foi por intermédio dela que Arantes intuiu-a fazendo com que os dois cúmplices de reparações se entendessem.

Cristal e Santiago saíram, todos da comunidade ficaram comentando enquanto desciam o morro. Ela não se importou; quanto a Santiago, estava muito agitado para perceber os olhares maliciosos dos moradores. Assim que chegaram ao carro, Santiago, muito gentil, abriu a porta para que ela entrasse e se acomodasse. Cristal era muito extrovertida e se saía muito bem de situações embaraçosas, mas se viu insegura ao lado daquele homem. Ele, por sua vez, estava diferente, mais amável.

O silêncio tomara conta daqueles dois corações ainda em conflito, cada um com sua dúvida e mil pensamentos. Santiago resolveu se pronunciar:

– Vamos parar em um quiosque à beira-mar, fará bem a você.

– Tudo bem, como quiser... – disse Cristal nervosa.

Ela não estava acostumada a se ver nervosa e insegura e, com raiva, pensou: “Que é isso, Cristal? O que lhe deu? Calma, Cristal. Afinal de contas, ele é um nada para você, não é mesmo?”.

Santiago estacionou o carro e deu a volta correndo para abrir a porta para a bela jovem. Escolheram uma mesinha mais próxima da areia e se sentaram.

– O que quer beber?

– Uma água está bom.

– Por favor, uma água.

– E para o senhor?

– Que bebida quente vocês têm?

– Conhaque, rum, uísque.

– Então me veja um uísque, por favor.

– Traga somente duas águas de coco, moça!

Santiago olhou para Cristal confuso e retrucou:

– Não entendi.

– Mudei de ideia, quero uma água de coco e quero que me acompanhe, só isso!

Santiago ficou sem jeito, mas diante da positividade da jovem, preferiu não discutir.

– Bem, o que quer falar?

– Nossa, você é sempre objetiva assim?

– Quase sempre, já devia me conhecer um pouco.

Santiago passou as mãos no cabelo e suspirou profundamente:

– Cristal, não quero mais ser seu inimigo, entende? – Ela ficou em silêncio e ele continuou: – Quero esquecer que nos maltratamos. Eu tenho de reconhecer que meu filho conseguiu ter forças para se tratar por sua causa. Isso não há dinheiro que pague.

– Mas não reconhece que só porque moro em uma favela não sou traficante ou qualquer coisa assim, não é?

– Cristal, sei que, por muitas vezes, sou ignorante, grosseiro e até mesmo frio, mas estou aqui para reparar meus erros. Desculpe se a julguei por morar em uma... uma...

– Favela? – concluiu Cristal.

– Por que me trata com quatro pedras nas mãos? Estou me redimindo, estou diante de você lhe pedindo desculpas e você não é capaz de reconhecer!

Cristal se calou por alguns minutos e depois respondeu:

– Sei que onde moro há muitas coisas negativas, que quase todas as comunidades do Rio de Janeiro são movidas por traficantes inescrupulosos, que existem rivalidades de facções rebeldes, sem lei, fazendo com que muitos inocentes paguem com a própria vida, destruindo o respeito por aqueles que convivem entre eles. Mas as políticas dos numerosos governantes são coniventes e responsáveis pelo tráfico e outras coisas mais que muitos de vocês, privilegiados, não sabem que crescem todos os dias. Para todos é interessante manter essa grandiosa fábrica movida pelo dinheiro e pelo poder. Mas quero que saiba também, que existem trabalhadores honestos que trabalham duro para levar o pão de cada dia a seus familiares. Existem muitas pessoas humildes, porém de almas generosas, buscando viver e ver suas crianças e adolescentes construírem um futuro melhor. Há muitas organizações, as chamadas ONGs, que lutam para que todos evoluam, estudem, adquiram boa educação, moral e princípios,

para que a sociedade os aceite como filhos de Deus. Nas comunidades existem seres humanos com capacidade para ter um bom emprego, capazes de adquirir sabedoria e evoluir profissionalmente para viver dignamente onde não existam guerras de facções, no meio de um fogo cruzado, que podem tirar-lhes a vida. Por essa razão, dr. Santiago, onde moro, as pessoas, assim como o senhor, possuem alma e, por mais que lutem para um futuro melhor, quase sempre são discriminadas pelos privilegiados, que acham que os favelados só possuem um coração que pulsa como um órgão para mantê-los vivos, e não porque possuem sentimentos valiosos como qualquer filho de Deus!

Santiago ficou boquiaberto. Cristal silenciou, olhando fixamente para as ondas do infinito mar, que iam e vinham em grande espetáculo da natureza. Ele, embora tivesse ouvido palavras fortes, agasalhou no peito um grande sentimento de respeito e ternura por ela. Depois de longos instantes de calmaria entre ambos, Santiago suspirou fundo e perguntou:

– Quer jantar comigo hoje?

– Como?!

– Gostaria muito que você jantasse comigo hoje.

Cristal deu um meio sorriso e saiu andando para a praia. Santiago, mais que depressa deixou algumas notas de dinheiro sobre a mesa e, a passos largos, alcançou-a.

– Adoro andar pela praia no fim de tarde – disse Cristal com os cabelos ao vento.

– Também aprecio muito, mas infelizmente tenho pouco tempo para andar na praia num fim de tarde.

– Às vezes, é necessário largar tudo e se dedicar a apenas olhar o pôr do sol, deixando que a brisa do mar renove as energias. Isso faz bem para nossa existência e nosso espírito!

Santiago, ao lado da jovem, surpreendia-se com o admirável prazer com que ela curtia a natureza e como ambos passavam despercebidos por milhares de pessoas, que iam e vinham pelas calçadas. Ele mesmo não se dera conta, até então, de que poderia mudar sua vida com pequenas coisas, como andar pela praia, apreciar o pôr do sol e deixar que a brisa do mar batesse em seu rosto, fazendo-o esquecer os problemas. Não se apercebera de que viver era uma obra-prima do Criador.

– Eu aceito.

- Desculpe, não entendi direito!
- Você me convidou para jantar, eu aceito.

Santiago abriu um belo sorriso.

- Você devia sorrir mais, fica mais bonito...
- Verdade? Você me elogiando? Não acredito!

Ele sentia algo de muito bom, não sabia definir com precisão, mas trazia conforto e alegria. Santiago e Cristal ainda andaram por muito tempo pela praia até o sol se pôr. Abriram o coração, recordando-se de várias passagens da vida. Um queria falar mais que o outro, era como se fossem amigos havia muito tempo; enfim, o véu, ainda turvo de suas provações, caiu definitivamente por terra, restando prazer e felicidade no coração deles.

Santiago deixou Cristal em sua casa e combinou de buscá-la às nove horas da noite. Em sua casa, Luiza o esperava preocupada.

– Meu filho, onde esteve até agora? Liguei várias vezes para a clínica e a Sueli me disse que você havia saído havia muito tempo!

Ele, com um sorriso nos lábios, beijou a mãe e respondeu:

- Fui andar pela praia.
- Andar pela praia? – perguntou abobada.
- Mãe, descobri que viver ainda vale a pena!

Luiza não entendeu absolutamente nada. Em pleno dia da semana ele fora andar pela praia, beijou-a... Havia muito, isso não acontecia. Seu rosto tranquilo, denunciava felicidade.

– Quer me explicar o que lhe deu? Procurei-o até em seu celular e estava desligado.

Santiago pegou nas mãos dela e disse carinhosamente:

– Sei que sofre há muito tempo por coisas que fiz, e por muitas outras que deixei de fazer. Desculpe, minha mãe, mas prometo que de hoje em diante tentarei recuperar tudo o que deixei de fazer à senhora e Domênico. Vou tomar um banho.

Santiago subiu as escadas com leveza na alma. Era como se tivesse renascido.

- Santiago, volte aqui! – gritou Luiza.
- Não posso perder tempo, tenho um jantar muito importante hoje!
- Um jantar importante? – perguntou-se Luiza intrigada.

– Como pode? Saiu cedo da clínica, cancelou todas as consultas, a dra. Marcela o procurou até aqui em casa! Meu Deus! O que terá acontecido de tão importante para ele ter mudado de comportamento tão drasticamente? Ah, isso não pode ficar assim!

Luiza ainda iria compreender que quando a pessoa muda completamente de comportamento, ficando mais solícita, amável, carinhosa, gentil é porque a alma está chegando à plenitude, e que as grandes mudanças são sempre para melhor! O amor, quando descoberto, é responsável pela harmonia imediata do coração e da alma. Equilibrando todos os pontos vitais do corpo físico, proporciona uma sensação de bem-estar e felicidade. Santiago estava amando, porém ainda não percebera.

Luiza, sem pensar, foi atrás do filho. Sua curiosidade, muitas vezes, aguçara seu cérebro. Assim que entrou no quarto do filho, bateu na porta do banheiro.

– Santiago, quero saber o que se passa com você.

Ele saiu do banheiro, ainda com o rosto iluminado de felicidade, e respondeu com ternura para espanto dela:

– Mãe, como vou lhe explicar algo, se nem eu sei o que está acontecendo comigo? Só sei que viver é muito bom!

– Mas, meu filho, diga-me pelo menos o que trouxe toda essa felicidade para você.

– Em primeiro lugar, meu filho, mãe, está onde eu mais queria que estivesse. Quero vê-lo curado... E, segundo...

– E, segundo... diga, não me deixe curiosa!

– Segundo, ainda não posso lhe dizer. Mas prometo que assim que estiver tudo resolvido aqui dentro – Santiago pousou as mãos no peito –, eu lhe conto tudo. Agora, deixe-me terminar de me arrumar, acho que não é educado chegar atrasado. E para que a senhora possa se tranquilizar, deixei meu filho em boas mãos, viu?

Luiza desceu em silêncio, sentando-se na sala. Seus pensamentos iam e vinham tentando descobrir o que fizera o filho se sentir tão feliz. Santiago logo desceu, estava impecavelmente arrumado.

– Puxa, meu filho, como está bonito. Deve ter um encontro com alguém muito especial, não?

Parando diante da mãe, ele pegou em suas mãos para que se levantasse e a abraçou fortemente, como havia muito tempo não fazia e, com ternura,

disse:

– Mãe, deseje-me sorte.

Luiza afrouxou o abraço e olhou fixamente nos olhos dele:

– Se for para o seu bem, deseje-lhe toda a sorte do mundo, meu querido...

Fazia muito tempo que ele não era tão carinhoso com ela, que se sentiu feliz. Santiago, emocionado, deu-lhe um beijo na testa e saiu. No horário pontualmente marcado, bateu à porta da casa de Cristal.

– Boa noite, doutor. Entre, Cristal está terminando de se arrumar – disse Ermelinda gentilmente.

Ele esperou apenas alguns instantes, e Cristal apontou na cozinha puxando a cortina que separava o quarto. Vestia um lindo vestido azul-claro, que fazia com que seus olhos ficassem mais azuis e brilhantes. Nos cabelos castanho-claros havia uma presilha delicada prendendo um dos lados dos cabelos, que lhe caíam pelos ombros. Santiago, ao vê-la, sentiu o coração acelerado, batendo descompassado. Achou-a linda, mas preferiu não lhe dizer nada, limitou-se apenas a cumprimentá-la.

– Boa noite, Cristal!

– Boa noite, doutor!

– Podemos ir?

– Sim, claro.

Pegando a bolsa, ela beijou a mãe e se dirigiu à porta com Santiago, que gentilmente a abriu para que ela saísse na frente.

– Boa noite, dona Ermelinda. Fique despreocupada, cuidarei bem de sua filha – disse Santiago, despedindo-se.

– Aproveitem bem a noite.

Santiago estava maravilhado com a beleza da jovem. Por mais que tentasse ser discreto, seus olhos a procuravam com insistência. Assim que chegaram ao restaurante, o manobrista abriu a porta do carro e estendeu a mão gentilmente para que a jovem se apoiasse.

Logo que entraram, a recepcionista foi recebê-los.

– Boa noite, dr. Santiago! Como tem passado?

– Eu, muito bem, obrigado.

– Por favor, sua mesa já está reservada.

Cristal estava admirada, pois em toda a sua vida nunca havia entrado em um restaurante tão elegante como aquele. Santiago, antes de se sentar, adiantou-se à frente do garçom, e puxou a cadeira para que sua convidada se sentasse.

– Não precisava me trazer em um lugar tão requintado como esse, sabe que sou simples!

– Claro que sei, mas isso não a impede de comer bem. Sua presença merece tudo o que há de melhor – disse Santiago, elogiando-a.

Cristal abaixou a cabeça sem jeito. Santiago não cansava de admirar sua beleza, mas naquela noite ela estava ainda mais bela. Quando ia lhe dizer algo, o garçom se aproximou entregando o cardápio.

– É melhor você escolher o que iremos comer, não conheço nenhum desses pratos – falou Cristal bem baixinho, olhando para Santiago, que se encantava cada vez mais com a sua simplicidade. Sorrindo, ele pegou o cardápio de sua mão e disse carinhosamente:

– Deixe comigo.

Após entrarem em um acordo quanto aos pratos escolhidos, o garçom serviu-lhes o vinho e se afastou da mesa, ficando de prontidão. Santiago levantou a taça para o alto e disse, com o coração em plenitude:

– A que vamos brindar?

A jovem, sem esperar aquela reação eufórica, apenas sorriu levantando a taça também.

– Não sei.

– Brindo esta noite a você, por me perdoar, aceitando e me proporcionando uma noite maravilhosa como esta.

Cristal ficou emocionada com a gentileza dele e, sorrindo, bateu levemente sua taça na de Santiago. Saboreou pequenos goles do requintado vinho e exclamou:

– Que maravilha de vinho! Nunca provei nada igual!

Santiago não havia se dado conta, mas estava perdidamente apaixonado.

– Se você me permitir, e claro, gostar da minha companhia, poderá conhecer muito mais coisas boas da vida. Você merece. Cristal, você pode até duvidar de mim, mas não sabe como estou feliz de estar com você esta noite! Estou muito feliz por você ter aceitado jantar comigo. Há muito tempo que não faço isso!

– Faz o quê? Jantar fora? – questionou, sem graça diante da forte atração que também estava sentindo.

– Também. Mas, não estou me referindo apenas ao jantar. Estou falando de ter uma boa companhia! Como pude tratá-la tão mal na primeira vez em que a conheci? – disse Santiago pousando sua mão sobre a dela.

– Por favor, doutor...

– É difícil me chamar apenas de Santiago?

Cristal, com sua mão sob a de Santiago, sentiu o calor percorrer seu corpo e, sem conseguir desviar do olhar penetrante de Santiago, respondeu:

– Vamos fazer o seguinte... Esqueçamo-nos de tudo o que houve entre nós anteriormente, eu também errei muito. Julguei-o sem conhecê-lo. Quanto a chamá-lo de doutor, tenha paciência, é o hábito.

Santiago conseguia esconder o que sua alma estava almejando desesperadamente; seus olhos brilhavam de amor. Cristal, com medo de se condenar, delicadamente puxou sua mão. O silêncio se fez por alguns instantes. Mas logo o jantar foi servido e os dois degustaram, descontraíndo-se ao longo do jantar. Conversaram e trocaram opiniões, a alma deles estava muito feliz. Tudo era luz pelo edificante encontro.

Santiago e Cristal se entendiam depois de tantas contradições. Aquela noite foi curta para aquelas almas, descobridoras do amor. Contudo, nenhum dos dois se entregou. Já passava da meia-noite quando, lamentando muito, Santiago deixou Cristal em casa. Ela, pelo adiantado da hora, não o convidou para tomar o famoso “cafezinho”.

## O tratamento

PASSADOS QUINZE DIAS, Domênico estava um pouco mais sereno. O início dos tratamentos de abstinência é muito doloroso. O menino, porém, estava firme em seus propósitos, apesar da saudade que sentia da avó. A toda hora se lembrava das palavras da amiga e sentia muita saudade dela também. Depois de refletir muito, percebera que ela havia sido dura porque queria seu bem-estar. Nas horas vagas, pois todos tinham suas tarefas, escrevia muito em um caderno que ganhara de presente de um dos colaboradores.

Assim como todos os pacientes, ele trocara as drogas por remédios rigorosamente controlados por competentes médicos voluntários que ali estavam por acreditar na doutrina espírita e, conseqüentemente, nos mentores que os auxiliavam na prática da caridade.

Os pacientes recebiam passes vindos dos médicos do plano espiritual por meio dos médiuns da terra. Depois, assistiam a palestras dadas pelos médiuns de sustentação<sup>1</sup>.

Domênico não só procurava se nutrir dos passes e das palestras, como também observava a tudo e a todos atentamente. Por muitas vezes, pensara em não levar tudo aquilo adiante, pois era muito difícil. O desespero dos doentes chegava, por muitas vezes, a ser violentamente cruel. E não eram apenas jovens e adolescentes, havia muitos chefes de família tentando se livrar do caminho que pensaram um dia ser bom. Por essa razão todo cuidado e vigília sobre nós mesmos é pouco.

Muitos viciados enveredam por caminhos tortuosos não apenas por curiosidade, mas por terem problemas e não se sentirem capazes para resolvê-los, como por exemplo, discórdia na família, perda de alguém e até timidez. Experimentam as drogas e dizem se sentir mais simpáticos, mais fortes, porém não sabem que esse é um caminho, para muitos, sem volta.

A reflexão deve ser atentamente vigiada. No estágio em que me encontro, já presenciei muitos que abreviaram a vida por *overdose*, chegando a ficar nas trevas por muito tempo. Portanto, todo cuidado é pouco.

Apesar de tudo, é possível a pessoa se livrar de qualquer tipo de droga, porém, a força de vontade, a perseverança e principalmente a paciência de viver um dia depois do outro, depende exclusivamente de cada um, enquanto estão no processo de desintoxicação. É como renascer, trilhar um novo caminho.

Depois do vício, a pessoa tem a nítida impressão de que nunca viveu, esquece-se completamente de como e por que chegou ali.

Experiências como essas são extremamente dolorosas para aqueles que chegam ao plano espiritual. Passam longo tempo querendo alimentar o vício adquirido na vida corpórea, transformando-se, muitas vezes, em grandes obsessores, que vagam atormentando vibratoriamente alguns irmãos encarnados, que se arrastam no vício, e não só atrasam sua evolução, mas também a vida do irmão encarnado, que poderia viver sem ter de carregar esse fardo. E cada vez mais as provas e expiações aumentam.

Quando passamos por desajustes de provações ou nos encontramos inseguros devemos orar para o Criador, com fé e confiança. Na hora exata tudo será resolvido, aliviando o coração e nutrindo a alma com sabedoria.

\*\*\*

Depois de longos trinta dias, Domênico, como todos os outros pacientes que se internaram na mesma ocasião, receberam com alegria a visita de familiares e amigos.

O jovem, quando avistou ao longe a avó, sentada em um banco no extenso jardim, correu para abraçá-la.

– Vó, que saudade!

Luiza silenciosamente se agarrou ao neto e chorou copiosamente. Santiago, deixando também que algumas lágrimas descessem pelo seu rosto, esperou emocionado que o filho e a mãe trocassem carícias e matassem a saudade.

– Deixe-me olhá-lo, meu querido – disse Luiza ainda muito emocionada.

Depois de alguns instantes, Santiago se aproximou do filho e, sem saber se estava agindo por impulso, abraçou-o fortemente. O jovem garoto estranhou, pois havia muito seu pai não demonstrava qualquer tipo de afeto e

carinho. Mesmo assim, ele correspondeu com forte abraço, procurando pôr em prática o que havia aprendido nas salutares palestras.

– Vamos sentar novamente? – perguntou Domênico.

– Trouxe algumas coisas gostosas para você, meu querido. Maria fez aquele bolo de chocolate... Trouxe também uma caixa de bombons. Gostou?

– Claro, vó.

– Bem, como estão indo as coisas por aqui? – perguntou Santiago.

– O senhor quer saber se estou conseguindo, não é mesmo?

– Para ser sincero é isso mesmo. Mas não quero que se ofenda.

Domênico colocou os doces de lado e, com um meio sorriso nos lábios, respondeu:

– Está sendo muito difícil, mas não impossível; como dizem alguns amigos que nos incentivam. Vivemos um dia após o outro.

– Um dia após o outro? Não entendi – disse Santiago confuso.

– É, pai... Eles nos ensinam a viver um dia de cada vez. Nunca dizemos que estamos prontos, curados. Devemos falar: “Hoje foi mais uma conquista, consegui”.

– Desculpe-me por lhe fazer perguntas, mas é que....

– O senhor quer ter certeza de que eu estou há um mês sem usar drogas! Não precisa ficar assim pai, hoje entendo sua preocupação. Mas não são só as drogas que nos escravizam! Sabia?

– É, eu sei o que quer dizer, mas fique tranquilo, já faz um mês que não coloco um gole de álcool na boca.

Domênico, sorridente, perguntou:

– Está fazendo isso por mim, pai?

– Também, você merece. Acho que nunca fui um bom exemplo para você. Mas a verdade mesmo é que estou fazendo isso por mim também.

Santiago, ainda emocionado pigarreou, depois concluiu:

– Quero, sinceramente, que quando sair daqui, eu esteja vivendo um dia após o outro. Igual a você, meu filho.

Domênico levantou-se e abraçou o pai com as lágrimas a lavar seu rosto tão jovem. Luiza sentia-se muito feliz, ainda não sabia o que acontecera para o filho mudar drasticamente, mas não importava, a vida estava sendo muito boa para ela.

Santiago pousou um beijo por entre os cabelos do filho e se retirou para conversar com o médico responsável, deixando sua mãe paparicar o neto.

– Puxa, vó, o que está acontecendo com o meu pai?

– Não sei, meu querido, mas desconfio que seja alguma namorada!

– Namorada! – repetiu Domênico meio insatisfeito.

– Quer dizer, eu não sei, mas voltou a ser o que era quando sua mãe e você viviam em paz!

– Por essa razão mesmo, vó. Ele tem de respeitar a memória de minha mãe!

– Não acredito que ainda pense assim! Seu pai é viúvo e muito jovem ainda, tem de refazer a vida ao lado de outra mulher.

– Não aceito outra mulher no lugar de minha mãe!

Luiza se aproximou do neto e, passando a mãos em seus cabelos, afirmou:

– Não seja egoísta, seu pai não só tem direitos, como deve arrumar outra companheira, mesmo porque está tão mudado! Eu me sinto feliz, havia muito tempo que não via seu pai de bem com a vida novamente. Ninguém vai ocupar o lugar de sua mãe!

Domênico fez cara de poucos amigos e abaixou a cabeça.

– Logo você vai fazer quinze anos, está na hora de entender e respeitar as escolhas dos outros. Ele nunca vai deixar de ser seu pai.

– Tudo bem, vó. Vamos mudar de assunto.

– Isso mesmo – disse Luiza concordando. – Cristal lhe mandou um forte abraço e pediu que confiasse em Deus.

– Estou morrendo de saudade dela.

Luiza sorriu feliz e disse:

– Quem bom, meu querido, Cristal está com muita saudade também!...

– Eu sei que tudo o que ela disse foi para o meu bem. Naquele dia fiquei com raiva, mas agora, depois de refletir e ouvir as palestras daqui, entendi seu propósito. Você acha que a Cristal gosta de mim?

– Não acho, tenho certeza!

Avó e neto conversaram por muito tempo até que Santiago voltou e tiveram de ir embora, pois o horário de visitas se encerrara.

---

<sup>1</sup> Médiuns de sustentação: são aqueles que não incorporam. Eles sintonizam as ondas de rádio, com benéfica captação telepática. Recebem informações sobre perseverança, preparando os pacientes

para a libertação e abordando assuntos edificantes apropriados àquele determinado dia (Nota da Autora Espiritual).

## Reflexão

**N**AQUELA NOITE, DEPOIS QUE Santiago deixou Cristal em sua casa, sentia-se outro homem. As expressões do seu rosto mudaram visivelmente, e suas atitudes também; voltou a ser o filho e pai que Luiza pedia a Deus com tanto fervor. Todo dia ele telefonava para Cristal, fazendo com que sua alma se iluminasse cada vez mais. Ele sentia um bem-estar e muita disposição em todos os sentidos. Finalmente estava amando e reconheceu que seu coração ainda poderia ser feliz. Contudo, era preciso que Cristal também abrisse o seu coração para que esse sentimento, puro e verdadeiro, que crescia a cada dia, unificasse seus caminhos. Ela estava trabalhando como passadeira nas casas que sua mãe até então prestava serviços e que tivera de abandonar por conta das dores nas pernas, que se intensificavam.

Em um determinado dia da semana, já passando das cinco horas, Cristal esperava o transporte coletivo na avenida Nossa Senhora de Copacabana, quando um carro parou à sua frente e alguém a chamou. Ela não queria parecer oferecida, mas com a insistência do motorista resolveu olhar. Era Santiago.

– Para onde está indo?

– Para casa.

– Entre, eu a levo.

Cristal, sem cerimônia, entrou, e cansada desabafou:

– Graças a Deus uma alma boa!

– O que faz por aqui?

– Vim trabalhar em uma cliente. E a esta hora os ônibus só passam lotados!

– Feliz coincidência, então!

– Embora eu não acredite em coincidências, achei ótimo encontrá-lo.

– Achou ótimo me ver ou ter uma carona para casa?!

Cristal deu um lindo sorriso e dando um tapinha no braço de Santiago, disse:

– Como você é bobo! Claro que foi a carona... Contudo, não tenho nada contra que o motorista seja você. Assim, posso unir o útil ao agradável.

– Quer sair comigo hoje à noite? – convidou Santiago de supetão.

– Hoje?

– Não me responda com outra pergunta.

– Sinto muito, mas minha mãe não está bem.

– Por favor, diga que sim...

– Gostaria muito, mas minha mãe está muito doente.

– Precisa de alguma coisa?

– Não, Santiago, obrigado.

– Se você precisar eu posso examiná-la.

– Não quero lhe dar trabalho.

– E desde quando um médico examinar um doente é ter trabalho?

– Tudo bem... Não vou me fazer de rogada, preciso mesmo de ajuda.

Santiago estacionou o carro e subiu o morro com Cristal. Faltavam poucos degraus quando viu uma multidão em sua porta, e ouvia-se um grande alvoroço. Cristal correu, pressentindo algo ruim. Santiago correu atrás.

– O que houve? Deem-me licença... – gritava Cristal.

Assim que a jovem entrou em meio aos vizinhos, viu a mãe sobre a cama inerte:

– Mãe, mãe... fale comigo, mãe!

Mas Cristal não obteve resposta, pois Ermelinda havia deixado este mundo. A moça se debruçou sobre ela e desesperada chorou sua dor. Santiago, com o coração descompassado, sofreu por Cristal. Esperou que ela desabafasse seu sofrimento, depois a afastou para examinar a senhora, apenas confirmando o que já suspeitava. Ermelinda tivera um infarto fulminante. Santiago agasalhou Cristal em seus braços e ficou assim por longos minutos, até que ela se acalmasse. Embora a moça estivesse sentida com a partida da mãe, afinal, era a única pessoa que tinha no mundo e a quem amava verdadeiramente, aceitou com dignidade os desígnios do Criador. Arrumou-a com esmero e esperou Santiago providenciar o enterro. Para alívio de Cristal, Santiago atestou o óbito, evitando mais sofrimento no caso de a mãe ter de ser submetida a autópsia. Ermelinda foi removida para o cemitério e velada por todos de sua igreja. Fizeram muitas orações e, pela

manhã, no primeiro horário, Ermelinda foi sepultada. Luiza amparou Cristal o tempo todo, pois, por mais que se fizesse de forte, ela teve leves tonturas por consequência da queda de pressão arterial. Luiza não esperou aprovação do filho, simplesmente a levou para sua casa. Maria, como conhecia ambas as mulheres, havia muitos anos, ficou com pena da jovem, que não tinha mais ninguém para dividir os medos e as inseguranças naturais da vida. A pedido de Santiago, Maria providenciou o quarto de hóspedes com todo o conforto para instalar a moça. Luiza insistiu para que Cristal se alimentasse, mas foi em vão.

– Deixe, mãe, ela não se encontra em condições. Sei muito bem como é perder um ente querido. A única coisa que queremos é ficar sozinhos. Portanto, dê espaço a ela.

– Mas eu me preocupo. Será que ela está confortável?

– Mãe, a senhora acha que ela está preocupada com conforto? Ela precisa apenas estar com ela mesma. Deixe-a à vontade, se ela precisar de nós, estaremos aqui.

– Acho que tem razão. Vou subir e tomar um banho, você deve se banhar também e descansar um pouco.

– Mãe, posso conversar com a senhora?!

Luiza olhou-o intrigada e, voltando a se sentar no sofá, respondeu:

– Claro, meu filho! O que o aflige?

– Lembra-se de quando fui a um encontro mais ou menos um mês atrás?

– Lembro-me. Inclusive, disse-me que eu aguardasse as novidades. Estou esperando até hoje.

– Pois bem, realmente fui me encontrar com uma garota.

– Isso nem precisava dizer, desde daquele dia seus olhos brilham, eu sei que seu coração já está ocupado por um novo amor.

– Essa garota é Cristal – disse sem rodeios.

Luiza, perplexa, não acreditou no que seus ouvidos escutaram, porém, na hora se lembrou de quando insistia para trazer Cristal para trabalhar em sua casa. Suas intuições, mais uma vez eram positivas. A bela Cristal era a mulher certa para seu filho.

– Cristal?! Essa Cristal que está lá em cima, em nossa casa?! – perguntou Luiza.

– Ela mesma, em pessoa, ou a senhora acha que achamos alguém com esse nome em cada esquina?!

– Mas, pensei que...

– Seria a última mulher na face da Terra com quem eu me envolveria? – concluiu Santiago, adiantando-se.

Luiza se levantou e se dirigiu até a cozinha, chamando Maria.

– Pois não, dona Luiza.

– Por favor, Maria, faça-me um chá calmante. Ah! Traga para Santiago também.

Santiago silenciou. Esperou que a mãe se pronunciasse. Luiza apenas andava de um lado para outro tentando entender o que Deus estava preparando.

– E por que Cristal não me disse nada sobre vocês?

– Porque ela ainda não sabe do meu amor.

– Como não sabe? Vocês só se encontraram naquela noite?

– Por incrível que pareça, sim. Mas foi o suficiente para enxergar que estava completamente apaixonado por ela.

– Não se viram mais?

– Algumas vezes, mas por insistência minha. Sempre que dava uma folga eu ia a sua casa. Depois daquele dia ela sempre dava desculpas para não sair mais comigo. Falávamos por telefone, porque eu insistia e a procurava.

– E ela, sempre fria?

– Não sei mãe, o que a senhora quer dizer com “fria”?

– Sei lá, Santiago, a gente sente... Como ela o trata?

– É muito gentil e carinhosa. É isso que me deixa inseguro. Às vezes a sinto tão próxima; outras, tão distante... parece que quer me evitar.

Luiza se condeou, sentia realmente que ele estava amando, pois sua conduta e suas atitudes haviam mudado consideravelmente. Ela aproximou-se do filho, pegou em suas mãos carinhosamente e aconselhou:

– Puxa, que ironia do destino, não é mesmo, meu filho? E eu que torcia tanto para ela vir trabalhar aqui! Como Deus foi bom para nós, deu-nos mais do que eu esperávamos.

– Já sei, vai me criticar por ter sido tão ignorante muitas vezes com ela, não é isso?

– Não, meu filho. Estou feliz por Deus trazer a mulher certa até você. Desde a primeira vez que essa moça entrou em nossa casa, pressenti algo de

muito especial que a envolvia. Embora Cristal seja de origem humilde, se vê ao longe que possui nobreza de alma.

– O que faço, mãe? Não quero perdê-la! Por mim ela nunca mais vai embora da nossa casa.

Quando Luiza ia responder, Maria entrou na sala com a bandeja de chá e os serviu.

– Beba, meu filho, vai lhe fazer bem, vai serenar seu coração.

Luiza tomava o chá em silêncio, pensando: “Como Deus nos prepara surpresas! Quando iria imaginar que meu filho iria cair de amores por alguém que desprezava!”.

– Em que está pensando, mãe?

– Em nada. É que é muito difícil de acreditar. Você, apaixonado por Cristal, uma moça humilde e sem muitas condições até para se sustentar!

– Mas se ela me quiser, poderá ter tudo!

– Calma, meu filho, com Cristal não é bem assim.

Luiza colocou a xícara de volta na bandeja, virando-se para o filho.

– Vamos fazer o seguinte, também a amo demais. Não sei o porquê, mas a amo muito. Não deixaremos por enquanto que ela saia de nossa casa, aos poucos, vou sondá-la, vamos ver o que se passa também em seu coração! – sorriu Luiza feliz.

– Mãe, por favor, não a deixe ir embora, agora que ela está mais frágil, será fácil a senhora convencê-la!

– Sinto que ainda tem muito o que mudar, meu filho. Cristal é jovem, porém não se vende como qualquer outra moça; portanto, tenho de respeitá-la, e você muito mais. Não queira, em hipótese nenhuma, aproveitar-se de sua dor. Já que está tentando fazer com que sua vida se transforme para melhor, deve, em primeiro lugar, respeitar e conquistar não só Cristal, mas a todos a sua volta, com carinho, amor e, principalmente, verdade. Ser honesto é sempre um passo importante para abirmos nossos caminhos e, conseqüentemente, alcançarmos nossos objetivos. Seu objetivo não é ter o amor de Cristal?

Santiago não respondeu, apenas prestava atenção em sua mãe. Nunca havia visto a mãe expor suas ideias com tanta sabedoria. E, um tanto assustado, balançou a cabeça positivamente.

– Pois, então, faça sua parte. Mostre-lhe seus sentimentos! Garanto-lhe que terá as respostas. Depois de expor seu raciocínio, conseguiu acalmar o

coração do filho e insistiu para que ele comesse alguma coisa, mas como estava muito ansioso, preferiu apenas tomar um banho e ir para a clínica.

\*\*\*

Cristal dormiu e acordou assustada: “Meu Deus, não foi um sonho!”. Chorou mais uma vez, mas agora sozinha; deixando toda a sua dor realmente se extravasar sem constrangimento. Sentia seu peito apertado de amor pela mãe, e cheio de insegurança, que pela primeira vez tomou conta de sua alma. Ela não era adepta de nenhuma doutrina, porém tinha entendimento para saber que nunca morremos, apenas mudamos de casa, assim orou: “Deus, nosso Criador, acolha minha querida mãe como sua filha eterna. Não a deixe abandonada, perdoe-lhe todos os seus pecados e resgate-a com amor e ternura, Senhor. Não quero ser um peso em sua nova caminhada. Por essa razão, peço-lhe, não me abandone, faça-me forte como Jesus Cristo, nosso irmão. Que eu possa ter lucidez e sabedoria para caminhar daqui para a frente, sustente-me aqui ou em qualquer outro lugar em que haja vida, pois assim sempre acreditei. Amém...”.

Esfregando os olhos, passou as mãos pelos cabelos e se dirigiu ao banheiro. Tomou um banho e recarregou as energias. Observava todo aquele conforto e ostentação, porém sorriu consigo mesma, porque não era hipócrita de desdenhar tudo de bom que seus olhos, com muita curiosidade, impulsionavam suas mãos sem impunidade, não só de tocar, mas de pegar, levando ao nariz e aspirando profundamente o perfume delicioso dos xampus, dos sabonetes e até mesmo o cheiro de novo das toalhas que secariam seu corpo. Por alguns momentos sentiu-se “A gata Borracheira” igual ao conto de fadas. “Que bobagem minha! Acorde, Cristal, esse mundo não lhe pertence!”. Olhando-se no espelho, lembrou-se de Santiago e pensou: “É, Cristal, era mais fácil quando você hostilizava a vaidade e a arrogância exagerada de Santiago. Eu tenho de tirá-lo do meu coração! Esse homem não pertence ao meu mundo, muito menos a mim!”.

Balançando a cabeça na intenção de não pensar em Santiago, terminou de se arrumar. Quando se olhou no espelho ficou satisfeita, pois os produtos a deixaram mais bonita. Quando estava saindo do quarto, deparou com Luiza no corredor.

- Ah, dona Luiza, que susto! – as duas gargalharam.
- Vejo que está mais disposta!

– É, dona Luiza, não vai adiantar eu ficar me lamentando, sou uma ignorante em matéria de religião, mas sinto que se eu sofrer, minha mãe ficará amargurada.

– Isso mesmo, minha filha, acredito que o que morre é o corpo físico, mas a alma continua em outra dimensão. Os mortos não precisam de lamentações dolorosas, e sim de muita oração.

– Acredita mesmo nisso, dona Luiza?

– É, acredito sim. Santiago não sabe, mas tenho alguns livros que explicam esses fenômenos pós-morte.

– Nunca li esses tipos de livros, mas meu coração sente que minha mãe continua em algum outro lugar.

– Se quiser, posso emprestá-los a você, esclarece-nos muito. Bem, mas agora vamos descer, Maria preparou um reforçado lanche da tarde para nós duas. E depois, com tanto espaço na casa, não tem cabimento ficarmos aqui papeando.

Luiza desceu com Cristal e ambas se acomodaram na sala de jantar.

– Olha quantas coisas gostosas sobre a mesa, é muito convidativo, não é mesmo?

– Com certeza!

Luiza procurou deixar sua hóspede à vontade. Conversaram sobre tudo durante o lanche. Maria vinha de vez em quando para ver se a amiga e vizinha estava se alimentando, pois se preocupava muito com ela, ainda mais agora que se encontrava sozinha. A bem da verdade, prometera a Ermelinda que olharia por sua filha. Mas, para sua surpresa, Cristal estava muito bem, pelo menos aparentemente.

– Dona Luiza, está tudo muito gostoso, comi além da conta. – manifestou-se Cristal agradecida. – Mas preciso ir embora. Já dei muito trabalho para a senhora e seu filho.

– De jeito nenhum, não vou deixá-la ir, pelo menos por alguns dias.

– Desculpe, dona Luiza, mas preciso cuidar de minha vida o quanto antes. Embora minha casa seja pequena, apenas um cômodo, as contas não esperam, antes contava muito com minha mãe. Ela lutava de um lado e eu do outro, mas graças a Deus sempre cumpríamos nossos compromissos. Agora, então... Não posso fazer corpo mole, só eu sei a falta que minha mãe fará, não era apenas uma mãe, era minha amiga, mas o tempo não espera por

nossas lamentações ou por nossos sofrimentos, e como diz o ditado popular: “A vida continua”.

Luiza ficou com pena, tinha tudo para oferecer-lhe, não precisava sequer voltar àquela casa, mas sabia que não era esse o caminho para uma pessoa de bem e digna como a amiga.

– Desculpe, minha filha, mas não é preciso que saia daqui hoje, agora!

Luiza precisava convencer a jovem a ficar, mas como?

– Já sei! É por causa de Santiago, não é? Sei que ele muitas vezes é ignorante, não é isso, minha filha?

– Não. Pelo amor de Deus, dona Luiza! Claro que não é! Pelo contrário, Santiago tem sido muito gentil comigo.

– Como assim? Sempre soube que quando se encontram são só farpas!

– Não, dona Luiza. Nunca comentei com a senhora, mas Santiago, quer dizer, o dr. Santiago já me pediu desculpas.

– Desculpas?! Estamos falando do mesmo Santiago?! Ele não faria isso, não creio!

Cristal, com receio que Luiza tomasse seu partido e brigasse com o filho, tratou de contar sobre o jantar.

– Por favor, dona Luiza, pode acreditar em minhas palavras.

– É difícil – Luiza fez cara de pouco caso, provocando-a.

– Não é, dona Luiza. Pode acreditar. Não julgue seu filho assim. Vou lhe contar tudo – disse Cristal decidida, defendendo Santiago. – Faz algum tempo, seu filho apareceu na minha casa e me convidou para jantar.

– E você aceitou?

– Aceitei, tive uma noite inesquecível. Quer dizer, foi bom para eu tirar aquela impressão que tinha dele – retratou-se Cristal, pensando que Luiza não perceberia o brilho em seus olhos.

– E depois? Continue.

– E depois nada. Digo, ficamos amigos, só isso.

– Só isso mesmo?! – provocou Luiza.

– Não a estou entendendo, do que desconfia?

– Achei que quando falou de meu filho, seus olhos demonstraram certo brilho. Mas acho que foi impressão minha. Não foi?

Cristal sentiu seu coração disparar e, sem graça, não respondeu.

– Descobri o que não devia? – perguntou com ternura.

Cristal continuou sem responder.

– Cristal, minha querida, sei que nunca vou ser o que sua mãe foi para você, mãe é uma só. Mas gostaria de pelo menos ser sua amiga como ela. Sei que não tem mais ninguém por você, peço ao menos que confie em mim. Diga o que se passa em seu coração, mesmo porque acho que quebrei seu segredo.

Cristal não conseguiu disfarçar e, com a voz entrecortada, respondeu:

– É, acho que sua experiência me condenou. Sei que vai se espantar, afinal de contas eu e seu filho não conseguíamos vibrar na mesma sintonia. A verdade é que eu não deveria nunca deixar que esse amor se instalasse no meu coração. Estou amando seu filho.

Era tudo o que a bondosa Luiza gostaria de ouvir. Sua alma ficou em festa.

– Estou feliz em ouvir isso, estava na hora de meu filho viver novamente.

– Nem pense nisso. Disse-me há pouco que eu poderia confiar na senhora. Não quero que lhe conte nada. Ah! Meu Deus, não devia ter lhe falado!

– Claro que devia. Não direi nada.

– A senhora me promete?

– Claro que lhe prometo. Quem vai revelar seus sentimentos a Santiago é você! – Luiza sorria por dentro, porém demonstrou seriedade.

– Não acredito, a senhora não está achando que direi uma coisa dessas a seu filho, está?

– E por que não? Afinal de contas, não é correto ser desonesta. E depois não é uma coisa à toa, estamos falando de amor, e amor sempre é bem-vindo, independente de nossas inseguranças.

– Mas ele vai me achar louca, pirada! Nem sonha com essa loucura!

– Será?

Cristal ficou confusa. Luiza levantou-se e se aproximou da futura namorada do filho; passando a mão no rosto singelo da jovem concluiu:

– Confie em seu amor, demonstre isso a ele, sem medo, sem vergonha, apenas deixe que esse sentimento que nos traz felicidade penetre no coração de Santiago!

– Nunca pensei que fosse ficar insegura em toda a minha vida, mas estou. Santiago não é para mim. Isso é loucura.

– Quem lhe disse uma asneira dessa? Se me responder que é por causa da diferença social, vou brigar feio com você!

Cristal descontraíu-se e riu muito do jeito simpático e generoso da senhora.

Luiza envolveu a jovem em seus braços e pediu sem cerimônia:

– Faça meu filho feliz, ele estava esperando um amor como o seu, entregue-se a ele, é só o que lhe peço.

Cristal se afastou e olhou fixo nos olhos de Luiza:

– Da maneira que me pede, até parece que não há impedimentos e que Santiago espera por meu amor!

Luiza ia continuar para incentivar Cristal, mas foi interrompida com a presença do filho.

Arantes estava quieto em seu canto, porém, com suas benéficas intuições, usara como instrumento a generosa Luiza, que conseguiu dar um belo empurrãozinho no romance. O espírito, com sua sabedoria e benevolência, soube conduzir Luiza.

– Já, meu filho? Pensei que fosse ficar até mais tarde na clínica!

Santiago se aproximou das duas mulheres e pousou um beijo em cada uma.

– Eu também, porém foram desmarcadas algumas consultas. – respondeu sorrindo para Cristal. Não tinha mais comando sobre si, seus olhos e pensamentos passaram a pertencer somente a Cristal.

– Quer saber? Até que foi bom, você precisa descansar. Tem trabalhado demais! – disse a mãe sorrindo.

– E você, como está se sentindo? – perguntou carinhoso.

– Bem, não vou lamentar, pois isso não vai trazê-la de volta. Há muito tempo ela já andava cansada e abatida.

– Eu sei o que é perder alguém que amamos. Devo admitir que você é mais forte que eu.

– Por que diz isso?

– Porque depois de muitos anos, é que consegui entender que a vida continua. E temos de viver da melhor maneira possível.

– Até que enfim descobriu isso! Já não era sem tempo. – falou Luiza confiante em seus desejos.

– Diz que está bem, mas seu rosto não demonstra isso. Tem algo a preocupando? – Santiago dirigiu-se a Cristal.

– Claro que não. E agradeço muito você e sua mãe por tudo o que fizeram. Se não fossem vocês eu não saberia o que fazer, até pra morrer é

muito caro! E não adianta dizer que pagarei, que é ilusão.

Luiza sorriu e pousando sua mão sobre a da jovem disse:

– Mesmo porque dinheiro não é nada diante de uma perda tão querida; porém, pode nos pagar ficando aqui conosco!

Santiago, sem se dar conta, com sua ansiedade a pulsar em seus pensamentos, mais que depressa olhou fixamente para Cristal.

– Puxa, dona Luiza, assim a senhora me deixa em maus lençóis, é como se eu tivesse de pagar de algum jeito! – brincou a jovem.

– Não, minha querida. Não há dinheiro que pague sua presença nesta casa. E sei que Santiago ficaria muito contente também, não é meu filho?

– Dona Luiza! – chamou atenção Cristal muito envergonhada.

– Não precisa se envergonhar, sua presença nesta casa nos traz muita alegria.

– Está vendo, Cristal! Até Santiago deu a mão à palmatória! Está decidido: você vem morar conosco!

– Não é bem assim, dona Luiza.

– Como não? O que a impede de vir morar aqui em casa? – disse Santiago resoluto.

– Meu Deus! Vocês estão malucos.

– Não, Cristal, estaríamos malucos se deixássemos você ir.

Santiago puxou uma cadeira e sentou-se perto dela. Num impulso, segurou suas mãos entre as suas e completou:

– Por favor, venha morar aqui! Desculpe-me por ser indelicado com o que vou dizer, mas você não tem ninguém mesmo!

Cristal, com as mãos entre a de Santiago, confirmou a paixão que sentia por ele. Seu coração disparou de tal maneira que deixou a emoção tomar conta de sua existência. As lágrimas rapidamente desceram por seu rosto lindo, um misto de sentimento por estar sozinha no mundo e de amor proibido.

– Não sei o que dizer, estou confusa.

Santiago afagava as mãos da jovem com amor. Sentiu que era o momento, que não podia dar espaço para o amor de sua vida. E, sem rodeios, investiu:

– Não quero que vá embora, preciso de você aqui, perto de mim.

Luiza sentiu que sua presença estava demais naquela sala, pois os dois apaixonados se olhavam tão intensamente que não dariam por sua falta. Em

silêncio, retirou-se.

Cristal não conseguia desviar do olhar penetrante de Santiago, que a olhava suplicante por seu amor. Delicadamente, ela puxou suas mãos e enxugou as lágrimas que desciam pelo rosto do jovem senhor. Atraída por aquele amor, que não poderia mais ocultar, beijou apaixonadamente os lábios dele, deixando que as vibrações entre ambas as almas se misturassem na mais pura felicidade. Santiago envolveu-a em seus braços permitindo que tudo o que vivera até ali se perdesse no vão de um passado que guardaria apenas na memória, dispensando as cultiváveis obsessões.

Arantes sorriu com satisfação, dizendo:

– Parece que vão se entender.

– Até que enfim! – respondeu Melânia.

– O que sente?

– Eu? Bem, é para isso que estamos trabalhando, não é?

– Não foi isso que perguntei.

– Ah! Arantes, estou satisfeita.

– Só isso?

– Como, só isso? Eu sei o que quer saber. O que quer que eu diga?

– Não sei, seu coração é que deve responder.

Melânia esperou por alguns instantes, suspirou fundo tentando se convencer de que estava feliz por Santiago, e retrucou:

– Quer a verdade?

– Claro, é a verdade que temos de aceitar.

– Estou aceitando com mais entendimento. Estou me esforçando para evoluir. Colhemos o que plantamos. Não é assim que diz o ditado? Pois agora quero semear bons frutos, chega de ilusões doentias. Já sofri muito por alimentar ilusões e um amor que não me pertencia. Santiago foi e sempre será muito importante para mim, por essa razão quero que seja feliz. Pensei que nunca fosse dizer o que, com muito esforço, entendi! Ele merece ser feliz sem ter de me carregar nas costas. É ela que Santiago ama.

– Gostei da resposta. Mas agora vamos deixá-los, Domênico é quem precisará de nossa ajuda!

## Felicidade

**P**ASSARAM-SE ALGUNS DIAS. Era um domingo ensolarado, a praia estava lotada. Santiago passava pela avenida à beira-mar.

– Como eu gosto do dia assim! O sol traz felicidade para todos!

– Está feliz, mãe?

– Muito, meu filho, pena que Cristal não pôde vir conosco.

– Ela está certa. Temos de ir com calma. Domênico, antes de se internar, estava estremeado com ela e ele precisa se curar acima de tudo.

– Puxa... Já faz dois meses que está internado, mas para mim parece uma eternidade.

– Calma, mãe, não será para sempre, ele está indo muito bem, temos de ter paciência.

– É, eu sei, mas, por favor, Santiago, conte logo para ele, não protele mais.

– Fique tranquila, mãe, teremos oportunidades, é preciso apenas o dia e hora certos.

Santiago e Luiza chegaram à clínica. Sentaram-se ao redor de uma mesa no jardim à espera de Domênico. Logo, o jovem apontou ao longe. Estava muito bem, a fase pior já havia passado. Estava completamente mudado, com a orientação de todos: desde os médicos até os espíritas, que, com carinho, elucidavam a todos com estudos de reencarnações, provações e até mesmo lições do dia a dia, que nos oferecem muitas oportunidades para repararmos nossos erros com grande chance de corrigi-los e não cometê-los mais. Domênico se aproximou com muita alegria.

– Vó, que bom que está aqui!

O garoto abraçou avó e o pai com ternura.

– Como você tem passado, meu filho?

– Muito bem. Acho que logo poderei ir para casa!

– É mesmo? Fico feliz.

– O senhor está diferente.

– Diferente, eu?

– É, parece mais feliz. É a nova namorada?

Santiago olhou para a mãe sem saber o que dizer.

– É sim, meu querido. E seu pai quer conversar com você sobre isso – adiantou-se Luiza.

– Pode falar, pai. Pensei muito sobre isso e cheguei à conclusão de que tem todo o direito de refazer sua vida.

– Puxa, o que o fez mudar de opinião?

– Espera aí, já conversaram sobre isso? – perguntou Santiago surpreso.

– Minha avó comentou alguma coisa já faz alguns dias.

– Bem, Domênico, não é assim, acho melhor esperar você voltar para casa.

– Mas por quê? O senhor está aqui, vovó também, nossa família por enquanto se resume a nós três. Por que esperar eu ir para casa?

– Eu também acho – insistiu Luiza.

– Tudo bem, acho melhor resolvermos essa questão.

– Essa questão? Não estamos falando de um negócio qualquer, pai! Estamos falando da minha futura mãe!

– Domênico, meu filho, acho que vai ficar feliz.

– É alguém que conheço?

– É sim.

– Então diga logo, estou curioso!

– É Cristal.

– Cristal? – perguntou surpreso.

– É sim, meu querido, não é maravilhoso?

Domênico fechou o cenho contrariado.

– Não estou acreditando! Até há pouco o senhor a criticava.

– Não ficou feliz? Você gosta tanto dela!

– Não pode ser, vó!

– Por que não? É maravilhoso que seja ela, temos tudo para sermos felizes!

Santiago ficou perturbado com a reação do filho. Em segundos questionou:

– Mas não era você que gostava tanto dela? Qual é o impedimento?

– Uma coisa não tem nada a ver com a outra! Não acredito que de uma hora para outra o senhor caiu de amores por ela! Poderia ser qualquer uma; menos Cristal. Ela não!

O garoto se levantou e saiu correndo, Santiago ainda gritou por seu nome, mas foi em vão, Domênico não voltou.

– Deixe, meu filho. Deixe-o refletir, ele tem suas razões.

– Mas, mãe, ele gosta tanto de Cristal. Achei que fosse ficar feliz!

– Nem sempre é como esperamos. Não se abale, tudo se resolve. São muitas mudanças para um garoto tão jovem.

Santiago não disse nada, apenas ouvia as palavras da mãe com insegurança.

– Eu vou falar com médico. Depois vamos embora.

Luiza deu ao filho o que havia trazido para o neto. Entregou os pacotes e concluiu:

– Não deu nem tempo para entregar os doces. Leve-os, meu filho, dê para algum responsável entregar a ele. E, por favor, não o procure por enquanto, tenha calma.

\*\*\*

Cristal aproveitou que Santiago e Luiza haviam ido visitar Domênico e foi até onde morava para pegar alguns pertences e entregar as chaves do cômodo. Pensou: “Puxa, achei que não fosse mais voltar!”

– Como vai, Foguinho?

– Eu tô indo, *né*? Mas e você, bandeou-se para o lado dos bacanas?

Cristal parou no meio das escadas e olhou séria para ele:

– O que quer dizer com isso?

– É... ouvi uns babados de *tu*...

– Não estou interessada no que ouviu.

– Claro que não... depois que arrumou um *doutô*, *pra que vai querê troca uns lero* com os *brothers* daqui, não é *mermo*?

– Foguinho, sempre o respeitei. Não acho justo você julgar o que não sabe.

– E quem *te* disse que não sei?

– Pensa que me engana? Está jogando verde para colher maduro. – Cristal respondeu e continuou a subir o morro.

– Sei que *tá* cheia de *marra*, mas pode falar *pro* seu namorado que ainda falta muita grana *pra* me acertar, viu?

Cristal não aguentou as provocações e desceu alguns degraus, aproximando-se bem perto de Foguinho, quase encostando seu rosto no dele.

– Escute aqui, seu traficante de... Prefiro nem dizer o que penso de você. Não pense que me intimida com suas ameaças. Deixe Domênico e Santiago em paz.

Foguinho, como era liso, afastou-se cheio de malandragem e respondeu:

– Olha aí, virou madame de *veiz*, hein?! Quem diria?!

– Tenho pena de você, Foguinho, e sabe por quê? Porque não há nada que se aproveite de *tu*, nem as miseráveis palavras que saem de sua boca.

Foguinho se irritou:

– E aí, *brother*... não precisa *falá* assim comigo não, malandragem... Não é porque vai *casá* com um *figurante*, que vou *deixá* a *bufunfa pra* lá. O *playboy* ficou devendo muito... e pode ter certeza de que *vô* *cobrá*... *tá* dito, *brother*?

– Se chegar perto de Santiago ou de Domênico, juro que entrego você à polícia, *tá* legal, *brother*? Até agora não quis julgá-lo, muito menos me intrometer em sua vida, que é sua e com a qual não me importo nem um pouco, porém também sei de muitas coisas que fez com inocentes. A justiça daqui pode até falhar, como acontece muitas vezes, mas a justiça divina não deixa passar nada.

– E aí, não tenho medo não, burguesinha falsificada. Enquanto a justiça divina, como *tu* fala, não vem *cobrá* nada, tem muito chão *pro* *neguinho* aqui *percorrê*...

– Boa sorte, então. Que Deus tenha piedade quando chegar a hora de reparar suas faltas. Ainda está em tempo de se arrepender e mudar!

Cristal se virou e subiu as escadas, mal conseguia sentir seus pés no chão, pois sabia que por trás daquele infeliz havia um quartel inteiro. E, pela primeira vez, sentiu medo por Santiago e Domênico.

\*\*\*

Policiar-se quanto às drogas é dever de todos. Para muitos perdedores, elas ainda são a solução fácil. Enveredar por esse caminho é pior do que muitos podem imaginar. Não devemos nos iludir com o que muitos amigos dizem: “É só para experimentar, não pega nada. É só para sentir que barato dá”, pois o “barato mesmo” é se aceitar do jeito que se é: tímido, careta, quadrado, sonso e outras coisas mais. Por exemplo, se uma pessoa é insegura para comer em lugares públicos, por não conseguir controlar seus medos, por se sentir estranha na ótica alheia, é bom procurar um terapeuta. Com certeza, ela vai se encontrar. Afinal, ninguém é perfeito, senão não precisaria reencarnar várias vezes. Todos, sem exceção, vivem em busca da evolução. Só nos sentiremos realmente felizes ao reconhecermos que temos ao nosso lado a força suprema do Criador, que certamente ajuda a todos de acordo com suas necessidades.

Essas experiências que exterminam o verdadeiro “eu”, aniquilam cruelmente o cérebro, fazendo com que a pessoa se torne uma escrava do vício.

\*\*\*

Já fazia alguns dias que Cristal não ia à sua casa. Ao entrar, sentiu como se sua mãe ainda a estivesse esperando: “Puxa, minha mãe, vou sentir muita saudade sua... Mas fique tranquila onde estiver, pois tenho certeza de que nada termina aqui. Ainda nos veremos”.

Cristal passou as mãos nos olhos enxugando as lágrimas que vertiam com insistência e foi arrumar as poucas coisas de valor que havia na casa. A jovem entregou a chave ao dono do cômodo e foi embora.

Ao chegar à casa de Santiago, estranhou que o namorado e Luiza já haviam chegado.

– Já voltaram?!

– Temos de conversar – disse Santiago inseguro, abraçando-a com paixão.

– O que houve? Domênico não está bem?

– Calma, minha filha, Santiago vai lhe explicar tudo.

– Domênico está bem, o problema não é esse.

– O que houve então? – insistiu a jovem impaciente.

– Santiago lhe contou que a moça que estava namorando era você – adiantou-se Luiza.

Cristal se levantou, passou as mãos pelos cabelos e, aflita, concluiu:

– Já sei, não precisa ter o trabalho de me contar o resto.

– Mas não fique desse jeito, ele vai refletir e logo aceitará.

– As coisas não funcionam assim, dona Luiza.

– Como não, minha filha?!

– Dona Luiza, precisamos tomar muito cuidado. Domênico ainda está em fase de tratamento, não quero colocar tudo a perder!

– E o que faremos, então?! – perguntou Santiago inseguro.

– Acho que o ideal seria eu...

– Se vai dizer que voltará para sua casa e teremos de esperar, já digo que não concordo!

– Serão apenas alguns dias, que mal tem em esperarmos?

– Não, não vou mais protelar o que combinamos! Já dei entrada nos papéis, vamos nos casar daqui a dois meses!

– Acho que Santiago tem razão!

– A questão não é saber quem tem razão ou não, dona Luiza. Agora que Domênico se aproximou do pai, agora que Santiago também entendeu e descobriu que o ama, esse menino precisa confiar em nós, sentir-se seguro. Acho que no agora temos de cuidar dele. O que há de mais importante para a senhora e Santiago? Não é ver Domênico curado? Pois então, um documento não quer dizer nada e não prova nada. Eu o amo muito, Santiago, mas preciso que confie em mim. O que são mais alguns meses?

Santiago abraçou Cristal inseguro:

– Não posso adiar nosso casamento porque Domênico deu *piti*.

– Pensando bem, acho que Cristal tem razão. Não custa esperarmos mais um pouco.

– Mãe, a senhora ainda dá razão para um absurdo desses?

Cristal, sentindo a insegurança do futuro marido envolveu suas mãos entre as suas e contemporizou mais uma vez:

– Não podemos começar uma união com problemas, aprendi a amar muito seu filho; afinal, ele é a pessoa mais importante para todos nós. Se não fosse ele, não estaríamos hoje felizes por nos amarmos tanto. Por meio de seu filho, Deus nos uniu!

Santiago beijou as mãos dela e disse:

– Como pode ser tão boa assim?

– Eu, boa? Quem me dera. Apenas temos de achar uma solução para que todos nós, incluindo Domênico, possamos ter paz e harmonia. Para que o amor seja eterno, precisamos de segurança e confiança; assim sendo, tudo à nossa volta permanecerá sempre em harmonia.

– Tudo bem... mais uma vez você me convenceu. Adiaremos o casamento; mas não vou deixá-la ir embora de jeito nenhum!

– Não vou fugir, seu mimado! Será melhor.

– Não posso concordar com uma coisa dessas! Até quando vamos esperar pela vontade do meu filho? Ele já está bem crescidinho!

– Aí é que se engana. Não quero que se magoe com o que vou lhe dizer, mas Domênico não sentiu apenas a perda da mãe; sentiu muito a perda do pai também.

– Mas eu estive sempre aqui. Como pode dizer uma coisa dessas?!

– Não, Santiago, nunca estive presente, pelo menos, não como seu filho precisava. Quando fez algum programa divertido com seu filho? Quando, nos momentos de tristeza, ele o teve ao seu lado? Imagina por quantas vezes ele deve ter sentido medo, e não o procurou por já saber que seria tempo perdido? Desculpe dizer, mas quando sua esposa partiu você partiu também, tornou-se ausente não só para seu filho e sua mãe, mas foi ausente consigo mesmo, fechou-se para a vida, sentindo pena de si próprio. Domênico sofreu muito e ainda sofre por você não deixar fluir seu amor por ele. Ele precisa de todos nós, mas a pessoa mais importante para ele é você, Santiago. Todo filho idealiza o pai como seu herói. Você errou em se fechar em seu mundo, porque deu a oportunidade para que ele se fechasse em seu mundo também, e as consequências estão sendo as dolorosas provações por que todos nós temos passado, que para ele são muito piores.

Quando Cristal terminou seu raciocínio, Santiago estava em prantos, admitiu, não com palavras, mas com o semblante. Realmente não fora o pai que seu filho precisou na hora em que mais sofreu.

Cristal o abraçou fortemente para que ele se sentisse amparado e também para que ele entendesse que não era reprimenda de sua parte. Apenas lhe mostrou que somos muito falhos, mas que haveria sempre oportunidade de nos redirmos.

– Não gostaria que voltasse a viver...

– Na favela?

– Desculpe, não era isso que ia dizer.

– Mas pensou!

– Puxa, Cristal! Demorei tanto tempo para amar alguém, e agora que tenho você ao meu lado, preciso abrir mão?

– Mas tanto eu como você não abriremos mão de nada, apenas treinaremos uma das virtudes mais cobiçadas e menos alcançadas: a paciência... Tudo pedimos, sem nos darmos conta de que depende exclusivamente de nós mesmos. Muitas vezes precisamos esperar. Temos de começar a dar mais valor à paciência, assim como damos a tantas outras coisas. Afinal, ter paciência é uma virtude. Se me ama de todo o seu coração, não haverá impedimento algum entre nós, apenas adiaremos mais alguns dias, até que consigamos mostrar a Domênico a segurança de formarmos uma família sem ressentimentos, e, principalmente, sem discórdia.

Luiza estava emocionada. Agradeceu ao nosso Criador em pensamento por Cristal amar Santiago e Domênico. Em um canto estava presente nosso querido amigo Arantes, que a cada visita derramava bênção sobre Cristal. Ele confiava plenamente na jovem, que nesta encarnação possuía um corpo físico muito jovem, porém velho em créditos acumulados de benevolência, irmandade e, principalmente, entendimento e sabedoria, conseqüentemente, evolução. Cristal amava verdadeiramente Santiago e Domênico, mesmo porque as diferenças consistem na família e agregados.

Cristal estava disposta a resgatar Santiago e Domênico, por amor de muitas outras reencarnações. Renunciara sua vida em outro plano exclusivamente por amor, pois não precisava mais passar por grandes provas, predispondo-se a erros:

– E depois, seu bobo, por nada neste mundo eu abrirei mão de você. Confie em mim. Amo-o com toda a minha alma.

Depois de muita “paciência” da nossa querida Cristal, Santiago concordou. Mas com uma pequena mudança de plano: além de Cristal já ter entregado as chaves do cômodo para o dono, seu futuro marido preferiu que ela ficasse com Maria, sua ajudante do lar e seus dois filhos. Em seus pensamentos, seria mais seguro. E assim fizeram.

## Revolta

**D**OMÊNICO PASSOU CORRENDO pelo corredor, o que fez Albuquerque franzir o cenho preocupado. Sem deixar para depois, ele foi até o quarto do garoto, bateu à porta e entrou.

– Posso entrar? – não obteve resposta.

Tranquilamente, Albuquerque se aproximou e sentou-se aos pés da cama de frente para Domênico.

– O que aconteceu para estar tão aborrecido?

– Nada... Por favor, senhor, gostaria de ficar sozinho.

– Tem certeza?

– Tenho.

– Puxa, que pena. Estava indo tão bem. Achei que já soubesse lidar com os possíveis problemas. Seu médico até achou que pudesse voltar para sua casa antes do previsto! Mas pelo que estou vendo ainda não está pronto!

Albuquerque se levantou e dirigiu-se à porta. Antes que pudesse atravessá-la, Domênico se manifestou:

– Desculpe...

O homem se virou e respondeu sereno:

– Está me pedindo desculpas? Peça desculpa a si mesmo, pois o que vejo é que continua tendo pena de si próprio.

– Por que diz isso?

Albuquerque aproveitou o atrevimento que teve em provocá-lo e voltou a sentar-se aos pés da cama.

– E por que não dizer? Afinal de contas, hoje o sol despontou humildemente no horário marcado para iluminar o domingo de visitas, se não soube aproveitar o amor de seu pai e a ternura que sua avó trouxeram no coração, é porque preteriu as companhias por achar melhor impor suas

vontades a refletir sobre o assunto que quiseram participar com você. Porque, com certeza, sua opinião é muito importante.

– Como sabe que vieram com novidades?

– E que pelo visto não aprovou. E respondendo à sua pergunta, eu não sei nada sobre as novidades em questão. Contudo, normalmente quando deparamos com alguém totalmente contrariado, é porque não se sente bem ou não gostou do que ouviu.

– Meu pai vai se casar, arrumou uma namorada.

– Que bom! Ele deve aproveitar a juventude!

– Mas o senhor sabe com quem?

– Você ainda não me contou, portanto, ainda não sei!

– Sabe aquela amiga de quem sempre falo para o senhor?

– Ah! A meiga Cristal? Que alegria, foi a melhor e feliz notícia que poderia me dar...

– Feliz? Meu pai até há pouco não a suportava! Ela é uma trouxa mesmo, gosta de ser maltratada.

– Pois é, para você ver como são as coisas.

– Quando eu sair daqui e me encontrar com ela, vou lhe falar poucas e boas!

– Mas você disse que não queria mais vê-la. Por que mudou de ideia?

– Porque... Ah! Sei lá.

– Porque você quer bem a ela.

Domênico se calou por alguns instantes. Albuquerque concluiu:

– Se não gostasse tanto dessa moça, não a defenderia como fez por várias vezes.

– Por que mulher gosta de sofrer? Sim, porque se ela depois de tudo o que meu pai a humilhou ainda quer se casar com ele, é porque é muito burra!

– Ou muito inteligente!

– Como muito inteligente? Não entendi.

– Você acha que alguém, digo, qualquer pessoa, faria algo que pudesse maltratar seu próprio coração? Você, por exemplo, faria alguma coisa que o contrariasse?

– Claro que não.

– Pois bem, se Cristal, essa sua amiga, está com seu pai e vai se casar com ele, é porque o ama e você foi o veículo de ligação deles. Você tem

todos os méritos, foi você que os uniu! Entendeu meu raciocínio?

Domênico balançou a cabeça positivamente, sem aceitar.

– Lembra-se de que abordamos em uma de nossas palestras sobre coincidências? – Domênico respondeu bem baixinho que sim.

– Lembra-se também que pela ótica da doutrina espírita questionávamos se “essas coincidências” eram mero acaso?

Domênico respondeu novamente que sim.

– Isso tudo já estava previsto por Deus, nada acontece por mera coincidência. E você deveria ser o primeiro a ficar feliz. Sua felicidade está batendo à sua porta, só falta abri-la. Afinal, foi você quem achou essa moça no meio de milhões de pessoas, e a trouxe para seu pai. O Criador o usou como instrumento, mas não despretensiosamente, e sim porque já confiava no amor que você e ela nutriam havia muito tempo. Cristal o ama e descobriu que ama também seu pai. Deixe que esse próspero caminho que está vindo ao seu encontro se estenda a seu pai também, não seja egoísta, seja generoso; é doando que se recebe.

– Meu pai estava muito feliz!

– O que sente é ciúme. É como se só você pudesse amá-la, merecesse sua amizade, pudesse desfrutar a bondade e segurança de mãe que ela lhe passou e, por que não, das palavras duras que o fez chegar até nós?

Domênico chorou copiosamente por ter maltratado o pai e tentado destruir uma felicidade que poderia ser compartilhada com alegria.

– Reflita, Domênico, pense bem em tudo o que conversamos. Amanhã nos encontraremos no auditório para abordarmos mais um tema, espero que eu o tenha ajudado ou que pelo menos tenha esclarecido suas dúvidas. Por amor, sempre valerá a pena viver! Porque viver nada mais é que experiências por nossos anos vividos e sabedorias alcançadas para nosso espírito.

Albuquerque saiu deixando-o com suas reflexões.

## Novos laços

**P**ASSARAM-SE ALGUNS MESES e Cristal ainda estava hospedada na casa de Maria. Quer dizer, mais ou menos, pois Santiago ia buscá-la todos os dias para jantarem juntos, e a cada dia ele se transformava ainda mais. Já não se embriagava para dormir. Era outro homem, sempre muito gentil e atencioso não só com Cristal e com a mãe, mas com todos. Todos os domingos ia visitar o filho, a relação estava cada vez mais harmoniosa, mas não tocava em casamento, muito menos em Cristal. Domênico havia mudado muito também, estava mais amoroso e atencioso com o pai. Já havia refletido sobre o que conversara com Albuquerque, porém, não se abria com o pai. O que Domênico não esperava, é que teria uma grande surpresa. Era um dia da semana, quando um atendente foi ao seu quarto:

– Domênico, visita para você...

– Visita? Mas não recebemos visita durante a semana!

Ao atravessar a porta que dava acesso ao pátio, avistou ao longe sua amiga querida, que, até então, estava sentada. Calmamente, Cristal se levantou e andou em sua direção. Quando estavam bem próximos, pararam e se olharam fixamente. O coração de ambos pulsava descompassado. Mas naquele momento não precisaram falar nada, apenas deixaram a emoção tomar conta deles. Em silêncio, abraçaram-se fortemente, como mãe e filho. Ambos choraram calorosamente, até que, com a voz entrecortada, Cristal se manifestou:

– Que saudade!

O jovem garoto não conseguia sequer balbuciar algumas palavras, e como mãe extremosa ela concluiu:

– Deixe-me olhá-lo. Como está bonito!

Após alguns breves segundos, ela segurou entre suas mãos o rosto lindo do jovem e o beijou com carinho.

– Venha, vamos nos sentar – disse puxando-o pela mão. Como está mudado! Mais bonito, corado.

Domênico ainda sob forte emoção, apenas sorriu.

– Como está indo?

– Bem...

– Só isso tem para me dizer?! Afinal, tive um trabalhão danado para conseguir convencê-los a me deixar entrar!

Domênico, cheio de si e mais sereno, riu sonoramente.

– Está rindo é, seu moleque?!

– Perdoe-me.

– Por quê?

– Por ter ficado zangado com você, por ter agido como moleque mimado... em relação a você e meu pai.

Cristal segurou as mãos dele e, com ternura, continuou:

– Não tenho por que lhe perdoar, Domênico. Só quero que saiba, saiba não, entenda, que se fui rude com você...

– Não precisa terminar. Eu é que fui imaturo.

– Então já entendeu que tudo o que fiz foi por amor a você?

Domênico balançou a cabeça positivamente.

– Sabe, Domênico, conheci muitos garotos e garotas, afinal, onde moro o que mais tem são crianças e jovens como você. Tive alguns problemas também por me intrometer onde não devia, amei... amei muitos deles, mas não como o amo. Tem coisas que a gente não explica, acontece e pronto. Tudo o que há de melhor no mundo, desejo a você.

Domênico sem conseguir impedir que as lágrimas descessem, passou as mãos nos olhos, e disse:

– Você apareceu em minha vida para me ajudar.

– Não sei se para ajudá-lo, mas para amá-lo, com certeza. Naquele dia em que o vi discutindo na porta de minha casa, senti muito amor por você.

– Eu me lembro desse dia como se fosse ontem! – concluiu Domênico.

– Pois bem. Tornamo-nos amigos. Depois vim a saber quem era seu pai. Eu o odiava, achava-o sem educação, arrogante e prepotente. Tinha muita raiva dele. Mas quem pode com os desígnios de Deus? Nem eu, nem você, nem ninguém. Por essa razão, Domênico, estou aqui para pedir a sua bênção.

– Minha bênção? Como assim?

– Quero que abençoe o amor que eu e seu pai estamos sentindo. Quero demais cuidar de você e dele. Mas se você não abençoar, terei de seguir meu caminho. Não quero em hipótese nenhuma atrapalhar, vê-lo insatisfeito e contrariado. Jamais vou perder sua amizade, estarei sempre à disposição quando precisar. E sempre, sempre vou amá-lo, sem constrangimento e sem cobranças.

– Como não abençoar duas pessoas que se amam? Meu pai mudou muito, é como se tivesse renascido. Que eu me lembre nunca o vi tão feliz. Aquele homem sem educação, arrogante e prepotente não existe mais. E devo tudo isso a você!

– Eu concordo, em parte, pois quando estamos apaixonados, entramos em harmonia com o universo, tudo fica mais simples, mais bonito e nós muito mais tolerantes; enfim, mais amáveis, tornamo-nos pessoas melhores. Contudo, se você e seu pai não caíssem na razão e por vontade própria se dispusessem a um tratamento, nem eu, nem ninguém, iríamos convencê-los. O mérito é todo de vocês, a minha contribuição foi só de amá-los. Talvez meu amor os ajudou de alguma maneira, o que acha?

Domênico abriu um sorriso pelo jeito cínico de Cristal e respondeu:

– Meu pai também está se tratando?

– Ele não quer que eu comente, será um segredo nosso. Mas está indo às reuniões do AA – Alcoólicos Anônimos.

– Puxa, Cristal, não adianta dizer isso ou aquilo, foi você que nos deu força para procurarmos ajuda. Nós a amamos muito... muito... – O jovem garoto se levantou e abraçou sua futura mãe fortemente. Estava realmente abençoando-a como merecia.

\*\*\*

Logo após a visita de Cristal a Domênico, o jovem teve alta, mas teria de tomar alguns medicamentos; contudo, sentia-se confiante.

Santiago não cabia em si de tanta felicidade por tudo o que estava acontecendo.

Embora fosse verdade o que Cristal colocara a Domênico sobre “o querer se tratar, a aceitação e o cair na real”, ela entrou na vida de ambos para ser a alavanca que os impulsionaria, mostrando-lhes a oportunidade de reparar suas provas em relação aos vícios. Cristal, antes de passar por tudo isso, já estava ciente de sua conduta, seu pedido fora avaliado e reavaliado,

teve resistência de seus superiores, mas seu esforço era incansável para alcançar seus objetivos. Arantes fez de tudo para tirar essa ideia que envolvia sua alma. Mostrou-lhe os prós e os contras, mas mesmo assim ela permanecia firme. Ainda no mundo dos espíritos, sempre que podia ela ia ao encontro de Santiago e Domênico, que permaneciam em outra colônia espiritual, mais abaixo da de Cristal. Os dois homens, embora já estivessem cientes e preparados, ao chegarem à Terra, no corpo físico, desvirtuaram-se do caminho traçado.

Quando Cristal e Santiago se encontravam em espírito, em volta do corpo espiritual deles, cintilava um azul-celeste com um cordão prateado que os enlaçava. Ela fizera um trato e tinha de cumpri-lo à risca.

O casamento então foi realizado e teve direito a madrinhas e padrinhos. Foi uma festa com todas as praxes de um casamento. Fotos, filmagens, o tão famoso bolo da noiva e, claro, o buquê da noiva jogado às convidadas. Tudo era festa e alegria.

\*\*\*

Luiza estava completamente feliz, não se recordava se Santiago era tão feliz assim em seu primeiro casamento com Melânia.

Santiago e Domênico incentivaram Cristal a cursar uma faculdade, dando-lhe a oportunidade de realizar seu sonho. Primeiro, ela estudou por seis meses e depois prestou vestibular para enfermagem e entrou. Tudo corria harmoniosamente bem. Passado um ano, todos, inclusive Domênico, encontravam-se entre a paz e a harmonia. Domênico voltara a estudar e, como havia perdido alguns anos letivos, atrapalhou-se um pouco, porém, havia a mãe amorosa que o ajudava. Juntos, eles nutriam cada vez mais amor e afinidade, que iluminavam o espírito deles.

– Cristal, vai sair hoje à tarde?

– Não sei, meu querido, sua avó vai fazer compras e eu talvez faça companhia a ela. Por quê?

– Preciso fazer um trabalho e gostaria que me ajudasse.

– Qual é o tema?

– Bem... É sobre...

– Diga, meu querido.

– Bem... É que...

– Sobre drogas, é esse o tema?

– Como adivinhou?

Cristal agasalhou o garoto em seus braços, e respondeu feliz:

– Sua mãe sabe tudo sobre você. Eu o amo, viu?

– Se tem de ajudar Domênico adiamos as compras – disse Luiza, que entrou na sala e ouviu o fim da conversa.

– Podemos procurar na internet, deve ter muitas coisas sobre esse tema, porém, sua experiência terá mais conteúdo e veracidade. Meu amor, seja você mesmo, tenho absoluta certeza de que se for transparente, não só fará um bom trabalho como, quem sabe, os jovens não entenderão melhor?

– Tudo bem, mãe... Você tem razão, tudo o que passei, tudo o que lutei, e tudo o que conquistei terá mais verdade na hora de expor. Muito obrigado... Eu a amo.

– Eu também, meu filho amado.

– Então vá lavar as mãos que seu pai deve estar chegando para o almoço – disse a avó.

– Não se preocupe, dona Luiza, Santiago ligou há pouco e disse que não virá, apareceu uma cirurgia de emergência.

– Então almoçaremos nós três.

Dona Luiza sentou-se à mesa com o neto e a nora.

– O que foi, mãe, não está com fome?

– Estou, mas há alguns dias que quando vou comer sinto um...

Cristal pediu licença e saiu correndo da mesa.

– Que feliz notícia!

– Vó, minha mãe está passando mal e a senhora fica feliz? Vou ver como ela está.

Luiza puxou o neto pelo braço e, sorrindo, concluiu:

– Sente-se, não é preciso tanta preocupação.

– Como não? Eu vou ver.

Quando Domênico se levantou preocupado, Cristal voltou passando a mão na testa.

– Nossa, preciso ir ao médico, além desses enjoos, suo frio...

– Precisa mesmo – confirmou Luiza sorrindo.

– Então vá hoje mesmo, mãe.

– Não é preciso, não é tão urgente assim.

– Ah, perdi a fome.  
– Há quanto tempo está com esses enjoos? – perguntou Luiza.  
– Faz um mês, mais ou menos.  
– Parabéns, Domênico, você vai ganhar um irmãozinho.  
– O que está dizendo, vó?  
– É isso mesmo que você ouviu. Cristal está esperando um irmãozinho seu, ou uma irmãzinha, quem sabe Deus realiza meu desejo! – Luiza riu sonoramente.

– Será, dona Luiza?!

– Você se preveniu?

– Não!

– Então vou ganhar mais um neto!

Domênico, eufórico, agarrou a mãe e levantou-a no colo:

– Puxa, que bom, já não era sem tempo, até que enfim vai aumentar a família!

– Calma, Domênico, deixe de extravagância. Pode fazer mal ao bebê!

– A senhora tem certeza, dona Luiza?

– Claro, minha filha. Vem chegando mais um membro para a família.

Cristal não sabia se chorava ou se ria, a emoção tomou conta de seu coração.

No dia seguinte, Luiza foi ao médico, acompanhada de Santiago, e confirmou a gravidez. Santiago, que já paparicava a esposa, passou a tratá-la ainda melhor.

\*\*\*

Foginho fazia-se presente na vida da moça. A cada dez ou quinze dias, ele a esperava na porta da faculdade.

– E aí, madame... Tá ficando barriguda, hein!

– Você me assustou.

– Vim fazer o recolhe.

Cristal esperou acalmar seu coração e disparou:

– Olha aqui, seu parasita, não vou mais alimentar sua ambição mal aproveitada.

– Não? Tudo bem. Amanhã bem cedo vou dar uma de milícia e levar o *playboy* no camburão *pra* meus *brothers* *fazê* o que *quiser*... Na boa, patricinha iludida, é melhor cooperar, seu *home* tem muito dinheiro.

– Tem, mas não pertence a parasitas como vocês, que vivem à custa de outros! Estou falando sério, não posso viver minha vida inteira sustentando delinquentes!

– Tudo bem. A que horas mesmo seu maridinho sai da clínica?

– Não seja louco. Se acontecer alguma coisa com meu filho ou a meu marido, entrego-o à polícia!

Foguinho se aproximou de Cristal e apertou seus braços com violência.

– Olhe aqui, sua favelada melhorada, tu *sabe* que não brinco em serviço. Se tu até amanhã não *trazê* o dinheiro, sumo com seu amante... Porque pobre não tem marido... no máximo, tem um amante.

O menino a empurrou violentamente, subiu na moto, e foi embora. Cristal sentou-se no banco do carro e chorou desesperadamente.

– Meu Deus, ajude-me, tenha misericórdia, não posso alimentar mais a ira desse homem desequilibrado, não é justo, sinto-me suja e traidora!

Cristal chegou em casa atrasada para o almoço.

– Cristal, o que houve? Demorou tanto!

Ela estava com os olhos vermelhos de tanto chorar. Santiago a abraçou, porém ela se desvencilhou do abraço, tentando não preocupá-lo.

– Você se importa se eu for me deitar um pouco?

Santiago interpelou-a segurando em seu rosto:

– O que houve? Já faz algum tempo que não anda bem!

– Não é nada, acho que é a gravidez. Às vezes, sinto-me insegura, será que estou preparada para ser mãe?

– O que está dizendo? Você é a mãe mais dedicada do mundo. Domênico é prova disso!

– Não sei, de repente me bateu um medo, uma insegurança, sei lá...

– Venha cá pertinho de mim – Santiago a fez se sentar ao seu lado e abraçou-a com carinho. – Tenho lido várias reportagens sobre gravidez e posso lhe garantir que é assim mesmo. Algumas mães não sentem nada, outras sentem essas inseguranças, pois a transformação no corpo da mulher é muito grande, a começar pelos hormônios, responsáveis por um rebuliço dentro de vocês. Confie em mim, isso tudo vai passar quando nossa menininha chegar.

Cristal beijou apaixonadamente os lábios do marido.

– Eu o amo tanto... tanto... Que se acontecesse alguma coisa de ruim com você, eu não suportaria.

Santiago colocou a ponta dos dedos sobre os lábios de Cristal fazendo-a se calar.

– Hei, hei, deixe disso. Nada de ruim vai acontecer. Deus não permitiria, ele sabe o quanto sou feliz. Vamos fazer o seguinte: vou buscá-la na faculdade todos os dias.

– Não precisa!

– Faça questão, assim não terá mais medos nem inseguranças.

– Não precisa, meu amor, já passou, foi uma bobagem minha.

– Tem certeza?

– Sim, tenho, você é um médico muito ocupado, não seria justo dar-lhe trabalho, mal tem tempo para descansar!

– Está se sentido melhor?

– Estou. Desculpe preocupá-lo.

– Se eu não me preocupar com você, com minha família, com quem mais devo me preocupar? Agora que está melhor, vou pedir para Maria servir seu almoço.

– Prefiro descansar um pouco.

– Tudo bem, vá descansar, eu vou voltar para a clínica.

Santiago acompanhou Cristal até o quarto e a fez se deitar.

Ela não convenceu o marido, pelo menos em parte, embora não perguntasse, viu nos olhos de sua esposa que ela havia chorado.

– Ainda em casa, meu filho?

– Já estou de saída. Mãe, Domênico está bem?

– Está sim, meu filho, acabei de deixá-lo na casa de sua amiguinha, disse que vão estudar juntos.

– Por favor, não importa quantas vezes o motorista tenha de sair a serviço de Domênico, foi para isso que o contratei.

– Por que está tão preocupado?

– Não quero em hipótese nenhuma que Cristal venha a saber, mas já faz alguns dias que surpreendo um homem estranho rondando nossa casa.

– Não diga, meu filho! Como não notei?

– É por esse motivo que estou preocupado. Cristal me ensinou não julgar as pessoas pela aparência, mas temo por Domênico, no mínimo é algum traficante atrás da presa que perdeu. Se voltar a usar...

– Não diga isso, meu filho, não vai acontecer mais, confio em Deus.

– Eu também, mas não custa prevenir. Por favor, mãe, não deixe meu filho andando sozinho. Se for preciso o motorista sair mil vezes, mil vezes sairá. Mesmo porque Cristal não anda bem.

– Cristal? O que houve?

– Não sei, mas minha mulher nunca foi de ter medo, e eu não estou gostando nada disso. Bem... Tenho de ir trabalhar, cuide dos meus bens mais preciosos.

– Fique tranquilo, vá trabalhar sossegado, estarei atenta.

Santiago abraçou fortemente a mãe.

– Se cuide também, minha mãe.

Ele saiu, e Luiza, silenciosamente, entrou no quarto do casal para ver se sua nora precisava de alguma coisa. Quando se aproximou viu que ela dormia profundamente. A generosa senhora encostou a porta e desceu.

– Dona Luiza, sua nora não almoçou hoje.

– Não?

– Não sei, não, mas acho que ela não está bem.

– Por que diz isso? Escutou alguma coisa?

– Não que eu estivesse ouvindo a conversa de meus patrões, mas estava tirando a mesa quando Cristal chegou e percebi que ela estava triste.

– O que será que ela tem? Já a conheço o suficiente pra saber que está preocupada.

– Se eu fosse a senhora, conversaria com ela, quem sabe ela não se abre.

– Por que, desconfia de alguma coisa?

Maria fez cara de poucos amigos e disfarçou:

– Por favor, Maria, se sabe de algo, conte-me!

Maria tentou disfarçar, mas a patroa insistiu, até que ela disse:

– Dona Luiza, se ela descobrir que comentei com a senhora vai me matar!

– Conte logo de uma vez! Cristal não precisa saber.

– Tem um traficante lá do morro que vive rondando sua nora.

– Rondando, mas o que ele poderia querer com ela? Graças a Deus, ela nunca se envolveu com drogas.

– Ela não sabe, mas um dia, quando ela saiu para conversar com ele, fiquei escutando atrás do muro.

– E escutou o quê?

– Ele a chantageava, queria dinheiro!

– Minha nossa senhora! Valha-me Deus. Então é isso?

– E tem mais, eu escutei que ele falou que se ela não pagasse a dívida que Domênico deixou, ele ia acabar com ele!

– Minha nossa, precisamos fazer alguma coisa!

– É melhor a senhora não se meter, esses caras do morro estão para tudo.

– Mais um motivo... E se ele cumprir mesmo o que está dizendo?

– Não quero nem pensar. E, depois, isso já faz tanto tempo, será que essa dívida era tão grande assim para ser cobrada depois de tantos meses? Antes de a senhora tomar qualquer atitude e contar para o dr. Santiago, converse com sua nora. Tenho certeza de que ela deve estar muito aflita, ela precisa se abrir com alguém.

Luiza pensou por alguns instantes e chegou à conclusão:

– Maria, acho que tem razão, não é preciso colocar homem no meio, principalmente Santiago. Ele tem pavio curto e seria capaz de tudo por causa de Domênico e de Cristal! Hoje mesmo, quando acordar, conversarei com ela, tenho certeza de que encontraremos uma solução!

Luiza estava arrumando a mesa para um lanche quando Cristal desceu mais disposta.

– Oi, minha querida, sente-se melhor?

– Quem lhe contou que eu não estava me sentindo muito bem?

– Seu marido, é claro!

– Não foi nada, Santiago que é muito preocupado.

– E essa menininha aqui, hein? Está boazinha para a mamãe? – Luiza passou a mão na barriga de Cristal sorrindo.

– Olha só, ela se mexeu – Cristal sorriu feliz.

– Sua danada, quer sair daí, é? Ainda não é hora, viu sua apressadinha.

– Que cheiro bom.

– Acabei de tirar do forno um bolo de laranja! – sorriu Luiza.

– Que bom! Estou morrendo de fome.

– Então, sente-se, minha filha, vamos lanchar.

– E Domênico, onde está? Não o vi desde que cheguei.

– Está na casa de uma amiguinha, acho que deve ser o primeiro amor.  
– Eu também acho. Mas não quero que ele chegue muito tarde, é perigoso!

- Não se preocupe, o motorista já foi buscá-lo.
- Menos mal, a gente ouve tantas barbaridades, tenho receio.
- Mas são cinco horas ainda! Por que se preocupa tanto?
- Não sei, tenho tido uns sonhos esquisitos, é melhor prevenir.

Maria estava entrando na sala de jantar e ouviu o fim da conversa:

- São só sonhos ou está preocupada? Sabe com o que, *né?*
- Maria! Que enxada! Preocupo-me com meu filho como qualquer mãe!
- O que está acontecendo que ainda não sei?
- Não é nada, dona Luiza. Maria não sabe o que está dizendo.
- Se fosse você eu me abria com sua sogra.
- Mas que coisa, Maria! Abrir-me por quê? São sonhos, muitas grávidas ficam mais sensíveis que o normal.

Luiza, na hora, pousou sua mão sobre a da nora e falou:

- Pode confiar em mim, minha filha.

Cristal abaixou a cabeça e começou a chorar:

– Fale, minha filha. Tenho notado que anda preocupada. Não é possível que seja só por causa dos sonhos. Fale, vai ficar entre nós!

- Conta logo, menina! – insistiu a empregada.
- Estou com medo!
- Mas por que, minha filha?
- Tem um rapaz me enlouquecendo.
- Do jeito que fala dele até parece uma boa pessoa. Diz logo que é um traficante sem-vergonha! – disse Maria revoltada.
- É um traficante mesmo, minha filha?
- É sim, dona Luiza. É um infeliz ignorante, que vivia rodeando Domênico.
- E o que ele quer?
- Ele vive me atormentando dizendo que Domênico ficou lhe devendo muito dinheiro.
- Então, vamos pagar-lhe!
- É mentira, dona Luiza! – Cristal começou a chorar desesperada.
- Acalme-se, minha filha, não deve ficar tão nervosa.

– A senhora nunca vai entender, a senhora não sabe como é esse mundo!  
– Mas temos de arrumar uma solução, vamos dar-lhe o dinheiro que está pedindo e pronto, assim acaba a história!

– Dona Luiza, não é bem assim que funciona. Estou me sentindo suja. Uma ladra. Ah, meu Deus, ajude-me!

Luiza sentiu que era mais grave do que imaginava e, na mesma hora, levantou-se e abraçou a nora, que se encontrava em desespero.

– Calma, minha filha, calma. Maria, pegue um copo com água e açúcar.

Depois que Cristal tomou a água, Luiza disse:

– Como devemos agir, minha filha?

– Não sei, ainda não sei... A única coisa que sei é que estou sentindo muito medo. Eles são capazes de tudo, e, se acontecer alguma coisa com Domênico ou com Santiago, eu morro.

– Mas não é só dar-lhes o dinheiro?

– Até quando, dona Luiza? Já lhes dei muito dinheiro, eles não prestam, são ignorantes. Mesmo que fosse verdade que Domênico ficou em falta com eles, já está bem pago. Sinto-me uma traidora escondendo isso de meu marido! E é isso que eles querem, me ameaçam porque sabem que Santiago tem muito dinheiro! Não posso lhes dar mais dinheiro, senão isso nunca terá fim. Mas ao mesmo tempo não sei o que fazer, pois eles dizem que eu fiquei rica e tiram proveito disso e que se não fizer o que eles querem vão matar Santiago ou Domênico!

– Valha-me, Deus – suplicou Luiza.

– Eles estão chantageando-a, não vejo outra solução a não ser avisar a polícia!

– Já pensei nessa possibilidade, mas até quando ficarão presos? Esse mundo é muito perigoso, quem garante que a polícia fará justiça?

– Mas se a polícia não estiver a nosso favor, quem estará então? Eles são a autoridade, não são?

– Dona Luiza, a senhora nem imagina como é esse mundo, há muitos interesses por trás do tráfico. E não são só drogas, são armamentos pesados também. Eu nasci no morro e cresci com esse rapaz e com muitos outros.

– Mas deve haver alguma autoridade que não seja conivente com essa lamentável destruição de jovens inexperientes e ingênuos. Até quando vamos suportar essas guerras em que balas perdidas abreviam a vida de tantos inocentes?

– É, dona Luiza, a senhora está começando a entender o que acontece em nossa “Cidade Maravilhosa” – disse Maria se lamentando.

Aqui na Terra, o período é de provas e expiações. Quem deve paga. Essa sempre será a lei de todos os tempos, podemos evoluir muito ou pouco, mas a lei será a mesma. Ninguém é totalmente inocente, um dia tudo será cobrado, mas não pense que o Criador é um pai ruim; ele apenas quer que evoluamos por meio de nosso esforço. Muitas pessoas questionam sobre o que está acontecendo com o mundo, o porquê de tanta violência sem punição e o porquê de filhos matarem os pais ou estes matarem os filhos. O que está acontecendo com a humanidade? O mundo é o mesmo, os seres humanos são a invenção mais perfeita de Deus, então por que se duela e se exterminam pessoas? Isso acontece por conta de uma ambição desmedida, em que não importa quem será prejudicado, não importa por cima de quem se vai passar. O que importa é o dinheiro. Aos poucos, as pessoas se tornam mesquinhas, avarentas e egoístas, porque se esquecem dos verdadeiros valores. Esquecem do amor, do respeito, da caridade, da solidariedade e, acima de tudo, do perdão. Até chegarem à unificação existencial do espírito, quando poderão ficar em harmonia, encontrarão muitos desafetos cruéis e desumanos. Até entenderem que devem amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmos, passarão por muitas situações.

– Sinceramente, não sei como agir. Temo por Domênico e Santiago.

– Mas temos de fazer alguma coisa, minha filha!

– Dona Luiza tem razão, Cristal.

– Eu sei que se não tomarmos uma atitude seremos coniventes com essas guerras, estaremos dando oportunidades a que esses ignorantes desajustados pratiquem mais e mais maldades sem que paguem por seus erros. Mas em quem confiar?

– Preste atenção, minha filha – disse Luiza decidida –, temos de confiar na polícia, não podemos generalizar, pois nem todos se vendem em troca de lucros. Ficamos parada esperando que algo de ruim aconteça é que não é correto!

– A senhora tem razão. Eu vou à polícia para contar tudo.

– Vou com você, minha filha. Já está no fim da gestação e não quero que ande sozinha por aí.

E assim foi feito. No dia seguinte, após Santiago e Domênico saírem, Cristal e Luiza foram à delegacia e fizeram a ocorrência da chantagem a que

Cristal estava sendo submetida. A polícia fez a sua parte. Um dia, quando Cristal saía da faculdade, abordaram Foguinho, que estava à espreita esperando-a. Não teve jeito, fizeram o flagrante, levaram-no para a delegacia e o prenderam. Mesmo assim, Luiza todo dia levava e ia buscar a nora na porta da faculdade com o motorista.

## Melissa

**P**ASSOU-SE UM MÊS. A hora de Cristal dar à luz ficava mais próxima e tudo estava impecavelmente pronto para a chegada tão esperada de Melissa, a mais nova integrante da família. Domênico estava ansioso para conhecer a irmãzinha e não dava sossego, vivia grudado na mãe, acariciando a enorme barriga que ela mal conseguia carregar.

– Outra vez, Domênico, alisando sua irmã? Desse jeito Cristal não vai suportar.

– Deixe, dona Luiza – disse Cristal passando a mão pelos cabelos do menino.

– Ah, vó... A bebê gosta de mim, e é só eu passar a mão que ela chuta... Venha ver.

Luiza e Cristal riram sonoramente com a excitação de Domênico.

– Mãe, faltam muitos dias ainda?!

– Não, meu querido, logo ela estará aqui conosco.

– O médico disse que ela vai nascer até o fim de semana?

– Sim, mas ainda estamos no começo da semana! – respondeu Luiza.

– A terça-feira já acabou!

– Ainda não, seu apressadinho, são oito horas da noite – Cristal carinhosamente respondeu, abraçando-o.

– Chega, Domênico, vá tomar banho que seu pai deve entrar por aquela porta a qualquer momento.

– Já vou, vó.

– Seu pai ficará chateado por ter de esperá-lo para o jantar!

Domênico obedeceu na hora, mais porque Cristal pedira carinhosamente. Tudo estava indo na mais pura harmonia, o menino já não precisava dos remédios para viver, e Santiago nunca mais colocou uma gota sequer de álcool na boca. Cristal realmente trouxera alegria e paz para aquela casa.

Nunca brigava, sempre se impunha com carinho e respeito, e era tudo o que os dois homens de sua vida estavam precisando. Seu amor por eles era incondicionalmente verdadeiro, amava-os com a alma, com a força de sua existência.

Como Luiza previra, Santiago chegou depois de alguns minutos que o filho havia subido para tomar banho. Mas a surpresa não foi boa. Santiago entrou pela porta obrigado; logo atrás dele entraram dois rapazes fortemente armados. Cristal havia ido até a porta de entrada para receber o marido. Mas, infelizmente, seus lindos olhos azuis transbordaram em lágrimas quando viu a cena.

– Fique quietinha aí, senão mato seu príncipe.

Cristal parou na hora, seu coração acelerou em desespero ao ver aqueles dois rapazes chutando Santiago, que fora derrubado no chão. Luiza tentou correr para a cozinha na tentativa frustrada de pedir socorro.

– Aonde vai, vovó? Fique parada onde está, se não quiser ver seu filho e sua nora traíra, com um monte de bala na cara...

Luiza tremia tanto que pensou que não iria suportar.

– O que querem?

– Ah, como pode *perguntá* o que eu quero?

– Se for dinheiro, eu lhes dou!

– Ah, agora a princesinha *qué dá dinheiro...* é? – perguntou irônico o rapaz.

O rapaz, que estava completamente alterado por conta das drogas, chegou perto de Cristal e, passando a mão em seu ventre avantajado, respondeu com ironia:

– Você, sua ingrata, traiu seu *parcero* de infância. Como pôde *entregá* meu *brother* do peito? Agora alguém vai *pagá* por isso. Tu *tá* sabendo?!

Cristal se encontrava no maior transtorno de sua vida, porém procurou não se intimidar.

– O que queria que eu fizesse?

– O que eu queria, sua favelada? Isso *mermo...* Você não passa de uma favelada como eu. Era só *dá* o que meu *brother* vinha *buscá* toda semana. Mas agora, princesinha, vim *vingá* meu *brother* do peito. Você gosta deste cara aqui?

O rapaz, enfurecido, puxou Cristal pelos cabelos e a fez olhar para o chão onde Santiago estava caído com o rosto sangrando por o terem chutado.

E, pisando em seu peito sem piedade, continuou gritando com Cristal:

– Responde... sua... sua... senão, *vô matá ele*.

Cristal pensou que fosse desfalecer, mas, buscando forças, empurrou o covarde delinquente, que cambaleou para cima do sofá. O que ela não esperava é que o outro rapaz, que estava mais à frente, calado, disparasse contra Santiago. Tudo aconteceu em breves segundos. Cristal gritou aterrorizada, jogando-se por cima do amado esposo, defendendo-o dos velozes projéteis que, sem piedade, entraram em suas costas, onde era visível ver o sangue ensopar suas vestes. Foi uma cena lamentável. Os covardes traficantes, quando viram que ela havia sido atingida, fugiram rapidamente pelos fundos, onde outros desajustados os aguardavam de moto, já contando que algo errado pudesse acontecer.

Até hoje tenho vivo em minha memória os gritos de desespero de Santiago que envolvia a esposa em seus braços.

– Fale comigo, Cristal. Fale comigo, pelo amor de Deus.

Cristal, com muita dificuldade, ainda levantou uma das mãos e passou no rosto de Santiago, que vertia em desespero torrenciais lágrimas, e disse com a voz sumida:

– Prometa-me que vai cuidar bem de Domênico, não quero vê-lo fraquejar. Amem-se sempre... Enquanto houver amor, nossos laços jamais vão se romper.

Eu, ao lado de Arantes, não suportei lamentável cena, e confesso que deixei cair algumas lágrimas.

Santiago, quando viu que Cristal havia perdido os sentidos, abraçou desesperadamente seu corpo inerte e ainda quente. Domênico do andar de cima pôde escutar tudo o que estava acontecendo no andar de baixo e, muito nervoso, mas lúcido, foi ao telefone e pediu socorro. Em poucos instantes, chegou a polícia e uma ambulância. Tão logo Domênico se aproximou de seu pai agarrado a Cristal, procurando manter a calma se pronunciou:

– Pai, o resgate deve estar chegando, vamos levá-la para o hospital, ela precisa de socorro.

Santiago não conseguia se soltar da mulher amada, estava completamente abalado. Luiza tomou um choque tão grande que emudeceu. Maria, aos prantos, fez a senhora se sentar e ficou ao seu lado até que ela voltasse a si. Os policiais logo invadiram a residência, alguns soltavam os seguranças que estavam amordaçados e amarrados na guarita, ao lado do portão principal,

enquanto outros entravam para auxiliar os paramédicos. Santiago, em momento nenhum, largou Cristal, que foi rapidamente removida para o hospital. Domênico os acompanhou.

– Maria, por favor, ligue para o médico amigo do meu pai e peça que venha examinar minha avó! Não a deixe sozinha, meu pai precisa de mim, vou acompanhá-los.

– Fique sossegado, eu cuido de sua avó.

Assim que chegaram ao hospital, Cristal ainda matinha os sinais vitais e foi encaminhada ao centro cirúrgico, porém ela entrou em colapso cardíaco, e, apesar de várias tentativas para reanimá-la, não conseguiram fazê-la voltar à vida corpórea. Sem alternativa, retiraram o bebê, levando-a direto para a UTI neonatal. Santiago, completamente transtornado, chorava em desespero. Domênico, a um canto, pela primeira vez rezou pedindo que seu pai fosse fortalecido, pois tinha a nítida certeza de que Cristal não sobreviveria. Suas lágrimas desciam tímidas, mas seu coração estava em pedaços, por ter de aceitar a partida da pessoa que mais o respeitou em sua ainda pouca existência terrena.

– Por favor, senhor Santiago? – apresentou-se o médico.

– Sou eu, como está minha esposa? Ela está bem?

– Eu sinto muito, mas só conseguimos salvar a criança. É uma linda menina, infelizmente sua esposa não resistiu...

Santiago se deixou cair ao chão perdendo o sentido. Quando voltou a si, estava com o filho ao seu lado, na enfermaria. Pai e filho apenas se olharam. A dor era tão cruelmente impiedosa que ambos não conseguiram balbuciar qualquer sílaba, apenas se abraçaram dividindo a dolorosa provação de dois irmãos que haveriam de suportar a distância da mulher que os fizera refletir sobre o respeito ao próximo sem julgamentos nem reservas. Ensinara-os a amar a família como realmente eram e não como outros gostariam que fossem. Que por amor os defendeu e os defenderia quantas vezes fosse necessário.

Arantes acompanhou Cristal até o desenlace completo do corpo físico. A jovem foi recolhida com amparo mais que fraterno e hospitalizada. Eu estava muito emocionado. O sepultamento foi providenciado por Luiza, que já estava mais sóbria, e pelo jovem e amadurecido Domênico. Santiago não teve forças para acompanhar o enterro de Cristal, ficou em casa, à base de tranquilizantes fortíssimos que seu colega de profissão forçou-o a tomar.

## Despertar

**D**EPOIS DE ALGUNS LONGOS MESES que Cristal esteve adormecida sob reparador tratamento e fortalecimento espiritual, chegou a hora de iniciar mais uma etapa de evolução. Arantes, sentado em uma poltrona ao lado do leito, sorriu quando a bela jovem começou a despertar.

– Seja bem-vinda, minha querida.

Cristal olhou para o lado sem se dar conta de onde estava, apenas fixou o olhar no senhor que a cumprimentou.

– Estou em um hospital?

Arantes gentilmente se levantou e se aproximou da nova hóspede.

– Sim, está.

– Estou meio atordoada. O que houve?

Arantes não respondeu, limitou-se a espalmar suas mãos sobre a recém-chegada. Cristal estava serena, porém em seus pensamentos corriam questionamentos impulsivos em velocidade torrencial.

– O senhor é médico?

– Digamos que sim, mas fique quieta por alguns minutos.

Cristal obedeceu instintivamente à ordem do senhor, mas achou muito estranho o tipo de tratamento, pois Arantes permaneceu com as mãos sobre seu corpo fluídico, com os olhos cerrados em prece. Após o término dos passes edificantes, o simpático senhor se pronunciou:

– Sente-se melhor agora?

– Sim, como num passe de mágica.

– Não fazemos mágicas, mas ajudamos nossos irmãos a se sentirem mais equilibrados. Quer se sentar? – perguntou Arantes estendendo sua mão.

– Sim, acho que consigo.

Cristal segurou na mão de Arantes e vagarosamente sentou-se.

– Sei que aqui é um hospital; mas o senhor é diferente!

- Diferente como?
- Parece um médico, mas não é, estou certa?
- Certíssima, minha jovem.

De repente, tudo veio à tona. Sem preparação nenhuma, Cristal visualizou toda a cena um pouco antes de seu recolhimento e, como em um filme sem cortes, viu-se na ampla sala de sua casa. Recordando-se de tudo, passou as mãos em seu ventre e olhou para Arantes pedindo auxílio.

- Calma, querida Cristal, está tudo bem.
- Minha filha, minha filhinha, onde está? Salvaram-na?

Quando Cristal fez essa pergunta, devo confessar que fiquei chocado. Não é que a bela garota era mais evoluída que eu a um bom e longo tempo atrás?! Aliás, demorei para compreender e aceitar minha vinda para este lado!

- Claro que sim, ela nasceu saudável. É uma linda garota!

Cristal deixou lágrimas caírem pelo rosto. Seus olhos azuis ficaram mais bonitos ainda, as lágrimas que desciam pelo seu rosto brilhavam como cristais, cintilando por toda a sua aura. Cristal era linda até chorando. Minha vontade era de poder confortá-la, mas depois de alguns instantes que eu assistia quieto a um canto, percebi que ela não precisava tanto de meus sentimentos consoladores.

- Bem, minha querida, acho que está mais consciente do que eu esperava.

Cristal passou os delicados dedos em seus olhos tentando parar de chorar, e, muito emocionada, perguntou com a voz embargada pela emoção e pela dor de ter deixado o homem que amava e os filhos queridos:

– Como estão Santiago e Domênico? – ao pronunciar o nome de ambos, derramou muito mais lágrimas.

- Estão bem, na medida do possível.

Trêmula pela emoção e por tudo o que passara antes do desenlace, levantou-se e andou pelo quarto na tentativa de dissipar a fúria que procurava controlar.

- Consegue caminhar sozinha? – perguntou Arantes preocupado.

- Sim, não preciso de apoio! – respondeu furiosa a bela jovem.

Eu estava condoído por ela! E fiquei cada vez mais perplexo!

- Que bom! Vejo que não mudou nada! – disse Arantes, perplexo.

– Se é que eu ainda me lembro, aprendi que não mudamos só porque voltamos para cá...

– É, Cristal. Fico feliz em saber que ainda guarda em seu espírito alguns dos ensinamentos.

Cristal não respondeu, aliás, nem ouviu o que Arantes dizia. Olhava através da vidraça o mundo dos espíritos, tudo muito alegre, harmonioso, bem organizado e equilibrado. Seus olhos observavam o vaivém dos irmãos em seus incansáveis trabalhos em busca da evolução humana. Seu coração batia acelerado, tinha a nítida impressão de que a tristeza ocupava todo o adorno espiritual. Era uma garota forte, com muitas virtudes, indiscutivelmente evoluídas. Mas não há quem se lembre de evolução e sabedoria em uma hora dessas, a separação do amor de muitos e muitos séculos é muito mais dolorosa do que possam imaginar. Cristal havia muitas encarnações lutava e trabalhava para salvar Santiago, seu grande e único amor, e Domênico, que não era propriamente ligado em suas provações reencarnatórias. Contudo, em sua imensa benevolência ela escolheu e se comprometeu perante seus superiores que lutaria para que ele não estacionasse em sua escada evolutiva. Cristal poderia ter escolhido não sofrer mais por ele; porém, como cada um tem seu livre-arbítrio, essa bela jovem escolheu ajudá-lo. Arantes, percebendo seu melancólico silêncio, juntou-se a ela e ficou olhando o imenso jardim sob o transitar espiritual que não cessava.

– Não precisa ser forte o tempo todo, tampouco levar ao pé da letra seus ensinamentos, tem o direito de sofrer.

Cristal permaneceu com o olhar fixo na vidraça. Arantes, prevendo a dor imensa que sua irmã sentiria até se conformar com sua volta ao mundo dos espíritos, amavelmente passou o braço por trás dos ombros da recém-chegada.

– Por que mais uma vez tive de me separar dele? – perguntou Cristal sofrendo.

– Por amor, Cristal. Você entrou na frente de Santiago. Você salvou a vida dele!

Cristal chorava desesperadamente. Arantes a abraçou fortemente.

– Você entregou sua vida em suas mãos, agora veremos se Santiago dará valor às pessoas, à família e até mesmo a um simples gesto de irmandade, se vai lutar como lhe foi confiado.

– Mas se eu estivesse ao seu lado teria mais chances de valorizar as pessoas.

– Cristal, você foi até onde lhe deram permissão, Santiago terá de cumprir com o que ele mesmo se prontificou.

– E Domênico? O que será dele?

– Digo-lhe a mesma coisa, terá de provar a abnegação que prometeu a você antes de reencarnar. Você depositou seus créditos nele e agora terá de devolvê-los. Você não precisava voltar por eles, mas por amor voltou para sustentá-los, agora cabe a eles ter aprendido o que você se propôs a ensiná-los. Terão de percorrer seus caminhos com suas próprias forças.

– Eu poderei ajudá-los?

– Como pode amar tanto um homem em quem não confia?

– É claro que confio. Sei que vai vencer suas faltas!

– Está afirmando isso para convencer-se de que ele carrega em seu espírito o mesmo amor que você sente por ele.

– Não preciso me convencer de nada, nós sentimos o mesmo amor, eu vi em seus olhos. Afinal, os olhos não são a janela de alma? Pois bem, Santiago vai honrar o amor que juramos um ao outro.

– Espero que sim.

Arantes mais uma vez a acolheu em seus braços e torceu em seu íntimo para que ela pudesse confiar nos sentimentos de Santiago.

Um espírito transcendente pode cultivar sentimentos iguais a um encarnado, mas deve sempre auxiliar, elucidar, nunca manipular suas vontades para alcançar seus objetivos. Sempre há uma boa alma que se afina com a pessoa, senão seria difícil conseguir subir os degraus da evolução.

\*\*\*

Depois de alguns meses, Santiago ainda estava lamentavelmente depressivo; vivia trancado em seu quarto, no máximo andava, às vezes pela casa, de madrugada, igual a um zumbi.

Por outro lado, Domênico se manteve firme, amadurecera muito com os dolorosos acontecimentos. Já estava terminando o ano e mesmo tendo se ausentado por muito tempo do colégio, conseguira recuperar suas notas com êxito. Aos poucos, foi chamando para si as responsabilidades da casa e da irmãzinha Melissa também, não que Santiago não amasse a filha, mas sua doença o impossibilitara, devido aos muitos medicamentos que tomava, apesar do rigoroso acompanhamento médico.

A generosa Luiza envelhecera visivelmente por ver o filho naquele estado, sentia-se impotente diante de problemas com os quais não suportava mais conviver. A clínica, que era a vida do filho, passou a funcionar sem os méritos do bom médico. Tudo ficou sob os cuidados de seus sócios: Marcela e Felipe, que não deixavam de colocá-lo a par de todos os lucros e que estavam sempre à disposição do amigo quando este precisasse. O companheiro de profissão, Felipe, depois de comentar e trocar ideias com a esposa Marcela, tomou uma decisão que poderia ajudar muito. Já passava das cinco horas da tarde quando Felipe teve um estalo, e, em vez de ir para sua casa, seguiu para a casa de Santiago. Assim que foi anunciado, entrou na sala. Luiza já o esperava.

– Aconteceu alguma coisa, Felipe? Estou admirada por vê-lo aqui hoje, sempre vem visitar Santiago nos fins de semana!

– Será que posso conversar com a senhora um minutinho?

– Claro, meu filho! – respondeu preocupada.

– Não se aflija, dona Luiza. Eu estava indo para casa quando, de repente, Santiago apareceu em meus pensamentos. Senti vontade de vê-lo!

– Ah! Graças a Deus não aconteceu nada. Já fiquei preocupada.

– A senhora disse a palavra certa: Deus.

– Como, não entendi?

– Muitas vezes, dizemos “Ai, meu Deus, Graças a Deus”, mas não nos damos conta de que só Ele realmente tem o poder de nos ajudar. Se assim merecermos, é claro, mas não custa tentar, não é mesmo?

Luiza prestava atenção no que Felipe dizia, mas não estava entendendo absolutamente nada.

– Desculpe, não está acompanhado meu raciocínio...

Luiza sorriu completamente alheia ao que ele estava falando.

– Vou tentar ser claro. Dona Luiza, a senhora segue alguma religião?

– Bem... Sou católica – Luiza falou curiosa.

– Não foi o que perguntei. Vou reformular a pergunta. A senhora é uma pessoa de fé?

– Você diz fé em Deus?

– Fé em Deus, no cosmo, no universo, no onipotente; enfim, na força que rege todo o universo?

– Claro que sim, meu filho.

– Pois bem, a senhora me autoriza a cuidar de Santiago?

Luiza começou a chorar.

– Não chore, dona Luiza. É hora de confiar. Vamos acabar com as energias que não queremos mais, vamos expulsar tudo o que nos faz mal e que não nos pertence.

Luiza, sem conter as lágrimas, abraçou Felipe, desabafando todas as energias malélicas e transformando-as em energias positivas para o universo. Depois de longos instantes, ele continuou:

– Dona Luiza, quero cuidar de Santiago, ele tem muito talento como médico, cirurgião, para desperdiçar o que levou anos para aperfeiçoar!

– Você quer cuidar de meu filho?

– Sim, mas tem um detalhe, a senhora terá de depositar toda sua confiança em mim!

– Claro, eu confio em você!

– Mas tudo poderá ser dolorido aos olhos de quem estiver de fora!

– Mas o que pretende?

– Tirar Santiago dessa doença e trazê-lo de volta à vida. É isso mesmo, ele precisa voltar a viver; viver a sua e a vida que continua em Cristal. Olha, vamos fazer o seguinte, não posso perder mais tempo, está mais do que na hora de Santiago sair de seus devaneios melancólicos. Ele está se maltratando e se continuar assim, vai maltratar Cristal também.

– Não consigo compreender. Cristal morreu!

– Não, dona Luiza, Cristal está mais viva do que nunca. A casa de nosso Pai tem várias moradas.

– Isso é uma passagem da bíblia.

– Exatamente. Mas aposto que não sabe o que Ele quis dizer!

Luiza estava atônita com tanta informação desencontrada, e ele continuou:

– Dona Luiza, com o tempo saberá do que estou falando, pois tenho certeza de que ficará ao meu lado cuidando de Santiago. A única coisa que peço é seu apoio. Por mais duro que eu possa ser para Santiago garanto que trarei seu filho de volta à vida!

Luiza limpou as lágrimas e com esperança no coração respondeu:

– Confio em você, Felipe. Faça o que tiver de ser feito; mas traga meu filho à vida. Algum tempo atrás costumava ler livros sobre outras vidas, ou melhor, a continuação da vida. Até quis emprestá-los para Cristal, mas infelizmente não houve tempo. Agora também não há importância nenhuma, não consigo mais crer em nada, achei que estava no caminho certo, mas,

muitas vezes, a decepção é tão grande que acabamos não acreditando em nada. Se Deus fosse tão justo, não deixaria meu filho tão apaixonado, pois, que eu me lembre, Santiago nunca havia compartilhado tanta felicidade como compartilhou com Cristal. Não me admiro que se recuse a viver, às vezes, eu mesma gostaria de morrer. Pelo menos não presenciaria essa desgraça toda.

– Não deixe que certas provações amargurem seu coração. Deus é justo e generoso, não se ofende com tantas lamentações e falta de crença; se assim fosse, muitos não suportariam a ausência dos entes amados, principalmente as mães que, neste exato momento, sepultam o corpo físico de seus filhos incondicionalmente amados. Se Deus não fosse justo, jamais transformaria nossas dores pela perda, em saudades festivas de nossos pais, irmãos, filhos e amigos. Deus é generoso, não se ofende com as palavras de baixa vibração que soltamos ao vento, mas nos dá o tempo certo para curtirmos nossas dores. Com o passar do tempo, aos poucos, conforta-nos com a própria visita daqueles por quem sofremos e nos separamos por muito pouco tempo.

Luiza estava descrente e não esperava ouvir palavras tão benéficas que saíam tão espontaneamente da boca daquele jovem. E, enxugando as lágrimas, respondeu:

– Nunca pensei ouvir algo tão doido, mas verdadeiro, em toda a minha vida. Depois de tudo o que disse em defesa de Deus, devo admitir que Ele deve nos amar realmente, senão não o teria trazido aqui esta noite para me prevenir e elucidar que por pior que seja minha dor não devo perder a fé – Luiza beijou uma das mãos de Felipe com ternura.

– Muito obrigado, dona Luiza – Felipe retribuiu o gesto e subiu para o quarto de Santiago.

## Ensinamentos

**A**O SE SEPARAR TEMPORARIAMENTE dos entes queridos, por circunstâncias alheias ao seu entendimento, por mais que a separação seja cruelmente dolorida, os adeptos e praticantes da doutrina espírita têm obrigação de deixá-los seguir seus caminhos em busca de novas etapas da continuação da vida, pois nunca morremos, apenas nos transformamos. E isso é fantástico, pois livra todas as pessoas dos bens materiais, que arrastam todos a uma corrida maluca e despropositada, e leva à disputa e à discórdia, que os encham com sentimentos de cobiça, inveja e os faz se julgar melhores.

Cristal já se encontrava curada das lesões que causaram sua passagem, mas não das lesões do coração. Sentia todas as perturbações que se instalaram no espírito de Santiago.

Bateram de leve na porta e ela olhou para ver de quem se tratava.

– Bom dia, já está pronta?

– Sim, podemos ir.

Arantes gentilmente levou-a para dar uma volta a fim de que pudesse interagir com as fabulosas evoluções aprovadas no mundo dos espíritos, que logo chegariam ao planeta Terra por intermédio de cientistas, engenheiros e especialistas em comunicações de diversos setores.

– Gosto de andar por entre os jardins! – respirou fundo Cristal para sentir o perfume das flores.

– Bem-vinda à sua casa!

– Quando vou poder ver minha mãe?

– Em breve. Ela ainda não sabe que chegou.

– E por que não?

– Sua mãe sempre foi uma pessoa boa, de princípios, soube criá-la honestamente, sofreu muito com a miséria, mas...

– Mas... O quê?

– Sua mãe está em tratamento ainda.

– Em tratamento? Mas por quê?

– Não quer acreditar que não morremos. Ficou perturbada com suas crenças e quando chegou disse que aqui não era sua cidade. Repetia várias vezes que nós estávamos enganando-a, que escondemos você, que haveríamos de pagar por tudo. Não tivemos outra escolha a não ser evangelizá-la. Mas fique tranquila, ela está muito bem amparada. Pelos menos já aceitou que não somos bruxos nem feiticeiros.

Cristal riu sonoramente.

– Do que está rindo?

– Desculpe, mas posso imaginar dona Ermelinda chamando-os de bruxos e feiticeiros, é hilário.

– Gosto quando sorri!

– Por alguns instantes esqueci Santiago – disse triste.

– Não se deixe abater, não é bom para você.

– Eu sei disso, mas sinto muito sua falta. Sinto que ainda não se recuperou. Sei que devo me desligar, mas quando percebo, volto a me ligar a ele. Quando vou poder visitá-lo?

– Assim que ele estiver mais fortalecido, sua presença ao lado dele neste momento poderá acarretar mais desequilíbrio, devo admitir que estão muito ligados por laços fortes de amor e cumplicidade. Mas para deixá-la mais tranquila, já começamos a trabalhar e Santiago receberá ajuda.

– Verdade? Meu Deus, que boa notícia!

Cristal, impulsiva, parou no meio da alameda e beijou com ternura o rosto de Arantes.

– Esse tipo de agradecimento deve deixar para os encarnados – disse o simpático senhor.

– Ah! Diga que não gostou? O senhor é muito certinho, mesmo que estejamos no mundo dos espíritos, abraçar e beijar são demonstrações de carinho.

– Ainda vejo que carrega resquícios físicos.

Cristal beijou-o novamente e saiu andando com passos largos. Arantes balançou a cabeça pelo atrevimento impetuoso que era característica da jovem. Para ela não havia essa coisa de pode e não pode, afeto se demonstrava ou não.

O contato físico é uma demonstração de bem-querência, de afeto e carinho. Mas esses gestos não funcionam no plano espiritual, pois essas são necessidades apenas do corpo físico. O espírito, que é a essência primordial e única da existência, arquiva todos os tipos e modos de sentimentos; e se não existisse espírito seríamos ocos como madeira corroída pelo tempo, pois a matéria física não valeria de nada. Contudo, ao retornar ao plano espiritual, o espírito não muda em nada, tudo o que foi e sentiu ele leva consigo, porque são méritos da sua verdadeira vida. O corpo físico nada mais é que uma roupa abrigando temporariamente o “eu” verdadeiro. Portanto, os desencarnados não precisam de contato físico para demonstrarem seu amor, os sentimentos são frutos do próprio espírito e não da matéria.

Cristal ficou feliz com a notícia que Arantes lhe deu, de que já havia tomado providências para auxiliar seu grande amor.

A moça encheu-se de otimismo, seu rosto mudou visivelmente. Os dois amigos de afinidades visitaram vários departamentos, e todos a receberam com muita alegria. Ela era muito querida.

Por ser um espírito bastante evoluído, suas encarnações foram muito bem aproveitadas. Ela usou sua sabedoria para sua própria evolução. Foram muitas encarnações para que conseguisse esse carisma todo.

Quando queremos privilégios, devemos ser alunos aplicados, fazer por merecer. Pelo menos, devemos tentar colocar em prática o que nos dispusemos a fazer antes de reencarnar.

\*\*\*

Naquela mesma noite, Felipe foi ver Santiago, bateu de leve na porta abriu.

– Olá, Santiago, estou entrando.

Santiago, sem entusiasmo, levantou a cabeça e tornou a soltá-la novamente no travesseiro.

– Vamos tomar um banho e fazer a barba.

Santiago olhou-o espantado:

– Como é que é?!

– Isso mesmo que ouviu – disse Felipe tirando a coberta de cima do amigo.

– Está louco? Não vê que não estou bem?

– Vai ficar pior se continuar em cima desta cama. Vamos, levante-se!

Santiago, mesmo devagar, sentou-se na cama puxando novamente a coberta sobre ele.

– O que deu em você? Sabe muito bem que estou doente!

– Não está não. Apenas sente pena de si mesmo.

– Deixe-me em paz!

– Sinto muito, Santiago, mas não vou embora enquanto não se levantar e tomar um banho.

– Quem pensa que é para entrar aqui e me dar ordens?

– Seu amigo, acima de tudo.

– Felipe, por favor, vá embora, deixe-me quieto no meu canto.

– Pode falar o que quiser, pode até me odiar, mas não saio enquanto não levantar desta cama.

Santiago estava ficando irritado e, sem se dar conta, levantou-se da cama e foi em direção à porta.

– Por favor, saia do meu quarto, saia da minha casa – disse Santiago abrindo a porta e indicando com a mão a saída. Felipe não se moveu, do jeito que estava ficou.

– Posso saber o que deu em você para vir aqui e perturbar minha paz? – Santiago estava perdendo o senso.

– Paz? Que paz? Desde que Cristal partiu, ao contrário do que está afirmando, vive perturbado.

Santiago largou a maçaneta da porta e parou diante do sócio.

– O que sabe da minha vida? Não sabe nada! E nunca mais coloque Cristal no meio de suas loucuras porque, para mim, está ficando louco.

– Pode achar o que quiser, não me importo.

Parecia que a depressão que se instalara no espírito de Santiago havia desaparecido por encanto. A um passo de agredir Felipe, ele se controlou e se sentou à sua frente, com ar desafiador:

– Olhe bem para mim. Como quer que eu tome banho, faça a barba? Não vê que nada mais me interessa? Não vê que nem você nem ninguém farão com que eu melhore?

– Nem mesmo Cristal?

Santiago estava muito irado. Chegou bem perto do sócio, quase encostando seu rosto no dele, e gritou furioso:

– Cristal está morta! Cristal está morta... Está me ouvindo?

– Está enganado. Cristal está mais viva do que nunca.

– O que está dizendo? Olhe para mim e me diga, por que está fazendo isso comigo? Pelo amor de Deus, deixe-me em paz.

Dobrando as pernas vagarosamente, Santiago caiu de joelhos no chão. Chorou muito, sentia uma dor que, aos poucos, consumia toda sua existência. Felipe também se ajoelhou e o abraçou forte. O pobre infeliz se deixou abraçar em total desespero.

– Por que, Cristal? Por que me deixou? Você não podia ter feito isso comigo, eu a amo tanto...

Felipe permaneceu abraçado ao amigo até que ele despejasse toda a mágoa que o agasalhou por muito tempo, deixou o tempo passar, nada mais importava naquele momento, apenas se entregou aos espíritos de luz rogando que eles serenassem aquela torturante angústia: “Meu Pai de misericórdia, eis aqui um servo de voz. Tenha piedade, estenda sua mão sobre seu filho para que todas as suas dores se acalmem”. Aos poucos, Santiago se largou definitivamente sobre o colo do amigo. E, confiante que suas súplicas foram atendidas, Felipe agradeceu à providência divina.

– Não aguento mais, ajude-me.

Felipe, amparado por seus amigos invisíveis, deixou cair algumas lágrimas também. Realmente não tinha como não se comover. Todo o quarto se iluminou de gotejantes luzes que pareciam uma robusta cascata descendo do céu. Luzes de cor azul e lilás penetravam na cabeça de Santiago, espalhando-se por todo o corpo e retirando toda a energia maléfica.

– Fique tranquilo, estou aqui para ajudá-lo. Desculpe por ter sido extremamente inconveniente, mas você precisava que fosse assim para que toda a sua revolta saísse. Agora, com certeza, você terá condições de me ouvir.

Santiago, com dificuldade, ajeitou-se e olhou para Felipe.

– Quando conheci Cristal não poderia imaginar que a amaria tanto. Fui desprezível, acho que é por essa razão que Deus está me castigando.

– Deus não castiga ninguém, ele sabe do seu amor por ela.

– Então, por que a tirou de mim?

– Deus também não a tirou de você, todos nós temos o livre-arbítrio. Cristal apenas escolheu defendê-lo. Foi muito nobre da parte dela, que também o ama muito, tenho plena convicção.

Santiago abaixou a cabeça por alguns instantes, e concluiu em seguida:

– Ficamos pouco tempo juntos, mas foram os dias mais felizes de minha vida. Nunca me senti tão pleno em toda a minha vida como me senti ao seu lado.

– Eu acredito. Santiago, são tantas as coisas que quero conversar com você, que quero esclarecer, mas precisaremos de muito tempo. No momento, só peço que confie em mim.

– Por que de repente quis me ajudar?

– Essa pergunta que me fez, por exemplo, é uma das coisas que quero, ou melhor, que preciso esclarecer-lhe.

– Mas são tantas as coisas que têm para me falar?

– Sim, mas para isso preciso que aceite me ouvir. O que posso lhe adiantar é que se estamos aqui agora, conversando, é porque a hora chegou.

– Não consigo acompanhar seu raciocínio.

– Eu sei, por essa razão precisamos de tempo. Santiago, hoje todos os caminhos para nós dois foram abertos, só preciso orientá-lo sobre como andar por esse caminho.

Santiago sorriu, o que para Felipe foi um grande sinal de que estava no caminho certo.

– Por que sorriu?

– Porque estudamos juntos, formamo-nos, trabalhamos unidos e nunca tivemos uma conversa deste tipo. Embora não esteja entendendo nada, sinto uma sensação diferente, é como se fôssemos apenas amigos, como se nunca tivéssemos um passado, só o presente.

Felipe não quis ser indelicado, ainda mais naquele momento em que tudo estava propício para auxiliá-lo e não criticá-lo. Mas fora Santiago que nunca dera abertura a Felipe nem a qualquer colega de profissão para uma proximidade que não fosse profissional.

– Agora será uma boa oportunidade de nos aproximarmos.

– Acho que preciso daquele banho que falou há pouco.

– Muito bem... Então vá, vou esperá-lo.

– Você deve estar cansado, se quiser, conversaremos outro dia.

– Não, Santiago, precisamos conversar hoje. Não tenho pressa, tome seu banho sossegado, vou telefonar para Marcela, que deve estar preocupada.

Felipe desceu e se deixou cair no sofá.

– Alô, Marcela?

– O que houve, estava preocupada?

– Por isso mesmo liguei. Estou na casa de Santiago, não me espere para o jantar... Denis está bem?

– Está, tomou banho, jantou e já está dormindo. Resolveu seguir suas intuições?

– Isso mesmo, quando chegar a casa, se ainda estiver acordada, conversaremos.

– Tudo bem, meu amor, boa sorte.

– Obrigado, vou precisar – disse isso e desligou o telefone.

– Estou incomodando? – perguntou Luiza, chegando à sala.

– Não, senhora – disse Felipe levantando-se.

– Fique à vontade, deve estar cansado!

– Não se preocupe.

– Como foi a conversa com Santiago?

– Acho que vamos conseguir ajudá-lo.

– Ah! Graças a Deus – Luiza colocou as mãos sobre o peito sentindo esperanças.

## Reencontro

**C**RISTAL ESTAVA MUITO BEM e ajudando bastante. Colaborava em vários setores, mas gostava de trabalhar na evangelização. Estava ministrando uma palestra quando Arantes a interrompeu:

– Posse entrar?

– Claro.

Arantes se aproximou e, sussurrando em seu ouvido, pediu que o procurasse ao término de sua exposição. Cristal, sorrindo, concordou voltando aos seus ouvintes. Passada pouco mais de meia hora, Cristal se dirigiu ao pátio do setor onde havia combinado com Arantes e, ao chegar perto...

– Mãe, que surpresa boa! – gritou a jovem sem se conter.

– Como está, minha menina? – abriu os braços Ermelinda.

– Muito bem, e a senhora?

Cristal ficou abraçada a Ermelinda por longos instantes, até que o simpático senhor se pronunciou:

– Está feliz?

Cristal se afastando da mãe, olhou-a com satisfação:

– Puxa, Arantes. Estou mais que feliz.

– Vou deixá-las a sós, Ermelinda tem um tempo.

– Por quê? Não ficará comigo?

– Não, Cristal, ela só veio para uma visita.

– É isso mesmo, minha filha. E é melhor nem reclamarmos, ainda que permitiram visitá-la!

Cristal abraçou-a novamente.

– Eu entendo. Não faz mal, vamos aproveitar esses minutos, então.

Arantes deixou-as e saiu.

– Vem, mãe, vamos nos sentar. Puxa, que saudade senti de você!

– Eu também, minha filha – Ermelinda abaixou a cabeça.

– Como pude me enganar tanto?

– Mãe, isso não tem a menor importância agora. O que importa é que já tem entendimento. Não é bom saber que depois da morte do corpo continuamos a seguir?

– É sim, minha querida. Mas, às vezes, sinto revolta, tanto dinheiro para um pedaço do céu... e eu nem tinha muito para dar; mas quantos depositavam grandes valores!

– Mãe, cultivar revolta não é bom, retarda a evolução. Depois, toda religião tem suas falhas, nem sempre todos os adeptos são perfeitos, tanto os dirigentes como os ouvintes falham; as imperfeições e falhas fazem parte dos seres humanos. Cada um cultiva a doutrina que merece; se há vários templos com várias denominações, é porque aquele determinado encarnado necessita daquele aprendizado, tudo é de acordo com nossa evolução.

– Está querendo me dizer que sou ignorante?

– Não, mãe querida, mesmo porque não estou aqui para julgar qualquer tipo de religião, apenas não concordo com alguns dogmas que certas igrejas ou doutrinas impõem. Bem, vamos mudar de assunto. O que tem feito de bom?

– Bem, até agora tenho só assistido a palestras e mais palestras, mas devo confessar que entendi e aprendi muitas coisas. Acho que agora estou pronta para alguns trabalhos de colaboração. Que ignorância a minha pensar que todos os espíritos são demônios; sinto-me envergonhada. Até mesmo o bondoso Arantes chamei de bruxo.

Cristal riu escancaradamente.

– Não ria, Cristal, sabe o que é ver cair por terra tudo em que eu acreditava?

– Desculpe, mas é muito engraçado. Agora chega, tudo isso não importa mais, são tantos estudos, obras que temos de partilhar, irmãos que chegam aqui precisando de conforto, de amor, de uma palavra de carinho! Quantos desencarnam em massa por fatalidades da natureza, guerras, discórdias, enfim, são tantos trabalhos com os quais podemos colaborar e adquirir mais conhecimento, que o que deixamos na Terra serviu-nos como aprendizado para aquela época.

– Eu aqui me lamentando e você precisando de uma palavra de conforto.

Cristal beijou as mãos da senhora carinhosamente.

- Foi muito bom nos encontrarmos.
  - Arantes me contou tudo sobre você e Santiago. Você, minha querida, foi muito nobre, quem defenderia outra pessoa com a própria vida?
  - Se preciso fosse, entregaria outra vez minha vida nas mãos de nosso Criador. A senhora não sabe como eu amo aquele homem!
  - Eu sei sim, minha querida, ou melhor, não sei se a palavra certa é “saber”, mas hoje, com tantos esclarecimentos obtidos aqui, posso sentir na mais pura realidade o que é amar verdadeiramente, agora consigo sentir tudo o que seu espírito benevolente sente.
  - Mas não é por benevolência, mãe, eu existo só porque ele existe, minha existência vive incondicionalmente a esperar pelo seu amor. Eu, sem Santiago, sou como um rio sem água, um corpo sem alma, um universo sem vida. Tenho orado muito para que ele possa ter entendimento para seguir adiante, cultivar bons sentimentos ao lado de Domênico e de Melissa, e para que tenha forças para criá-los com amor e respeito.
- Ermelinda abraçou a jovem com ternura.
- Sei que ele vai conseguir, confie, Santiago há de cumprir com seus deveres. Gostaria muito de ter conhecido minha neta.
  - Estou esperando uma oportunidade de conhecê-la também. Estive por tanto tempo comigo e não pude pegá-la em meus braços.
  - Não fique triste, minha querida, aliás, não mudamos mesmo, continuo inconveniente como sempre, falando sem pensar.
  - Tudo bem, não precisaria falar de meus filhos para que eu pudesse me lembrar deles. O que mais faço é pensar neles, amo muito Domênico e Melissa.
- As duas irmãs de provações conversaram por mais algum tempo e despediram-se. Cada qual tinha de seguir seu caminho em busca de sabedoria para colaborar com a evolução da humanidade.

\*\*\*

Domênico amadurecera visivelmente; ao contrário do pai, nunca mais se sentiu perdido e esquecido pelas pessoas que amava. Sempre estava às voltas com a avó, a irmã e mesmo a contragosto do pai, estava disposto ao seu lado.

- Boa noite, vó!

- Boa noite, meu querido. Onde esteve até agora?
- Na casa de Clara, já pedi que não fique preocupada comigo.
- Eu sei, meu querido, mas às vezes é impossível.
- Como vai, dr. Felipe?
- Tudo bem e você?
- Se não fosse a amargura do meu pai estaria melhor. E o senhor o que faz aqui? Vai me dizer que meu pai teve aquelas crises horríveis novamente?
- Não, Domênico, seu pai está bem e se Deus quiser ficará muito melhor. Antes que o garoto indagasse, Luiza se adiantou:
- É isso, meu querido, Felipe vai ajudar seu pai, aliás, já está ajudando.
- É mesmo?! E como conseguiu?
- Os méritos não são meus, apenas estou fazendo o que estão me intuindo.
- Como assim, Felipe? – perguntou Luiza admirada. – Não entendi.
- É até bom que possamos falar sobre isso.
- Por favor, então fale logo! – pediu Domênico ansioso.
- Eu nunca comentei com a senhora, dona Luiza, mas eu e minha esposa Marcela somos espíritas.
- Não me diga! Está querendo dizer que tem conhecimentos sobre aquelas coisas paranormais?!
- É, mais ou menos. Alguns nomeiam como fenômenos paranormais, porém não é um simples fenômeno, é uma edificante doutrina. Quanto aos acontecimentos paranormais, como diz, são espíritos amigos. São mentores que todos nós temos.
- Luiza ficou paralisada, mas Domênico se interessou pelo assunto e, muito ansioso, cortou Felipe.
- Mentores, como anjos guardiões, não é isso?
- É, alguns os chamam de anjo de guarda, mas na verdade são amparadores que se dispõem a nos auxiliar, mesmo com todos os defeitos que possuímos.
- Puxa, que legal! Ultimamente só deparo com esse assunto.
- É mesmo? Que bom!
- Com quem tem falado sobre esses espíritos? Cruz credo!
- Vó, não fale assim. Pelo pouco que sei, os espíritos são bem legais!
- Felipe não aguentou e riu do garoto, que estava à vontade falando dos espíritos.

– Dona Luiza, sou obrigado a concordar com seu neto, eles realmente são muito “legais”. Mas desculpe minha curiosidade, Domênico, com quem tem falado sobre esse assunto?

– Nos meses em que estive internado na clínica, obtive muitas informações sobre esse assunto e devo confessar que foi de muita ajuda, trouxe-me grandes esperanças e conforto à minha alma. E essa minha amiga, na casa de quem eu estava até agora, entende muito de espíritos.

Felipe riu novamente, porém ficou feliz pelo fato de o garoto estar inteirado do assunto, pois isso facilitaria com Santiago.

– Conte-me mais.

– A família dela frequenta esses lugares que tem espíritos, sabe? Clara até me disse que meu pai não deve se entregar desse jeito, diz que ele poderá deixar minha mãe muito triste.

– Sua amiga está certíssima, Domênico, e pelo que estou vendo, você acredita nela!

– No começo não acreditava, mas depois acreditei sim.

– E por que acabou confiando?

– Porque achei que existe certo sentido. Por que Deus nos mandaria para cá, só para passarmos momentos muito ruins como este, por exemplo, e por nada? Só para nos castigar? Clara me fez raciocinar com competência, e no fim eu tive de concordar como uma coisa lógica. Deus não nos mandaria para cá com o único intuito de nos fazer sofrer. Ele nos ama e quer que sejamos felizes com nossa evolução; tudo o que passamos é para nosso aperfeiçoamento.

Felipe ficou boquiaberto com o garoto.

– Muito bem, Domênico! Não sabe como estou feliz em ouvi-lo. Agora tenho um ótimo aliado. Você vai me ajudar com seu pai, ele precisa voltar à vida e terminar o que se propôs.

– Ah, mas com meu pai vai ser difícil. Ele não ouve ninguém, só quer ficar sofrendo.

– E é nossa obrigação como espiritualistas ajudá-lo.

– Mas não sou espiritualista como fala.

– Claro que é. Espiritualista é aquele que crê na doutrina espírita, que crê na vida após a morte do corpo físico.

– Não entendi!

– Eu sou espírita, por quê? Porque além de acreditar na doutrina eu trabalho por ela. Simplificando: eu coloco em prática o que acredito e o que aprendi, faço parte de uma federação espírita. E espiritualista é aquele que crê, porém não pratica. Entendeu?

– Ah, agora entendi. Clara me convidou para ir ao Centro Espírita que ela e os pais frequentam e eu lhe disse que isso poderia trazer conforto para meu pai, que por meio de mim, os espíritos poderiam nos ajudar.

– E você quer ajudar seu pai?

– É tudo o que mais quero, dr. Felipe.

– Então vamos nos falar. Estou feliz que esteja trilhando um caminho que vai lhe trazer muitos amigos e sabedoria.

– Nossa, estou surpresa demais! Como não me contou nada, Domênico?

– Talvez o dr. Felipe tenha aberto um caminho de esperanças para todos nós. Como Clara diz: tudo tem seu dia e hora certos. E hoje pudemos falar com mais segurança sobre o assunto.

– Estou admirada, Felipe, como poderia imaginar em toda minha vida que iria ver meu neto metido com essas coisas de espíritos?

– Para a senhora ver como são as coisas – Domênico disse beijando o rosto da avó. – Com licença, dr. Felipe, preciso ver minha irmã, se precisar de mim é só me chamar.

– Pode esperar, contarei com você.

– Cadê a Melissa, vó?

– Está com Maria na cozinha.

Domênico saiu e Felipe disse feliz:

– Dona Luiza, está de parabéns, seu neto está muito mudado. Quero lhe pedir um imenso favor.

– Diga, meu filho!

– Não questione nada por enquanto, deixe Domênico continuar com seus interesses pela doutrina, verá que daqui para a frente, seu neto mudará cada vez mais, e para melhor.

– Quem sou eu para impedir alguma coisa, só quero que meu neto nunca mais se perca. E depois está na cara que ele está assim todo interessado por causa de Clara.

– Não tem importância que seja por causa da garota, mas ele está no caminho certo. Bem, agora se me der licença vou ter com Santiago.

Mas não foi preciso, pois Santiago apontou nas escadas com outro aspecto.

– Não quer mais conversar comigo? Estou esperando-o há um tempão.

Santiago parecia outro homem, embora estivesse abatido e um pouco mais magro, estava com outra aparência. Sua mãe até se assustou com o filho completamente mudado, pelo menos aparentemente.

– Oh! Santiago, desculpe, mas acabei me distraíndo com seu filho. Engrenamos um papo que até esqueci que me esperava.

– Nossa, estava tão bom assim o assunto?

– Estava ótimo!

Santiago se sentou na espaçosa sala.

– E qual era o assunto, posso saber?

– Estávamos falando sobre a espiritualidade.

– Não acredito que creem nessas crendices absurdas.

– Realmente para os leigos são crendices absurdas, mas para mim e Domênico é apenas uma doutrina salutar.

– Ah, espera aí, Felipe, não acredito que gosta dessas pessoas que vivem de macumba?!

– Mais uma vez digo que para os leigos, são apenas rituais de macumba, porém é um simples raciocínio que traz esperança de vida e evolução espiritual.

– Bom. Chega desse assunto, quero mesmo saber o que tem para conversar comigo, parece bobagens da minha cabeça, mas depois de tudo o que aconteceu em meu quarto, sinto-me mais forte.

– Em primeiro lugar não é nenhuma bobagem, é apenas a providência divina, e em segundo lugar, é justamente esse o assunto que tenho para tratar com você.

– Vai me dizer que falava com meu filho a respeito de religião?

– Se quer colocar assim, tudo bem. É exatamente esse o assunto. Por que tanto preconceito? Afinal, você mesmo disse que se sente mais forte.

– Espere um pouco, sinto-me mais forte por sua causa e não por conta da religião.

– E você acha que eu consegui tirá-lo daquele quarto apenas com toda a provocação que lhe fiz?

Santiago se calou por alguns segundos olhando Felipe com perplexidade.

– Aonde pretende chegar? Se me convidar para ir a um lugar desses, pode desistir, não acredito em coisas de espíritos.

– Mas foi justamente por causa deles que estou aqui, ou melhor, fui auxiliado por eles. E você se encontra mais fortalecido não porque sou inteligente ou talvez porque eu opere milagres, mas porque Deus quer ajudá-lo. E eu apenas colaborei, os méritos são todos dos amigos espirituais.

Santiago estava arredio, não gostava daquela conversa. Calou-se mais uma vez. Felipe, em pensamento, pediu auxílio e continuou:

– Eu concordo que para você é quase impossível acreditar, porém, esse “quase” muda muito as coisas, peço a você, como havia dito, que me acompanhe ao Centro Espírita em que trabalho apenas uma vez. Se não gostar ou não se sentir bem, não precisa voltar mais. O que acha?

O médico estava achando aquela bobagem toda muito estranha, mas por outro lado não tinha como negar que se sentia melhor.

– Vá, meu filho, não custa – pediu Luiza.

Santiago estava muito resistente, levantou-se e começou a andar, sua vontade era de ir até onde estavam as bebidas, encher o copo de uísque e beber. Era isso que fazia sempre que se sentia acuado ou pressionado, mas lembrou-se do lindo rosto da esposa e chamou Maria, que logo entrou na sala.

– Pois não, sr. Santiago.

– Por favor, faça um café, preciso tomar alguma coisa urgente.

– Por favor, traga para todos – pediu Luiza.

– Ninguém vai jantar nesta casa?

– Ah! Maria, até me esqueci, sirva o jantar para Domênico e Melissa que devem estar morrendo de fome!

– Eles já jantaram, dona Luiza.

– Menos mal, então traga o café.

Maria foi para a cozinha e Santiago, intrigado, sentou-se após alguns instantes.

– Tudo bem, vou aceitar o seu convite. Mas se eu não me sentir bem, saio na mesma hora.

Era tudo o que Felipe queria ouvir e, em pensamento, agradeceu à espiritualidade.

– Ótimo, então fica combinado, amanhã à noite passarei para pegá-lo.

– Eu posso ir também? – pediu Luiza.

– Lógico! Será bem-vinda. Aliás, o convite também se estende a Domênico, eu acho que ele vai gostar.

Maria serviu o café a todos. Felipe ficou mais um tempo conversando com eles e depois se despediu e foi embora. Aquele dia, Santiago sentou-se à mesa para jantar, Domênico ficou feliz e fez companhia ao pai e à avó. Santiago não se alimentou como antes, mas já era um bom começo. Depois, pai e filho brincaram durante muito tempo com Melissa. Santiago, no chão da sala, observava a filha: “Como pode ser tão parecida com a mãe? Que olhos brilhantes!”. Desde que a pequena Melissa nasceu era a primeira vez que, completamente descontraído, ele brincava com ela. Santiago estava sentindo-se mais animado, não sabia quem nem o que o fizera melhorar daquela maneira, mas envolveu a pequena em seus braços com todo o seu amor.

– Sabia que você é muito linda?!

Melissa ainda não entendia o que era um elogio, mas, abrindo um sorriso, apertou com as duas mãozinhas as bochechas do pai.

– Eu a amo, demais! – disse Santiago beijando suas mãozinhas.

Domênico, sentado no chão ao lado da irmã e do pai, sentiu-se feliz e esperançoso, acreditava piamente que tudo havia mudado para sua família, algo lhe dizia que era um bom começo, de muitas alegrias, que viveria ao lado do pai. Luiza, sentada no sofá, colocou a revista que estava lendo sobre o colo e sorriu para o neto adivinhando o que estava sentindo.

## Centro espírita

N O DIA SEGUINTE, SANTIAGO não foi trabalhar, mas já se encontrava andando pela casa com Melissa. Tirou o dia para aproveitar a companhia dela, que ainda era alheia a tudo a sua volta. Partilhou cada sorriso, cada gesto da garota. Nas refeições, fez questão de lhe dar comida na boca e até as fraldas, meio desajeitado, trocou com ajuda da mãe e de Maria. Era como se a pequena e linda garotinha tivesse acabado de chegar a sua casa. Realmente um começo de mínimas descobertas, mas de máxima importância para ele.

À noite, Felipe foi buscá-los como haviam combinado, e todos, incluindo Melissa, foram ao Centro Espírita.

Ao chegarem, os olhos de Santiago percorreram tudo, ele estava bastante nervoso.

Felipe, muito solícito, levou-os para a triagem e depois os acomodou na grande sala. A palestra teve início e o jovem senhor começou a prestar atenção. E como nada é por acaso, o expositor abordou o assunto sobre “entes queridos” que deixaram o orbe terrestre e os porquês da importância de não serem obsessores daqueles que dizem amá-los incondicionalmente.

Santiago olhou para Felipe, que pediu com os olhos que ele prestasse atenção, e ele, com mil perguntas em seus pensamentos, fixou-se no palestrante.

Ao término, cada um foi à fila designada para tomar passes. Chegou a vez de Santiago, que entrou tímido em uma pequena sala.

– Entre, por favor. Pode se sentar, meu amigo.

Santiago olhou para a senhora que indicou um banquinho e, com muito medo, obedeceu-lhe.

– Que a paz do nosso mestre Jesus esteja com você, meu jovem. Está muito aflito, isso não é bom para você.

Santiago estava calado, sem se mover. O médium pegou em suas mãos com ternura e continuou:

– Não deve se entristecer, a passagem para outro plano é um acontecimento natural da vida.

Ele, admirado, olhou para a senhora que estava ao lado e pediu ajuda.

– Acalme-se, meu irmão, apenas preste atenção ao mentor espiritual.

Ele se voltou para o médium.

– Sei que a dor é imensa, mas faça de conta que sua amada esposa foi fazer uma viagem. Nunca se desespere, pois um dia estará em sua companhia...

Santiago começou a tremer e as lágrimas, por mais que ele quisesse impedi-las, começaram a cair, fazendo-o sentir-se impotente.

– Plante em seu coração as sementes da paciência e tolerância, que colherá muito amor. Sua esposa, embora sinta muita saudade, está se recuperando, mas se você continuar assim, transmitirá todo o seu sofrimento a ela. Continue seu caminho com confiança em Deus, nosso Pai; cuide de seus filhos, cultive todo o amor que eles possam lhe oferecer e tudo estará cumprido. Não se deixe levar pelo ódio e o rancor, trabalhe o perdão para se sentir melhor.

Santiago deixou que a emoção tomasse conta de sua alma, sem se importar com a vergonha e a fraqueza. A bondosa senhora, que estava ao seu lado auxiliando o médium, deu-lhe um lenço de papel para que limpasse o rosto. Logo após, a senhora se posicionou atrás de Santiago e o médium aplicou-lhe passes regeneradores, dando a sensação de leveza e bem-estar.

Quando nosso amigo saiu, Felipe o esperava do lado de fora, em companhia de Luiza e Domênico.

– O senhor está bem? – indagou o filho.

– Estou sim, meu filho.

– Bem, todos já foram atendidos, podemos ir.

Santiago pegou a filhinha do colo da mãe e todos foram embora. No caminho, ele perguntou:

– Felipe, você comentou algo sobre minha esposa para alguém do Centro Espírita?

– Claro que não.

– E como sabiam o que eu estava sentindo?

– Eles sempre sabem o que estamos sentindo ou passando.

– Como? Nem conheço aquele senhor, muito menos a senhora que ficou ao meu lado!

– Quando digo que eles sabem, são os mentores espirituais, e não o médium ou o auxiliar.

– Não é possível. Como conseguem?

– Eles sempre sabem, pai. Eu gostei muito, virei sempre!

– Como tem tanta certeza? Você nunca veio a um lugar desses!

– É verdade, é minha primeira vez, mas minha amiga já explicou muitas coisas que eu nem poderia imaginar que seria possível existir. Eu nunca comentei, porém sempre tínhamos palestras sobre provas, perdão e muitos outros assuntos na clínica, que me deram esperanças. Enquanto estive lá aprendi muito, pai.

– O importante não é como eles sabem, e sim como está se sentindo após ser atendido.

– Sinto-me bem, mas...

– Mas, não está confiando? – adiantou-se Felipe.

– É para desconfiar, não é?

– Não para quem acredita nos amigos espirituais.

– Não será apenas uma coincidência, não?

– Não existem coincidências, tudo já foi muito bem preparado pelos espíritos que querem ajudá-lo.

Santiago se calou por alguns longos minutos, depois disse:

– Como sabem também que sinto ódio daqueles traficantes miseráveis? Enquanto não colocá-los na cadeia com o maldito Foguinho não vou sossegar!

– O que lhe disseram?

– Não falaram claramente, mas na ora senti que se referiam a eles, porém não adianta, não vou conseguir deixar de odiá-los. Agora que me sinto melhor, vou resolver esse assunto.

– Santiago, sabemos que eles devem pagar por tudo o que fizeram, mas não alimente esse ódio, esse rancor, deixe que a justiça divina interpele por você. Você ficar remoendo, só vai lhe causar mais amargura.

– Por mim eu matava o Foguinho e seus comparsas com minhas próprias mãos!

– Não fale assim, meu filho, já está nas mãos da justiça, deixe que ela faça esse trabalho!

– Imagina só, perdão! Como posso perdoar os malditos que levaram minha mulher?

– Não se esqueça nunca de que era você quem eles queriam acertar.

– Como esquecer? É o que mais lembro!

– Perdoar é um ato de nobreza.

– É verdade, pai, deixe-os para lá. A polícia é quem tem de fazer justiça.

– Não consigo, eles mataram a minha mulher.

Luiza ficou apreensiva, não estava gostando da revolta do filho. Todos dentro do carro silenciaram, não era o momento de discordar. Os meses foram passando e toda família continuou indo ao Centro Espírita com Felipe. A cada palestra e passes, Santiago se recuperava da profunda depressão que sentia, mas ainda alimentava ódio pelos bandidos, não era capaz de perdá-los. Suas lembranças permaneciam vivas, a cena em que sua mulher o amparou com o corpo, doía-lhe profundamente. Em uma das sessões de passes, ele estranhou que o médium não conversou como das outras vezes, mas ficou em silêncio, pois já cultivava muito amor e confiança naquele mentor. Já havia entendimento que ali era apenas um médium servindo de instrumento para doar auxílio ao próximo.

E assim aconteceu por várias vezes, até que Santiago não suportou tantas indagações e questionou:

– Não gosta mais de mim?

O bondoso e sábio mentor sorriu até o término do passe, deixando Santiago cada vez mais intrigado.

– O que quer que eu fale para você, meu querido irmão?

– Sei lá. Sempre conversou comigo, sempre me aconselhou sobre o que fazer e agora...

– Meu querido irmão, devo lhe dizer que gosto muito de você, porém por que perdermos tempo? Você é um médico muito ocupado com seus pacientes, é muito dedicado, não é?

– Com toda a certeza, e graças a todos vocês pude voltar a me dedicar às pessoas que precisam de mim.

– Muito nobre de sua parte amar tanto os seus clientes e poder ajudá-los de alguma maneira; fico feliz em saber que é um bom homem. Agora, quanto ao meu tempo, ele é muito precioso, igual ao seu, dedico-me aos irmãos que

aqui chegam e que realmente acreditam e confiam em mim, que querem evoluir, que procuram pôr em prática o que vêm buscar, e você não está entre eles.

Santiago sentiu o sangue subir às têmporas e, indignado, respondeu:

– Como pode dizer uma coisa dessas para mim, eu não sou digno de seu tempo? Acredito em você como os outros que aqui vêm.

– Você confia mesmo em mim?

– Mas é claro!

– E acredita no que lhe digo?

– Sem dúvida.

– E por que insiste no ditado “Dente por dente, olho por olho”? Ainda não responda, apenas me ouça. Por que quer fazer justiça com as próprias mãos? Por que não esquece o algoz se tudo o que lhe damos é amor?

Santiago abaixou a cabeça envergonhado, e o mentor concluiu:

– Digo-lhe mais uma vez: não faça o que tem alimentado seus pensamentos, não suje as mãos que Deus lhe confiou quando resolveu salvar vidas com planos de vingança para tirá-las.

Santiago desabou em lágrimas. Era exatamente o que estava prestes a fazer depois de muito sondar os passos dos ignorantes e miseráveis bandidos que abreviaram a vida da esposa.

– Não se sinta envergonhado, tampouco descrente, meu irmão. Cabe a Deus e às leis terrenas fazerem justiça, e não a você, que só tem de perdoar. Muitas das vezes em que estive aqui, aconselhei-o a procurar o irmãozinho que se encontra em cárcere privado, sofrendo desalinhos terríveis de uma vida desperdiçada com a ignorância cega de achar que a riqueza e o poder pudessem enchê-los de prazeres. Se realmente confia e acredita em minhas palavras, reflita e vá ao encontro daquele que poderá lhe dar a oportunidade de ser um espírito melhor, que realmente possui a inteligência que Deus doou para o bem do próximo. Vá, perdoe e salve essa vida. A diferença será apenas que, em sua profissão, você salva o corpo físico e agora salvará uma alma que não teve a mesma oportunidade que você teve nem a que pode oferecer a seus filhos. Nós todos somos iguais perante Deus, só que você mereceu tudo o que tem, enquanto outros poderão fazer por merecer, é só estender-lhes a mão.

Santiago agradeceu ao mentor e saiu. Depois desse diálogo franco seus pensamentos não lhe deram trégua. Foguinho era constante em sua vida.

- Mas que droga! Por que não consigo esquecer esse miserável?
  - Está falando sozinho, pai? Posso entrar?
  - Claro, meu filho!
  - O que houve para estar falando sozinho?
  - Ah! Nada, apenas estou com dor de cabeça. E você, como está?
  - Trouxe minhas notas, acho que vai gostar.
  - Puxa, meu filho, parabéns! – Santiago abraçou-o fortemente. Estou feliz, querido. Quem diria que recuperaria não só suas notas, mas também sua vida?!
  - É, pai, consegui, mas não foi fácil, tive de me esforçar muito.
- O silêncio se fez por um instante.
- Pai, por que não tenta?
  - Tentar? Do que está falando?
  - Do rapaz que implora sua visita.
  - Não quero falar sobre isso.
  - Pai, sem esforço não conseguimos nada. É preciso tentar.
  - Mas o que vou dizer a ele?
  - Se não for até lá, não saberá.
  - Por mais que me esforce, não consigo esquecer que Cristal não se encontra entre nós por culpa dele.
  - Pai, tudo tem um porquê, não cabe a nós tirarmos conclusões. Tem se voltado tanto ao Centro Espírita, impossível que nada mudou dentro de seu coração.
  - Muita coisa mudou. Se não fossem esses espíritos benevolentes, não sei o que seria de mim. Mas ainda sinto muita saudade de Cristal. Às vezes, penso que não conseguirei viver sem ela! Nunca fui tão feliz. Quando me casei com sua mãe eu era muito jovem, sinto que a amei, mas não com tanta maturidade e intensidade. Você me entende?
  - Claro que entendo. Cristal é um ser especial. Devo todo o meu amadurecimento a ela, e sei que nunca mais vou esquecê-la, mas se eu não colocar em prática o que ela com tanta ternura me ensinou não valerá nada sua breve vida entre nós. Não valerá sua renúncia. Cristal renunciou a tudo por nós, por amá-lo de verdade, por amar a todos nós de verdade, pai.
- Naquele momento, o pai sentiu Cristal muito próxima, seu perfume espalhou-se pelo quarto como se ela estivesse ali.

– Ah! Meu querido, se soubesse o quanto o amo. Se soubesse o quanto sinto sua falta. Escute seu filho, ele está no caminho certo e da razão. Não deixe que a tristeza cegue a verdadeira caridade, perdoe. Perdoe, meu amor...

Cristal estava emocionada por ter tido autorização para visitá-los. Com as mãos delicadas, ela suavizou o rosto do homem amado e do filho do coração.

– Meu Deus! Ela está aqui! – disse Santiago emocionado.

Domênico se levantou sentindo a mesma sensação.

– É ela, pai, é ela!

O homem andava pelo quarto apurando com mais precisão o perfume que, como luzes de bênçãos, envolviam-nos de ternura e amor. Depois de andar tresloucado com sua alma a vibrar em comunhão com o corpo físico, ajoelhou-se levantando suas mãos para o céu e agradecendo tão divina prova: de que apenas nos separamos por um breve tempo e que a esperança para aquele que crê é um simples detalhe.

Ele deixou que aquele momento sublime se estendesse a cada minuto. Domênico o envolveu com os braços e se deixou ficar ao seu lado por longos e salutares minutos.

– Ele sentiu minha presença, Arantes!

– Um amor assim comprova a autenticidade de que há cumplicidade além-túmulo!

Cristal, com os olhos cheios de ternura e amor, pediu para abraçá-los.

– Claro que sim, minha querida! – permitiu Arantes, satisfeito.

Amor, sentimento tão sublime, tão fértil, tão forte! Que nos faz esquecer quaisquer desavença, orgulho, egoísmo e até insultos!

Dizer “eu o amo” é fácil, porém sentir amor com plenitude e verdade, é como renunciar à própria vida em benefício do outro. É se doar incansavelmente, sem pedir nada em troca. É ver a alegria total nos olhos da pessoa, mesmo sem tê-la nos braços. É desejar todos os dias que o Criador sustente-a em todas as situações penosas ou dolorosas. É orar em penitência para que todos os seus desejos e objetivos sejam alcançados. É perdoar em quaisquer situações. É esperar por muitas encarnações e poder dizer: “como esperei por este dia, mas, por você, esperaria muitas e muitas outras encarnações. Sempre o estarei esperando”.

Falamos de “amor” de modo geral. Não há peso, nem medida; não há sexo, nem cor; não há raça, nem credo. É aquele sentimento que é sentido por um filho, um pai, uma mãe, um amigo e que faz a todos felizes e completos.

Cristal os abraçou com a veracidade de um grande amor. Numerosas gotas de luz prateada e ligeiramente cor-de-rosa se derramaram sobre a cabeça deles, espalhando-se por todo o corpo físico e fortalecendo sua aura em gratificante aprendizado.

– Cristal, nosso tempo está acabando, temos de partir – advertiu Arantes.

Ela pousou um beijo carinhoso neles e com Arantes volitou, sumindo no espaço.

## Ajuda

**N**O DIA SEGUINTE, BEM CEDO, Santiago sentou-se à mesa para tomar café, todos ainda dormiam.

– Caiu da cama, patrão?

– É, preciso resolver uma pendência, não posso protelar mais.

– Ontem chegou outra carta para o senhor, mas como era tarde, não quis incomodá-lo.

Santiago pegou a carta nas mãos, ficou olhando-a por alguns instantes, depois a guardou no bolso do paletó. Ele tomou seu café e saiu. Logo chegou ao destino. Do carro ficou olhando o imenso muro. Desceu e caminhou até o imenso portão muito bem trancado. Logo à sua frente encontrou dois policiais fortemente armados.

– Pois não, senhor? – perguntou um deles.

– Preciso falar com um detento, como faço?

– O senhor é advogado?

– Não, senhor, sou médico. Por favor, preciso muito entrar, não tenho muito tempo, pois, como disse, sou médico e tenho muitos compromissos, há muitos clientes me aguardando neste exato momento.

– Espere aqui, vou ver o que posso fazer.

O policial bateu com a arma no portão e, em seguida, uma pequena janela foi aberta. Só se viam os olhos e o nariz do interlocutor. Passado algum tempo, solicitaram um documento de Santiago e deixaram-no entrar. Santiago, assim que entrou, sentiu seu corpo se arrepiar, era como se todas as energias maléficas se apoderassem dele. Passou por vários portões e portas, chegando a uma sala onde havia apenas uma mesa e duas cadeiras. Quando fecharam a porta atrás dele, foi como se o inferno fosse ali, as vibrações daquele lugar eram as piores. Santiago achou que não fosse suportar; apenas alguns segundos dentro daquela pequena sala sinistra deixou-o sentindo-se o pior dos mortais, era como se Deus esquecesse

daquele terrível lugar. Para seu alívio, abriram a porta e um rapaz magro e muito doente entrou. O rapaz, com os olhos fundos e a aparência fúnebre, sentou-se em uma cadeira na frente de Santiago.

– O senhor é advogado?

– Não.

Santiago tirou do paletó uma carta e colocou-a em cima da mesa. O jovem, trêmulo, pegou-a nas mãos e logo viu de quem se tratava. Sem vergonha nenhuma começou a chorar.

– Senhor Santiago? Meu Deus...

– Sim, sou eu. Por que tinha de prejudicar minha mulher?

O jovem não conseguiu pronunciar uma palavra sequer, apenas chorou mais e mais a morte da amiga.

– Você não tem noção do que fez para minha vida, eu a amava muito, até hoje me pergunto por quê. Os tiros não eram para ela, mas para me defender ela renunciou à sua vida. Relutei muito para estar aqui na sua frente. Minha vontade sempre foi que você morresse e até pensei em contratar pessoas para que dessem um fim em sua vida também. Mas, por ela, somente por ela, estou aqui. Não me arrependeria sequer um minuto da minha lamentável vida, mas ela sofreria muito por saber que eu havia vingado sua morte... Ela é muito melhor do que nós.

– Pare, pare, por favor. O senhor não *tá* sofrendo mais do que eu. É isso mesmo que o senhor ouviu! Preferia que levasse seu plano adiante e me matasse a viver pensando nela dia e noite. Eu nasci e cresci com aquela menina, moço! Minha mãe era amiga dela e de dona Ermelinda. Sei que sou um desgraçado, por tudo o que fiz ao senhor e ao seu filho, mas não sabe o que sinto desde que fiquei sabendo que ela morreu. Queria morrer, tentei algumas vezes, mas Deus não quis, ele quer *mermo* que eu sofra cada dia que *tô* vivendo, senhor. Fui covarde, *num* era pra *acontecê* isso, briguei e apanhei muitas vezes *pra defendê* minha amiga, *num* queria *fazê* nada disso, mas para esses caras não tem lugar *pra* piedade. Se eu não *fazia* o que eles *queria* iam me *matá*, e eu com medo fui tirando dinheiro da sua mulher.

Santiago estava com um nó na garganta, não havia espaço para nenhum pensamento, sentia que Cristal estava ao seu lado. Depois de algum tempo, ele quebrou o silêncio.

– Bem, vim até aqui para saber o que quer comigo.

Foguinho estava muito nervoso e emocionado. Suas mãos tremiam visivelmente.

- Quero *pedi* perdão *pro* senhor... perdão, só isso.
- Quantos anos você tem?
- Eu, vinte e cinco anos, senhor.
- Qual é seu nome verdadeiro?
- Antonio Luis, senhor.
- Quanto tempo pegou de prisão?
- Isso agora não importa mais, vou *morrê* aqui, senhor.
- Como vai morrer aqui? Não sabe quantos anos pegou?
- Como eu disse, isso não tem mais importância, senhor, porque agora vão me *matá mermo!*
- Quem vai fazer uma coisa dessas?
- Eles me ameaçaram que se um dia o senhor viesse aqui, e eu conseguisse ser perdoado, eles me *mataria*. É lei, *nóis* do morro não pode se *rebaixá pros doutô* igual o senhor. Para eles, o que *tá* feito, *tá* feito. Não tem perdão.

Santiago sentiu uma revolta dentro do peito, pois garotos iguais aqueles eram esquecidos por toda a sociedade. Não tinham a mínima chance de refletir sobre seus erros para não praticá-los mais. Era a escória da escória pisando sobre eles, sem ao menos poderem pedir socorro. E, em tempo algum, puni-los seria aprendizado para eles. Era preciso um mínimo de condições: alimento, carinho, estudo e, principalmente, dignidade para se tornarem seres humanos melhores.

Para quem passa por experiências terríveis como a de Santiago, só resta nutrir revolta e dor. Mas por mais justiça que possam cobrar, não trarão de volta aquele que era de grande valia sentimental. É difícil aceitar? Muito! Mas tudo do que precisamos é ter paz, pois pagar na mesma moeda não é conduta de um cristão. Violência gera violência e não põe fim a todas as atrocidades que rondam o planeta. Por essa razão, não devemos cultivar sentimentos de baixas vibrações, pois a justiça sempre será feita, mesmo que demore. Se quisermos adquirir entendimento e sabedoria, entreguemos nas mãos do Criador.

Já socorri muitos irmãos ignorantes e desajustados e digo com toda a precisão que muitos nos chegam com demências incalculavelmente desoladoras. Dignos de piedade.

Não julguem: “Ah, se fosse comigo, que procuro ser correto, já estava sendo punido! Com esses bandidos não acontece nada!”. Quando se pensa dessa forma, é porque já se faz parte dos espíritos que estão em grande transformação moral e de princípios. Estes são os primeiros a ser chamados à responsabilidade para que não percam o que por muitas encarnações foi adquirido por meio de grandes treinamentos, evolutivamente falando. Aos espíritos ignorantes e viciosos, que apenas julgam, só cabe a misericórdia do Altíssimo.

Só damos o que temos e se nosso Pai misericordioso nos cobra há tempos é porque sabe o que temos para oferecer e, por consequência, não nos deixa cair em tentação.

Ainda ali, naquela sala fria, Santiago questionou:

– Você já tem advogado?

– Não, senhor.

– E por que não contratou um?

– Bem, quem resolve essas coisas são meus *brothers*, mas acho que não vão *fazê* nada por mim. Depois que eles *suberam* que estava mandando carta *pro* senhor, disseram que eu ia *morrê* aqui, que eu era traíra.

– Antonio Luis, o que quer para sua vida?

– Eu *num* quero nada, só quero seu perdão!

Santiago levantou-se meio confuso por sentir pena daquele infeliz.

– Antonio Luis, preciso ir, quero que reflita muito sobre tudo o que viveu até hoje em sua vida e pese os prós e os contras, depois veja se valeu a pena.

Foguinho deixou que as lágrimas corressem por seu rosto. Santiago sentia o coração apertado, embora não fosse o que gostaria. Logo bateu à porta para que a abrissem e, sem olhar para trás, saiu.

\*\*\*

Passaram-se alguns dias e Foguinho recebeu outra visita.

– Bom dia! Você é Antonio Luis?

– Sou, sim, senhor.

– Meu nome é Lúcio Ribeiro, sou seu advogado.

– Meu advogado? Quem mandou o senhor aqui?

– Fui contratado por dr. Santiago, quero deixar claro que estou aqui diante de você para ganhar, portanto, precisa ser honesto sempre, não admito mentiras!

Foguinho ficou emocionado diante da revelação, jamais imaginaria que alguém que ele magoou tanto, poderia se importar com a sua lamentável e sofrida vida. E, sem esperar qualquer reação de Foguinho, Lúcio concluiu:

– Seu nome completo?

– Antonio Luis da Silva.

– Já cometeu algum homicídio?

– Não, senhor.

– É usuário de drogas?

– Já fui, senhor. Agora não sou mais.

– Participava do tráfico de drogas?

– Sim, senhor.

– Muito bem. De hoje em diante, Foguinho morreu, restou apenas Antonio Luis. Portanto, só vou chamá-lo dessa forma, correto?

– Sim, senhor.

Lúcio, advogado de prestígio, nunca perdia uma causa que fosse, era severo e impetuoso, porém muito competente, e há muito fizera uma brilhante carreira. Era dono de uma percepção ímpar para mentiras, trapaças e malandragem. Lidar com a escória então... Um pingo para ele era um alfabeto inteiro. Estava acostumado com a bandidagem, como se diz popularmente. Foi contratado por Santiago a dedo, tinha de ser o melhor; ele fazia as coisas acontecerem desde que percebesse uma possibilidade de mudança. Para melhor, é lógico! Lúcio Ribeiro ficou por horas interrogando Antonio Luis. Quis saber tudo sobre sua vida até aquele momento. O preso foi o mais honesto possível, sabia que sua chance de ser melhor havia chegado. E assim o competente advogado iniciou o processo de defesa de Antonio Luis.

Santiago acompanhou a tudo, ele também resolvera se melhorar. Estavam todos à mesa terminando o jantar quando o interfone tocou e, em seguida, Maria entrou na sala de refeições.

– Com licença, dr. Santiago, tem uma senhora no portão querendo lhe falar.

– Comigo? Do que se trata?

– Não sei não, senhor, mas disse que não vai embora se não falar com o senhor. Maria até sabia quem era, mas preferiu não dizer.

– Tudo bem, Maria, peça para o segurança deixá-la entrar.

– Ela pode entrar pela sala?

– Claro, Maria, mas, por favor, peça que José entre com ela.

– Sim, senhor.

– Fez bem, meu filho, não sabe quem é! Nem do que se trata!

Luiza sabia que seu filho havia mudado visivelmente o modo de viver e ver as coisas, mas ficou admirada por deixar entrar em casa uma pessoa que nem sabia quem era. Santiago foi para sala com a pequena Melissa nos braços; Luiza e Domênico, sem pensar duas vezes foram atrás. Assim que a visita entrou, sem se conter foi em direção a Santiago, assustando-o.

– Que Deus o abençoe... Que Deus o abençoe... – falava aos prantos, ajoelhada, segurando e beijando as mãos dele repetidas vezes.

– Pelo amor de Deus, levante-se!

Santiago, assustado, colocou Melissa no sofá e levantou-a. Luiza e Domênico ficaram aturdidos sem saber o que estava acontecendo. Maria deixou cair algumas lágrimas pela emoção da humilde senhora.

– Não faça isso, senhora. Não sei do que se trata, mas nada justifica sua atitude. Por favor, sente-se. Maria pegue um copo com água, ela precisa se acalmar.

Maria trouxe a água e Santiago a fez tomar.

– Não se assuste não, senhor, eu sou da paz, vim até o senhor para conhecê-lo e agradecer-lhe! Que Deus, nosso Pai, possa lhe trazer muita felicidade, como o senhor merece!

– Afinal, quem é a senhora? – perguntou Luiza curiosa.

– Ela é da comunidade – respondeu Domênico, sem dar tempo de a humilde senhora responder.

– Da comunidade? Eu a conheço?

– Não, mas fique sossegado, eu precisava estar diante do senhor e agradecer o que está fazendo pelo meu filho. O senhor é muito bom. Sei que talvez ele seja condenado, porém é muito importante saber que o senhor o está ajudando. Deus há de lhe dar em dobro, nunca vi meu filho tão feliz! Sei que não merecia tudo o que aconteceu ao senhor e sua família. – A emoção que sentia embargou a voz da senhora, que não conseguia conter as lágrimas que não aliviavam a dor que se instalara em sua alma. E, depois de alguns

longos instantes, concluiu: – Vi sua esposa nascer, era a garota mais bela que carreguei em meus braços. Deus é testemunha de quanto lamento sua morte.

– E como é seu nome?

– É dona Regina, patrão – respondeu Maria.

– É, sou vizinha de Maria.

Santiago pegou nas mãos calejadas da senhora e deu um beijo.

– Não precisava se dar ao trabalho de vir até aqui, tudo o que estou fazendo é pela pessoa maravilhosa que a senhora viu nascer.

– Afinal, do que estão falando? – perguntou Luiza sem entender.

– É a mãe de Antonio Luis.

– Antonio Luis? Quem é?

– É o Foguinho, vó.

– Não acredito! O que ela faz aqui em casa?

– Fique calma, mãe, como ela mesma disse veio em paz. Vou lhes explicar tudo.

Santiago contou tudo para a mãe e para o filho, inclusive que havia contratado os serviços de Lúcio Ribeiro.

Luiza ficou comovida, não imaginava que o filho faria uma boa ação como aquela; era a caridade brotando no coração de mais um irmão que mudara visivelmente por amor.

– Puxa, pai, que bom! – levantou-se Domênico abraçando-o.

– Não é para tanto também, não fiz nada, quem está fazendo é Lúcio.

– Ah! Doutor, deixe de modéstia, o senhor é uma bênção que caiu do céu!

– Dona Regina, não pense que sou essa bênção toda que diz, muitas vezes, ainda me revolto e choro a perda de minha amada esposa. Se eu estou me dispondo a ajudar seu filho é por Cristal, pois sei que ela faria a mesma coisa se fosse eu que tivesse partido. Os méritos todos são da mulher que amo desesperadamente e tudo o que eu procuro fazer de bom, é tão somente para me sentir mais perto dela. Pode ter certeza disso.

– Fico feliz, pode acreditar que Cristal está muito perto de você. Ela sempre foi generosa e preocupada com as pessoas do morro, sempre tinha uma palavra de amor e de carinho, fosse quem fosse. Alegre-se, pois tenho certeza de que ela vai esperá-lo o tempo que for necessário. Com sua benevolência, faça tudo o que seu coração pedir, pois assim, quando partir, será digno de se igualar ao mesmo estágio que sua Cristal. Isso não só fará bem ao seu espírito como acumulará pontos perante Deus, nosso Pai. E pode

ter certeza de que não lhe digo tudo isso pelo meu filho amado, mas porque é verdadeira a mudança que seu amor está alimentando. O amor transforma tudo para melhor.

Quando a humilde senhora terminou seu raciocínio, todos estavam emocionados e embevecidos pelas palavras tão acolhedoras.

Quem diria que aquela senhora humilde, que trabalhava de sol a sol, poderia ter tanta sabedoria. Ela, apesar de toda sua pobreza material, sabia agradecer as dádivas que lhe eram enviadas e, com certeza, amava muito seu filho e lhe desejava um bom caminho, sem se lamentar nem blasfemar. Tinha ela consciência de que treinar bons pensamentos era muito importante e que nunca devemos julgar as atitudes do próximo.

– Puxa, dona Regina, eu é que lhe agradeço por essas palavras que acalentaram minha alma, desejo realmente que seu filho seja absolvido para desfrutar a mãe maravilhosa que tem.

– Amanhã será o julgamento e quero lhe pedir um imenso favor. Quer dizer, mais um grande favor.

– Peça, dona Regina.

– Quero que vá ao julgamento, termine o que começou, meu filho ficará muito feliz, tenho certeza. Sua presença trará boas vibrações para ele.

– Bem, dona Regina, eu...

– Por favor, pai, vá – pediu Domênico.

– Não sou tão nobre assim, eu...

– Por favor, é um homem generoso, o que custa? – concluiu Regina.

– Ainda não sou tão generoso assim, perdoe-me, mas não posso. Fique tranquila, confio no dr. Lúcio.

Regina deu um beijo carinhoso na testa de Santiago e, quando estava próximo à porta, disse:

– Será duas horas da tarde. Estarei esperando-o. Fique com Deus...

Santiago, ainda sentado, esboçou um leve sorriso, pois tinha se afeiçoara àquela mulher.

– Como uma mãe maravilhosa pode ter um filho...

– Mãe, por favor...

– Desculpe, mas foi automático.

– Nós somos os últimos a julgar qualquer episódio. Sabe muito bem que passamos por muitos erros também.

– Tem razão, meu filho, foi um comentário infeliz.

Domênico pousou sua mão no ombro do pai e disse convicto:

– Eu é que sei...

## A festa

**N**O DIA SEGUINTE, TODOS DA CASA estavam a todo vapor. Melissa completaria um aninho, e eles estavam ansiosos preparando a festa. Santiago contratou um *buffet* com tudo o que tinha direito, e escolheu o tema “Princesas”, pois era assim que via a filha amada. Melissa a cada dia se parecia mais e mais com a mãe. Seus olhos azuis e vivos enchiam o coração do pai de júbilo. Ela era tratada cheia de mimos pelo irmão e a avó. A felicidade era contagiante. A agitação na grande mansão fez com que todos se esquecessem da hora.

– Que horas são, vó?

– Já é meio-dia e meia, por quê?

– Vó, eu gostaria de fazer a vez de meu pai e ir ao julgamento.

– Pois, então, vamos, eu lhe faço companhia.

Maria ficou responsável pelo que restava dos preparativos da festa de Melissa, e Domênico, acompanhado da avó, foi ao julgamento. Ambos chegaram a tempo e se acomodaram, tinham muitas expectativas. Logo apareceu o réu e o dr. Lúcio se apresentou, sentando-se a uma mesa diante da autoridade máxima: o juiz, que deu início ao julgamento, e todos se levantaram. O relógio marcava três horas, havia se passado uma hora desde o início do julgamento quando Santiago entrou no recinto e sentou-se próximo à porta, não quis ser visto nem atrapalhar a audiência. Mas como tudo tem um porquê, Antonio Luis e a mãe olharam no exato instante em que ele chegou e viram-no procurando um lugar. Regina sorriu para si mesma com a felicidade a transbordar de seu sofrido coração. O julgamento estava no fim, o juiz com o veredicto nas mãos o leu, impecavelmente, como é de praxe. Regina e o filho não conseguiam esconder o medo que agasalhava o coração deles. Antonio Luis foi condenado a dez anos de prisão por tráfico de drogas e extorsão. Santiago ficou com pena de Regina, que já intuía que o filho pagaria por seus delitos.

Tudo tem um preço e, muitas vezes, o preço é bastante alto. Ainda assim, é preciso cultivar a semente da fé e da perseverança dada pelo “Criador”, sempre confiante em que todos podem ser melhores.

Mergulhados em nosso interior, alcançamos nossos objetivos. Persistir e insistir sem olhar para trás, procurar o auxílio de uma entidade anônima e seguir com segurança o exemplo de nosso Mestre Jesus, que em sua bondade infinita deixou valiosos ensinamentos, pode nos resgatar das trevas e nos curar de qualquer enfermidade, lembrando sempre que o Mestre Jesus sempre será o médico dos médicos.

– Senhor Santiago... Senhor Santiago...

Santiago, que já estava entrando em seu carro, parou e virou-se para ver quem o chamava.

– Senhor, sou-lhe muito agradecida.

Santiago não disse nada, apenas estendeu a mão para cumprimentar Regina.

– Jamais vou esquecê-lo, senhor. Não tenho como pagar tudo o que fez por meu filho. Vou rezar pelo senhor todos os dias de minha vida, pois se existe um Deus, ele escutará minhas preces.

– Infelizmente, não fomos felizes. Antonio Luis foi condenado – respondeu Santiago se lamentando.

– Ele tem de pagar pelo que fez. Muitas vezes, um pai ou uma mãe são duros com os filhos, sempre com a intenção de que eles trilhem um caminho edificante. E foi isso que Deus fez como Pai. Está dando a oportunidade para que meu filho reflita e seja uma pessoa melhor. E eu agradeço de todo o coração sua ajuda. De tudo isso, Antonio Luis reconheceu que sempre haverá um irmão a estender-lhe a mão e que nem tudo está perdido.

– Vá em minha casa amanhã, às dezenove horas. Já conhece o caminho...

Santiago entrou no carro e foi embora, deixando a senhora com os olhos rasos d’água sem entender sua intenção.

\*\*\*

Cristal sentia-se plenamente feliz com o entendimento de Santiago. Levantou-se diante da pequena tela que se apagou. Ali havia várias delas espalhadas, e muitos irmãos exultavam por poder ver seus amados familiares

e amigos, que deixaram temporariamente no planeta Terra, e ter notícias deles.

– Como se sente, Cristal? – questionou Arantes.

Ela parou para observar seus irmãos que deixavam transparecer grande alegria pelo que assistiam. Alguns mais felizes, outros ainda se lamentando pela tão dolorida distância.

– Parece que Santiago deixou Jesus tocar seu coração.

– É... Parece que sim, que Deus o ilumine e que continue trilhando o caminho da caridade e unificando sua sabedoria profissional com os trabalhos espirituais.

– Tudo indica que segundo o que tem estudado e se dedicado no Centro Espírita que frequenta ele alcançará mais e mais equilíbrio a cada dia, findando suas provações.

– Você se lembra bem de suas outras encarnações, minha querida?

– Como poderia esquecer? Meu caminho sem Santiago é quase inexistente; às vezes, penso que só existo porque ele existe também!

## O passado

JÚLIO ERA DONO DE UMA CASA de *shows*, mas não era propriamente a casa que muitos costumam frequentar para apreciar um bom músico, um bom cantor e se divertir. Ele era dono de uma boate, onde grassavam grandes vícios e prostituição. Ganhava muito dinheiro, vivia muitíssimo bem à custa de vaidades que os profissionais que ali trabalhavam ilusoriamente achavam que possuíam. Moças e rapazes muito bonitos, com dotes exuberantes, serviam o corpo como prato principal, marcando seu espírito com grandes males vibratórios.

Tinha como braço direito, Flávia, que cuidava de toda a parte burocrática e financeira. Ela estava sempre atenta a tudo, desde a faxineira até os garçons e garçonetes que, com muito empenho, induziam clientes a ingerirem grandes quantidades de álcool e drogas de todos os tipos, inclusive as fabricadas, que foram inventadas para auxiliar a medicina e não para deixar as pessoas mais simpáticas, como afirmam os tímidos iludidos. Estes, de tímidos, acabam se tornando absurdamente dependentes químicos. A moça, além de comandar tudo, achava-se namorada de Júlio, que, mesmo sabendo do amor que ela nutria por ele, não a respeitava quando aparecia alguém mais interessante. Eram duas horas da tarde e a sala estava repleta de candidatas para a vaga de faxineira e arrumadeira dos pequenos quartos que eram usados pelos clientes.

– Por favor, a próxima.

Finalmente chegara a vez de Yná, que estava rezando para conseguir a disputada vaga.

– Com licença – disse Yná entrando no escritório.

– Pode se sentar, meu nome é Flávia.

Flávia mal olhava as candidatas, mas com Yná foi diferente, havia algo de especial em sua aura, que não passou despercebido pela entrevistadora.

– Qual é seu nome?

– Yná, muito prazer.

– Que vaga está pleiteando? Hoje só estamos recrutando arrumadeiras e faxineiras!

– Para uma dessas vagas!

Flávia a olhou demoradamente e não pôde deixar de admirar a beleza da moça.

– Para a vaga de faxineira?! – admirou-se Flávia.

– Sim, algum problema?

– Claro que não, só pensei... deixa para lá...

Yná desconfiou do que Flávia havia pensado, mas não disse nada, apenas aguardou a entrevista.

– Bem, como é mesmo seu nome?

– Yná.

– Pois bem, Yná, sinto muito, mas não é seu perfil, quem sabe uma próxima vez.

Yná ficou decepcionada, não sabia que para limpar e arrumar teria de ter um perfil específico; afinal, era só saber limpar com capricho. Mas ela não poderia supor que sua presença seria uma grande ameaça para Flávia. Estava se despedindo quando o dono do estabelecimento entrou e, sem esconder a admiração pela beleza da moça, cumprimentou-a:

– Muito prazer – estendeu a mão gentilmente.

– Yná, às suas ordens – cumprimentou-o estendendo a mão também.

– Veio fazer entrevista?

– Ela já estava de saída – respondeu Flávia, sem dar tempo para a moça.

– Não vai me dizer que veio se candidatar para a vaga de faxineira?! – insistiu Júlio, sem conseguir deixar Yná sair.

– Estava, sim, mas ela não serve – respondeu Flávia.

– Ela não tem língua?!

Flávia olhou sem graça para Yná, pois já conhecia seu namorado, e não estava gostando do rumo da conversa.

– Sim, eu estava... mas acho que não agradei.

– Mas claro que não serve! Você é muito bonita para esse serviço! Mas se quiser, estou precisando de uma secretária, o que acha?!

– Bem... Acho...

– Júlio... que eu saiba, quem faz as entrevistas aqui sou eu, é melhor não se meter!

– Depois conversamos, afinal, o dono desta casa sou eu! – concluiu Júlio esnobando-a.

– Por favor, não quero causar nenhum constrangimento, se me derem o cargo de faxineira ficarei satisfeita, preciso muito trabalhar!

Júlio, transtornado, olhou para Flávia, mas achou melhor não discutir. Ela, por sua vez, achou melhor contratar a moça como faxineira do que como secretária de Júlio. Não iria suportar vê-la o todo tempo com seu namorado.

– Tudo bem, então, amanhã você já poder vir, o cargo de faxineira é seu! – adiantou-se Flávia com um sorriso amarelo. Júlio não disse nada, não era legal discutir na frente da moça, apenas se limitou a cumprimentá-la.

– Parabéns, quem sabe logo sobe de cargo!

Yná saiu feliz, era sozinha no mundo, não tinha nenhum parente, seus pais desencarnaram havia alguns anos no interior da Bahia e, cansada de pelejar nas terras em que trabalhava como roceira, veio tentar a sorte na cidade grande.

– Você tinha de me desautorizar na frente da moça?

– Eu não desautorizei ninguém, mas ela disse que você não ia lhe dar o emprego!

– E daí se não desse? Aqui quem sabe se serve ou não sou eu!

Júlio sabia como tratar a namorada ciumenta e, abraçando-a, respondeu:

– Desculpe, eu sei que não devia me meter em suas escolhas. Afinal, sabe como ninguém recrutar funcionários. Perdoe-me mais uma vez.

Flávia, em sua ilusão, não queria enxergar o óbvio, preferia a ignorância a perdê-lo e, esquecendo-se por completo do episódio, beijou-o apaixonadamente.

Yná chegou a casa e chamou por Glorinha, com quem dividia as despesas e a amizade desde que chegara à cidade.

– Glorinha... Glorinha... Está em casa?

– Estou, aqui no banheiro.

Yná jogou a bolsa em cima do sofá e se dirigiu ao banheiro:

– Conseguiu alguma coisa?

– Consegui, graças a Deus!

– É mesmo? Vai trabalhar onde?

- Em uma casa de *shows*.
- Em uma casa de *shows*? Que bacana!
- É, mais ou menos, mas não é o que está pensando.
- Como não?
- É um antro de perdição, uma boate.
- Uma boate?! – riu a amiga sonoramente.
- Pode rir, mas é o que consegui. Mas eu chego lá, viu?!
- Ah, desculpe, vai... É que não consigo imaginá-la em um lugar desses!
- abraçou Yná rindo muito.
  - Puxa... Nunca pensei que fosse tão difícil arrumar um emprego. Eu achava que aqui seria mais fácil!
  - Não fique triste, logo, logo arrumará um emprego melhor.
- Yná se jogou no sofá e disse desalentada:
  - Pelo menos não fico parada. As despesas não esperam.
  - Isso mesmo, é melhor fazer alguma coisa do que não fazer nada. Sei que está supercansada, fiz uma sopa de legumes, que você vai adorar!
  - Já estava morrendo de fome. Agora então, adoro sopa de legumes.
  - Também gosto, mas não aguento mais tomar sopa, sabia?
- Yná riu muito da cara feia que Glorinha fez.
  - Não reclame, ainda que temos sopa para tomar!
  - É mesmo, não podemos achar ruim. Então vamos à sopa – Glorinha puxou a amiga pelo braço, fazendo-a levantar-se.

\*\*\*

No dia seguinte, bem cedo, Yná foi trabalhar. Embora tudo o que conseguia era com muito esforço, não reclamava da vida e, feliz, começou a arrumar os quartos com uma das moças da “noite” lhe fazendo companhia, conforme ordens de Flávia. Tudo ficou impecável e Flávia ficou satisfeita.

- Yná, pode ir almoçar, depois ajude a limpar a cozinha.
- Sim, senhora.

Yná sentou-se para almoçar com os outros funcionários. Todos gostaram muito da simpática jovem, desde os cozinheiros até os rapazes e as moças que ali trabalhavam. Sua simpatia era contagiante. Estava contando um dos casos de sua cidade quando Júlio entrou e puxou uma cadeira, sentando-se ao seu lado.

– Qual é a piada? Quero rir também! Vocês não têm nada para fazer, não?

Mais do que depressa todos se levantaram e saíram, pois quando o patrão vinha com aquela conversa era porque cada um tinha de se preparar para a longa e agitada noite.

– Está de parabéns! Segundo me informaram, deu conta do recado.

– Que bom, tudo aqui é muito bonito!

– É sim, mas acho que não é lugar para você!

Yná olhou admirada para o moço.

– E por que não?

– Porque eu acho...

– Acha...

– Bem, vamos ver. Em primeiro lugar, é muito bonita para esse serviço; em segundo, acho que não está preparada para as gracinhas que poderá ouvir.

– Não se preocupe, sei me defender.

– Espero sinceramente que sim, não quero me indispor com nenhum atrevido.

– Não está falando sério, está?

– Claro que estou.

– Mas não devia se incomodar; afinal, todos os que aqui se dispuseram a trabalhar e a ganhar seu dinheiro já conhecem muito bem do que é que você vive.

Júlio ficou perplexo, nunca haviam falado com ele daquela maneira.

– Você é sempre franca assim?

– Não é questão de ser franca, apenas o estou informando de que sei o que poderá vir a acontecer, e fique descansado, sei me defender muito bem.

– Ei, ei... Estou vendo!

– É melhor você sair. Se a sua namorada entrar, não vai gostar de vê-lo aqui no papo.

– Sabe que é muito saidinha para o seu tamanho?

– Como você disse, estou pronta para os atrevidos!

Júlio achou a garota muito petulante e atrevida, mas com um leve sorriso nos lábios disse:

– Taí... Gostei de você!

Júlio saiu para inspecionar tudo, mas ficou a noite inteira pensando em Yná.

Antes de ir embora, ela olhou tudo à sua volta e ficou maravilhada com tantas luzes, efeitos especiais, o som da música e as garotas terminando seus ensaios em cima do palco. O bar, com um enorme balcão, estava todo iluminado e dava margem às grandes ilusões de um teatro, onde os atores representavam uma vida nada fácil.

– Já vai, Yná?

– Já. Enquanto eu já terminei meu serviço, vocês vão começar o de vocês.

– É, muitos dizem que é vida fácil, mas é muito mais difícil do que podem imaginar.

– E por que faz?

– Por dinheiro, por dinheiro, Yná.

– Mas com toda essa beleza e outros atributos que possui, poderia ter uma profissão melhor.

– Talvez, mas as mulheres me pagam muito bem, faço faculdade e é aqui que ganho para pagar meus estudos.

– Isso você tem razão, para pagar os estudos é preciso muito dinheiro. Bem, boa sorte, até amanhã.

– Boa noite, Yná, e bom descanso – desejou um dos garotos da casa.

\*\*\*

Os dias se passaram e Yná estava muito bem. Em um dia, ela estava andando pelos corredores da ala dos quartos quando ouviu alguns gemidos de dor. Sem pensar duas vezes, abriu a porta e entrou. O sol já brilhava do lado de fora, mas aquele quarto estava completamente escuro. Quando se aproximou, viu que se tratava de Flávia.

– Flávia, Flávia. O que aconteceu?

– Vá embora, deixe-me em paz.

– Sinto muito, mas não posso.

– E por que não?

– Você não está bem e eu não poderia ir e deixá-la aqui, como se nada estivesse acontecendo. Já me envolvi para sair. Diga-me, está com dor?

– Vá embora daqui, sua burra, você não sabe de nada!

– Posso até ser burra, mas não vou deixá-la sem saber por que está assim!

– Você não vê que será a próxima?

– Meu Deus, ajude-me... Ajude-me...

Yná foi ficando cada vez mais preocupada e, sem saída, disse firme:

– Vamos, diga-me o que houve!

Flávia não disse nada, apenas se retorcia com dores fortes no abdômen. Yná acendeu a luz para ver melhor, pois ao tocar na moça sobre a cama, sentiu um líquido muito quente:

– Meu Deus, você está sangrando!

– Não se meta, Yná vá embora, por favor!

– De jeito nenhum. Como lhe disse já estou envolvida.

Yná chamou um táxi e mesmo a contragosto, levou a moça para o hospital. Flávia foi atendida e, por sorte, estava bem. Dormiu muito, estava exausta por ter passado a noite anterior com fortes dores por conta de um aborto. A noite já estava caindo quando Flávia acordou com alguém batendo à porta. Júlio entrou.

– Como ela está?

– Agora, muito bem.

– Júlio? – chamou Flávia.

Ele se aproximou e pegou nas mãos da moça, que ficou feliz com a presença dele.

– Vou deixá-los sozinhos, sei que querem conversar.

Yná saiu fechando a porta atrás de si, com muita raiva de Júlio. Depois de dois dias internada, Flávia teve alta. Yná não perguntou absolutamente nada, embora não concordasse com algumas atitudes das pessoas daquela casa, continuou trabalhando como se nada houvesse acontecido. Estava de saída depois de um longo dia de faxina, quando Júlio a abordou:

– Sei que está com raiva de mim.

– Eu? Por quê? Deveria?

– Será que pode me dar alguns minutos, preciso falar com você.

Yná não respondeu, apenas balançou a cabeça positivamente. Os dois se dirigiram para o escritório.

– Sente-se, por favor.

A moça se sentou e aguardou que ele se manifestasse.

– Sei que deve estar pensando que fui o responsável pelo aborto de Flávia, mas gostaria... – Yná o cortou:

– Não estou pensando nada, e depois não tenho nada com sua vida! Era só isso? Preciso ir...

– Por favor, sente-se.

Yná, meio a contragosto, sentou-se novamente.

– O aborto que Flávia teve foi espontâneo, não tive culpa nenhuma.

– Não sei por que está me contando isso, ela está bem, não está? Isso é o que importa!

– Realmente não precisava lhe dar satisfações, mas como trabalha aqui e a socorreu devo-lhe uma explicação.

– Olha aqui, sr. Júlio, não precisa se preocupar com o que penso. Como lhe disse há pouco, a vida é de vocês! – levantou rapidamente e se dirigiu à porta.

– Será que pode me ouvir? – gritou Júlio. – Com quem pensa que está falando, hein?

Yná voltou com muita raiva, e olhando-o fixamente, disse:

– Se acha que pode falar assim com as pessoas porque ganha muito dinheiro com este bordel, está muito enganado. Preciso trabalhar e ganhar meu dinheiro, mas não pense que pode me destratar, ou mandar em mim.

Júlio estava acostumado a ser atendido prontamente, não pedia nunca, mandava. Mas com Yná era diferente, desde que a conheceu um sentimento que não sabia definir o incomodava.

– Desculpe, não quis ser mal-educado. Só preciso que me ouça.

Yná diante da humildade do rapaz se acalmou:

– Escute, sr. Júlio, não é preciso me explicar absolutamente nada, não é da minha conta o que faz ou deixa de fazer, apenas socorri Flávia porque a encontrei passando mal, mas poderia ser qualquer outra; portanto, não perca seu tempo em me dar explicações. Sou uma reles faxineira.

– Flávia é viciada em drogas, foi por essa razão que abortou. Por mim teria tido o filho!

Yná também não soube explicar, mas ficou triste com aquela situação e, com mágoa no coração, sentou-se automaticamente.

– Já tentei, por muitas vezes, ajudá-la, até a internei, mas não obtive sucesso. Não sei mais o que fazer!

– Está me dizendo que foi de tanto usar drogas que ela abortou?

– Foi exatamente isso. Flávia já engravidou várias vezes, mas não sei o que acontece, sempre aborta!

– Sinto muito. Pensei que você havia...

– Obrigado-a a fazer o aborto? – adiantou-se Júlio.

O silêncio se fez por alguns instantes. Yná tinha uma opinião formada, mas achou melhor não expô-la. O seu dever era apenas cuidar da limpeza e da ordem.

– Preciso ir.

– Tudo bem.

Yná se levantou, porém lamentava por assistir a pessoas tão belas se perdendo em um caminho que, por muitas vezes, era sem volta. Mas antes de fechar a porta, ouviu:

– Obrigado por me ouvir, tenha um bom descanso.

A jovem saiu e Júlio ficou pensando em Flávia e em tudo o que estava acontecendo. Depois que ela aparecera era como se até então, nunca houvesse tido uma vida, um sentido realmente para ser vivido. Júlio, pela primeira vez, sentiu seu peito se encher de tristeza. Seus olhos percorreram o luxuoso escritório e ele pensava: “Onde teria começado tudo aquilo? Fazia tanto tempo”. Ele era dono das melhores roupas, dos melhores carros e o que mais lhe importava era a admiração que todos à sua volta sentiam por ele. Isso tudo alimentava suas ilusões, sentia-se um homem muito bem-sucedido.

Ficara órfão muito jovem e tudo o que aprendeu fora nas longas noites em que se sentia sozinho e abandonado. Mesmo que não quisesse, teve de sobreviver à malandragem, como se diz; foi sua educação. Mas ele era consciente, o único vício que tivera foi ingerir álcool em demasia; mesmo assim, somente para aquecer seu corpo magro nas noites frias de inverno em que dormia ao relento. Não era ruim de todo, mas a vida lhe impôs aquela situação. Contudo, não estava isento de culpa, poderia ter escolhido se doar a uma vida de sacrifícios, sem ostentação e com princípios de moral cristã.

Júlio cooperava com a degradação humana. Tinha sua parcela de culpa. Poderia ter montado um restaurante, uma loja e muitos outros tipos de comércio, já que havia progredido financeiramente, mas preferiu colocar em prática o que aprendera, retardando suas provas e, por consequência, sua evolução. Os que ali trabalhavam não eram inocentes, deixaram-se iludir com a ganância e o poder que o dinheiro proporcionava.

Se não existissem casas desse tipo, o comércio, a venda de corpos, os vícios maltratando inteligências, o número de doenças seria bem menor. Muitas das pessoas que contraem graves enfermidades transmissíveis são as que abusam do sexo e das drogas, que não gostam de seu corpo físico nem o respeitam, levando-o a se desintegrar. E o espírito, que é essência de fonte vital e indestrutível, ao chegar ao mundo espiritual, traz consigo as marcas dessas lamentáveis enfermidades.

## Alegria

- **A**RANTES, DE REPENTE RECORDEI-ME. Onde está Flávia? Gostaria tanto de vê-la!
- Flávia voltou para a vida terrena como esposa de Santiago.
- Cristal emudeceu por alguns instantes, depois se pronunciou perplexa:
- Flávia foi a esposa de Santiago e mãe de Domênico?
  - Exatamente, minha cara Cristal.
  - Mas, então... está de volta à nossa casa, pois há muito Santiago ficou viúvo.
  - Acertou, em parte.
  - Como assim?
  - Flávia, ou melhor, Melânia realmente estava entre nós, porém...
  - Porém? Fala, homem de Deus – pediu impaciente.
  - Preparou-se e reencarnou como Melissa.
- Cristal não conteve as lágrimas, que desceram torrencialmente pelo seu rosto, deixando seus olhos brilhando como cristais.
- Quer conversar sobre essa parte da provação de Santiago?
- Cristal não respondeu, apenas olhou para Arantes e se retirou.

\*\*\*

Na festa de um ano de Melissa, os convidados chegavam e a parabenizavam. A pequena aniversariante já iniciara alguns passinhos e andava por todo o salão.

Regina entrou na grande mansão e parou na porta, sem saber como agir, mas Domênico, gentilmente, foi recebê-la.

- Como vai, dona Regina?
- Bem.

– Vamos entrar. Seja bem-vinda, vou chamar meu pai.

Regina sentiu grande emoção no coração. Pensava como podia ser tão bem recebida por Domênico, que pouco tempo atrás fora induzido ao vício e alimentado por seu filho.

– Como vai, dona Regina? Entre, por favor – gentilmente Santiago a abraçou.

– Puxa, não sabia que teria uma festa aqui.

– É o aniversário de minha filhinha!

Regina lembrou-se de Cristal ao ver a garotinha se aproximar e abraçar a perna do pai. A senhora se abaixou para olhar de perto aquela que era a cópia fiel de Cristal. Deixando as lágrimas descerem pronunciou:

– Venha com a titia!

A pequena, sem saber ainda o porquê de habitar aquele mundo, abriu os bracinhos e, equilibrando-se nos primeiros passos, abraçou-a. A convidada respondeu ao abraço por longos instantes, elevando seus pensamentos à mãe ausente daquela criança pura. Sua comoção exaltava sua alma, ela sentia o perfume de Cristal em torno de si. Como duvidar da suprema inteligência do Criador, se era visível naquele pequeno ser a semelhança da amiga, que lamentavelmente não pudera acompanhar o crescimento do fruto de seu amor. Depois de longos minutos, Santiago, prevendo a dor da senhora, disse:

– Vamos entrar. A casa é toda sua. Venha, vou arrumar uma mesa para acomodá-la.

Regina sentou-se e logo foi servida com presteza. Santiago estava muito feliz, era como se tivesse renascido das cinzas. Na hora dos parabéns sentiu a presença da esposa amada entre ele e os filhos. Agradeceu em pensamento a Deus por venturosa visita daquela que jamais, em tempo algum, esqueceria.

A festa transcorreu na maior felicidade até que a aniversariante, não suportando o cansaço, adormeceu. Todos os convidados se despediram e se foram. Regina também foi se despedir de Santiago, Domênico e Luiza:

– Doutor Santiago, parabéns mais uma vez por tudo o que nos proporcionou e pela belíssima família que tem.

– Muito obrigado por ter comparecido.

Regina abraçou Domênico e Luiza com carinho, agradecendo a acolhida. Antes, porém, que a convidada fosse embora, Santiago interveio:

– Dona Regina, posso falar com a senhora um minutinho?

– Sim, senhor.

Santiago pediu que Regina o acompanhasse até seu escritório e, assim que fechou a porta e se acomodaram, ele, sem muito rodeio, perguntou:

– A senhora gostaria de trabalhar para nós?

– Eu, trabalhar para o senhor? Não sei nem o que lhe responder!

– Não diga nada, apenas aceite. Minha mãe é muito sozinha, embora tenha seus afazeres cuidando de meus filhos, precisa de alguém que possa lhe fazer companhia. Coisas de mulher, como dirigir uma casa, ir às compras, organizar os horários dos meus filhos, embora seu tempo seja mais dedicado a Melissa, que ainda requer certos cuidados; enfim, estar sempre com minha mãe, que já não está com a vitalidade de antes.

– Eu aceito com muita alegria.

– Quanto ao seu filho, tranquilize-se. Meu advogado continuará em sua defesa. Quem sabe com bom comportamento, ele não consiga diminuir a pena?

E assim aconteceu. Regina começou a trabalhar na casa, tornando a vida de Luiza mais feliz.

Passaram-se alguns anos, e o dr. Lúcio conseguiu diminuir a pena de Antonio Luis por boa conduta. Cumpriu três anos em regime fechado e dois em regime semiaberto. Saía de dia e voltava à noite.

A cada dia, Santiago solidificava sua fé e confiança em Deus. Sabia que iniciaria árdua e longa caminhada para tentar mudar a direção de alguns jovens que por direito tinham de ter uma vida mais digna. Ajudaria para que as metas deles fossem alcançadas e para que se tornassem cidadãos de uma sociedade que tem seus direitos respeitados.

Santiago fez de Antonio Luis um grande homem. Ele começou a trabalhar como *motoboy* em sua clínica até ingressar na faculdade e completar o segundo ano do curso de Medicina.

Depois que Antonio Luis se formou, Santiago, o filho e Antonio Luis criaram uma ONG na comunidade onde tudo começou, com o nome de *Eternamente Cristal*. Antonio Luis e Santiago atendiam as pessoas uma vez por semana. Todos os sábados ministravam palestras, levando entendimento a todos de que a vida material e espiritual sempre andariam de mãos dadas, apesar dos muitos tropeços que aconteceriam no caminho de cada um. Afinal, todos estavam ligados à Lei da Ação e Reação, segundo a qual é doando que se recebe, e que, quando se deve, paga-se.

Assim como Santiago, há muitos que passam pela imensa dor de ter seus filhos viciados em drogas e outras coisas que os transformam em verdadeiros farrapos humanos.

Mas não se pode ser passivo, deixando que a minoria governamental tire proveito disso, fazendo a paz e a decência do país desaparecerem. Combater o tráfico e a marginalidade é muito difícil, porém não é impossível.

É preciso que todos amem seus semelhantes como se fossem membros de sua família, como irmãos que são perante o Criador.

## Espiritismo

**D**OMÊNICO CURSAVA UMA FACULDADE. A pequena Melissa já demonstrava vontades e sentimentos. Amava o pai com certo egoísmo, mas Santiago procurava pôr em prática os ensinamentos que adquirira com sabedoria no Centro Espírita que nunca mais deixou de frequentar e participar assiduamente.

Santiago, aos poucos, entendeu que grandes desafetos e provações se resumiam à ligação familiar, por essa razão foi orientado que nem sempre fazer todas as vontades da filha amada era o caminho, que tinha de impor educação e princípios. Ele a amava acima de tudo; porém, limites de atenções e regras teriam de ser cumpridas na mais forte disciplina. Sempre esperançoso, ele aguardava notícias de Cristal e, a cada trabalho no Centro Espírita, ansiava por uma mensagem. Felipe e Marcela se tornaram mais que parceiros de profissão, nutriam grande amizade, que ele prezava e pela qual agradecia todos os dias. O tempo, como é sabido, às vezes é um salutar remédio para as dores que nos acometem; porém outras vezes, parece-nos uma eternidade.

Santiago se tornou grande estudioso do evangelho de Kardec, entendendo que o tempo e o espaço são para todos, e que cabe a cada um aceitar com amor ou protelar as lições que o Criador doa com igualdade a todos os seus filhos.

\*\*\*

Arantes, muito gentil, deixou que Cristal ficasse um tempo sozinha, ela precisava refletir sobre seus últimos esclarecimentos.

Aqui do outro lado, muitas vezes, é como na Terra, precisamos de um tempo, e tudo depende do entendimento e da evolução de cada um. Cristal, depois de deparar com a revelação de que Melânia reencarnara como sua

filha, sentiu por um breve tempo a dor por não ter tido oportunidade de tê-la em seus braços para tentar orientá-la como mãe. Sentia-se impotente.

Como toda mãe, supôs que seria mais difícil sua caminhada. Pensou que se Melissa se decepcionasse ou errasse, ela estaria ali, pronta para intervir e apoiá-la. Mas nem sempre é assim... Melissa teria de aprender com suas próprias faltas a se levantar e a evoluir.

Arantes procurou por Cristal depois desse tempo, e tinha a nítida certeza de que a encontraria no mesmo lugar em que estiveram da última vez. E lá estava ela, na ampla sala do Departamento do Esclarecimento, sentada diante de uma pequena tela sem imagem.

– Por que está parada olhando para essa tela?

– Tentando ver minha família. Mas a tela não se ilumina!

Arantes riu sonoramente.

– Não sei do que está rindo.

Arantes não respondeu, apenas estendeu sua mão para Cristal, mostrando-lhe que não adiantaria perder tempo diante da tela. E, sem rodeios, ela pegou na bondosa mão dele e o acompanhou.

– Venha, vamos caminhar; afinal, o sol está brilhando lá fora à sua espera!

Arantes e a bela Cristal saíram do prédio e foram caminhar.

– Como se sente depois de refletir?

– Melhor, mas penso que eu poderia ter feito algo a mais por Flávia!

– Não se cobre nem se torture. Você fez o que tinha de ser feito. Quando vai se conscientizar de que era apenas mais uma aluna? Só isso...

– Mas, às vezes, penso que se eu tivesse insistido mais em ficar ao seu lado, talvez não tivesse chegado àquele ponto...

– Pare, Cristal, eu lhe disse que foi uma boa aluna, e não um anjo que opera milagres!

Cristal abaixou a cabeça em silêncio.

## Mudança

**D**EPOIS DAQUELE DIA EM QUE JÚLIO se explicou para Yná ele nunca mais foi o mesmo; começou a questionar o que gostaria para sua vida. Flávia, por sua vez, embora sentisse muito ciúme de Yná, mudou seu tratamento com ela para melhor. Os dias se passaram e tudo voltou à rotina normal. Yná limpava e arrumava tudo para as noites de ilusões. Flávia passou a gerenciar tudo, pois Júlio se ausentava por muitos dias. Quando aparecia, as brigas e desavenças entre eles eram terríveis. Júlio se embriagava, e Flávia, completamente cega de amor, não era capaz de enxergar o que era óbvio para todos, e assim se entregava cada vez mais às drogas.

Passava das três horas da madrugada quando bateram insistentemente na porta das amigas Glorinha e Yná.

– Já estou indo... Já estou indo.

Glorinha, esfregando os olhos abriu a porta.

– Júlio!

– Por favor, chame a Yná.

Júlio não esperou que a dona da casa o convidasse para entrar.

– Você sabe que horas são?!

– Por favor, deixe-me ficar, preciso de Yná.

Não foi preciso chamá-la, pois a conversa alta que vinha da sala a acordara.

– Júlio? O que houve? Já sei, Flávia precisa de mim, não é?

– Não, Yná. Será que não é capaz de enxergar um palmo à sua frente?

Ela, sem ação olhou para Glorinha, que se limitou a dizer, olhando para os dois:

– Com licença, vou dormir.

O silêncio se fez por breves instantes. Depois Júlio se pronunciou:

– Eu... eu... preciso de você.

– O que houve?

– Será que não percebe meu sentimento? O que é preciso para você prestar atenção em mim?

Yná não se admirou com as palavras de Júlio, pois havia muito sabia de seu interesse por ela.

– Por favor, Júlio, vá embora, não quero falar sobre isso, está bem?

– Por quê? Sei que sente o mesmo que eu! Do que tem medo?

Yná, impaciente, foi até a cozinha e tomou água. Quando menos esperava, Júlio a tomou nos braços e beijou seus lábios. Ela, não conseguindo esconder mais o seu amor por ele, entregou-se aos apelos de seu coração apaixonado. Num repente, ela se desvencilhou dos braços dele, mais que envolventes, e disse:

– Pelo amor de Deus, vá embora. Não podemos fazer isso!

– Por que não? Eu a amo, e sei que me ama também!

– Não é justo com Flávia. Ela também o ama!

– Então assume seu amor por mim?

A moça se deixou cair no sofá e chorou. Júlio sentou-se ao seu lado, mas se conteve e não a tocou.

– Não podemos ficar juntos, Flávia precisa de você.

– Flávia não precisa de mim. Ela tem tudo do que precisa! Tem como se sustentar, eu deixo tudo aquilo para ela, não vai lhe faltar nada, eu lhe prometo.

– Não, Júlio, isso nunca será possível! Ela precisa de você.

Júlio estava ficando impaciente, tinha de convencê-la naquela hora, ou nunca mais.

– Você é boba mesmo. Será que não vê que a única coisa de que ela precisa é de dinheiro e muita droga? E ela tem as duas coisas.

– Por favor, não fale assim! Flávia precisa de ajuda, precisa de tratamento.

– Yná, nunca pensei que fosse dizer uma coisa dessas, muito menos encontrar alguém como você. Você é muito boa, está fora da realidade, não vai consertar o mundo. Sinto lhe dizer, mas suas atitudes não condizem com o mundo em que vive. Aqui é e sempre será a lei da sobrevivência. Aqui é “salve-se quem puder”.

Yná chorava cada vez mais, pois estava longe de ser aquela garota ingênua, já havia batalhado muito pela “lei da sobrevivência”.

– Você acha que não sei o que é sobreviver? Você acha que nasci em berço esplêndido, ao lado de uma família? Pois lhe afirmo com todas as letras que não nasci.

Aquelas palavras entraram pela alma de Júlio como lições que sempre se negou a aprender, mas ele sabia que Yná estava certa, não era preciso ter escolhido o caminho mais fácil e mais cômodo para subir na vida. E, passando as mãos no rosto dela, respondeu:

– Você está certa. Eu sei o que pensa de mim. Mas por você estou tentando mudar. Não quero trilhar mais esse caminho. Por favor, fique comigo. O amor que sinto por você, fez com que eu me desse conta do que é sentir felicidade. Há alguns meses comprei um restaurante, não ganho como antes, mas quero ser melhor. Não quero perder a oportunidade de merecer seu amor. Trabalharei de sol a sol para ganhar o pão de cada dia, mas me deixe amá-la. Nada mais importa para mim se eu não tiver você ao meu lado.

Yná vendo a sinceridade dele, abraçou-o desesperadamente e silenciou, fazendo com que sua alma bebesse aqueles momentos de felicidade,

Júlio realmente mudara drasticamente por amor. Mas, infelizmente, Flávia não se deu a mesma oportunidade.

Já despontavam os primeiros raios de sol quando bateram à porta de Yná. Era a polícia, que lhe trazia más notícias. Ela e Júlio correram para o hospital, porém já não havia mais o que ser feito e, com muito pesar, não conseguiram poupar o caminho de Flávia, que desencarnara por *overdose*. Júlio teve de responder um longo processo na Justiça, por terem sido encontradas drogas na boate.

Mas acertou tudo com a justiça. Embora Yná ficasse amargando remorso até o fim de sua provação, por achar que deveria ter feito mais por Flávia, viveu ao lado do homem que amava e que cumpriu o que lhe prometera. Manteve sua vida humilde e a amou intensamente até seus últimos dias de vida.

\*\*\*

– Cristal, você, como um simples ser humano, fez tudo o que estava ao seu alcance para ajudar Flávia. Devo admitir que Júlio estava certo, ela teve o que quis e viveu como quis, fez sua escolha. Ele fez de tudo para tirá-la

dos vícios, mas ela queria prendê-lo se vitimando e se fragilizando, para que ele se sentisse com a consciência pesada. Vocês não foram culpados pela trágica passagem de Flávia. Júlio a apoiou e insistiu para que ela se tratasse, mas ela queria puni-lo por saber que ele nunca a amara de verdade. Admito que ele era a ponte para ela ser fraca. Até os filhos que ela esperava, ele nunca questionou se eram dele!

– Está querendo me dizer que os filhos que Flávia abortou não eram de Júlio?

– É, realmente, está na hora dos esclarecimentos.

– O espírito da criança que deveria nascer era o mesmo, pois era provação de Flávia, e ele foi escolhido para ser o instrumento desse ser; porém, Flávia ficou grávida mais de uma vez e não foi em todas que Júlio foi o responsável. Você não soube, mas quando ela desencarnou estava grávida outra vez, pois seus vícios não a deixavam consciente dos cuidados que deveria tomar, já que não queria engravidar. Ela desperdiçou a bênção de ser mãe e a chance de talvez mudar com a vinda de uma criança.

– Então não entendo por que Júlio assumiu todas as responsabilidades de ter de voltar nesta encarnação, unir-se a ela e ter esse filho, que provavelmente é Domênico!

– Puxa! Está certíssima! Domênico é realmente o espírito que Flávia não aceitou como filho anteriormente! Seu egoísmo foi maior e ela não quis ter o trabalho de ter de dar atenção para aquela criança, mesmo que fosse de Júlio.

– Continuo não entendendo.

– Júlio voltou porque por meio da sua profissão foi responsável por ter aberto as portas para que Flávia se arrastasse nos vícios e ilusões. Quando ele começou seu “negócio”, ela foi contratada como uma das “moças que vendiam o corpo”, lembra-se?

Cristal fez breve silêncio recordando-se, porém não respondeu, e Arantes concluiu:

– Se houve um relacionamento, mesmo que Júlio não tenha se entregado por amor, seu dever era ampará-la como sua companheira e tratá-la com respeito! Cristal, minha querida, sei que se recorda com muita propriedade da reencarnação que viveu como Yná. Mas o que você não tem conhecimento é de que Flávia foi minha filha há muitas encarnações e, como mãe, sabe muito bem que por muitas vezes não mudamos nossos sentimentos, assim me

propus a ajudá-la. E aqui estou com você, como estive ao lado dela até que pudesse se preparar e voltar como Melissa, fruto de seu amor com Santiago. Você sabe o nome do pai de Santiago?

Cristal o olhou com curiosidade, pois era muito esperta e muito ativa em sua evolução. Apenas esperou por instantes o bondoso senhor concluir:

– Fui esposo de Luiza e pai de Santiago, quando Domênico lhe contou sobre o acidente... – Cristal o cortou:

– Pai de misericórdia! Foi nesse acidente que fez a passagem com sua nora!

– Exatamente, sempre procurei estar perto de vocês, embora você tenha reencarnado por livre e espontânea vontade, foi de grande valia para que Santiago se fortificasse e cumprisse suas faltas com Melânia ou Flávia, se assim preferir.

Cristal, sem se importar com os detalhes, abraçou Arantes fortemente por longos e demorados minutos. Arantes, sempre muito orgulhoso em seus propósitos, respondeu ao abraço deixando a emoção tomar conta de ambos.

– E Domênico? Por que sofreu com vícios que não lhe pertenciam?

– Serviram para dois objetivos de aperfeiçoamento: para que Santiago sentisse na própria pele a dor de ter um filho viciado, e para que Flávia aprendesse aqui deste lado o mal que causou no espírito do filho deixando marcas cruéis a serem curadas. Sendo assim, foi preciso voltar.

– Mas quando Domênico me contou sobre o avô, disse que havia herdado o nome dele e eu nunca soube que seu sobrenome também era Arantes!

– Não soube, minha querida, porque nesta encarnação não era.

– Mas então...

– Se quando chegou soubesse que fui avô de Domênico, poderia pôr em risco tudo o que construímos até agora. Então, orientado por outros irmãos, ocultamos meu verdadeiro nome.

– Eu penso que não. Se eu soubesse ficaria muito mais confiante nas conquistas de Santiago!

– Acredito que não, pois confiar demais também nos deixa vulneráveis e coloca tudo a perder, trazendo decepções. Santiago parece estar concluindo o que se propôs quando reencarnou, mas quem nos garante que ele se entregaria ao aprendizado da caridade e da humildade? E, digo mais, que garantias tínhamos que fosse mais longe, como foi? Você sabe, tanto quanto eu, que Santiago nunca foi humilde a ponto de contratar serviços de um

advogado e dar a grande oportunidade de Antonio Luis se tornar um médico como ele! Não se deixe levar por suposições, tudo o que nossos superiores nos auxiliam sempre será para o nosso bem. Tenho certeza disso. Nós nos doamos mais quando sentimos dificuldades e vigiamos mais.

– É, acho que o senhor tem razão.

Arantes falava com propriedade.

– As pessoas não devem se iludir com qualquer tipo de droga, mesmo que sejam liberadas, como álcool e cigarro. Além de os espíritos, por muitas vezes, tornarem-se obsessores dos encarnados viciados, isso ajuda a retardar o tempo de cura dos malefícios causados pelas drogas, e todos voltam ao mundo espiritual como suicidas e, o que é pior, sem entender os motivos.

– Puxa, quantas coisas envolvidas!

– Quantos irmãos envolvidos, você quer dizer, não?

– E Antonio Luis, qual foi seu propósito?

– Bem, não é preciso ter alguma ligação reencarnatória com os demais, ele foi apenas um instrumento entre tantos que vivem na ilusão da falsa mordomia. Foi um exemplo dos males a que muitos se deixam levar prejudicando o próximo, que é sempre um irmão perante Deus, tanto é que não havia muitas responsabilidades pesando sobre si, não era viciado e deixou de lado as drogas assim que obteve uma oportunidade de evoluir. Mas isso foi Antonio Luis; porém, devo lhe esclarecer que muitos preferem as ilusões da carne pensando estar vivendo feliz. Santiago foi envolvido pelos criminosos que abreviaram sua passagem, Cristal, e logo os encontrou. Ele queria realmente ajudá-los de alguma maneira. Mas, infelizmente, não houve tempo, os dois criminosos foram encontrados mortos em uma rua qualquer de um bairro de classe alta do Rio de Janeiro. Ainda não sabemos o motivo, se foi troca de tiros com a polícia ou guerra entre facções. A única explicação plausível para esse lamentável e cruel episódio é a Lei de Ação e Reação. Eles não poderiam sair ilesos dessas marginalidades que cometeram não só com você, mas com tantas outras vítimas. Atualmente, experimentam do próprio fel, perdidos pelas trevas.

– Quantas vidas entrelaçadas. E quantas oportunidades desperdiçadas!

Confio na maravilhosa disposição pela qual Santiago se entregou ao Espiritismo. Quem sabe ele entenda que a partida de Cristal foi providencial para que ele reparasse suas faltas passadas e que um dia vamos ter as

respostas de que precisamos para sermos melhores. Antonio Luis soube aproveitar, mas às vezes, por acharmos que sabemos tudo, deixamos a oportunidade passar.

– Acho que esclareci as dúvidas que a perturbavam. Mas o intuito mesmo de eu procurá-la é outro... – Arantes sorriu largamente.

– Outro?

Cristal, abrindo seu sorrindo maravilhoso, afirmou com sua alma mais que feliz:

– Não me vai dizer que obtive autorização de uma comunicação com Santiago!

– Quem sabe?

– Por favor, quando?

– Fico contente por vê-la tão feliz! – disse Arantes, satisfeito por tudo estar caminhando como o esperado.

– Por favor, diga-me!

Arantes pela primeira vez tomou a atitude de abraçá-la amorosamente e disse:

– Vamos nos recolher em oração, para que tudo corra da melhor maneira possível; nossos amigos colaboradores já estão preparados para nos acompanhar.

## A permissão

**N**A CASA DE SANTIAGO TUDO estava na mais perfeita harmonia. E ele ainda ansiava por notícias da amada Cristal.

Já passava das sete horas da noite quando toda a família entrou no Centro Espírita. Cristal, acompanhada de Arantes e de todos os amparadores, sentiu seu coração bater descompassado quando viu Santiago e a família, mas procurou conter a emoção.

Fiquei extasiado com o que presenciei. É muito gratificante ver a ligação vibratória quando há um amor verdadeiramente salutar entre espíritos que transcenderam em cumplicidade, e ter a certeza de que o sentimento continua como antes, que a confiança predomina acima de tudo.

Os trabalhos da noite transcorreram em plenitude. Santiago, após a palestra, foi tomar o passe. Mas o que ele não esperava é que o levassem para outra sala, mais ampla. Assim que entrou notou algo diferente, seu corpo automaticamente começou a vibrar com mais intensidade. Havia vários médiuns de sustentação dispostos em um círculo, e o médium de comunicação no meio. Tudo estava impecavelmente pronto e equilibrado. Um dos médiuns o levou para se sentar no meio, de frente para o seu comunicador. Em seguida, todos espalmaram suas mãos sobre eles e deram início a linda oração.

Cristal, a um sinal dos amigos, começou a se comunicar enviando mensagens, utilizando-se do cérebro do comunicador.

*Que o nosso mestre Jesus esteja com você. Esperei muito por este momento. E agradeço a Deus imensamente por ter sido merecedora desta oportunidade... Santiago meu amor, continue seu caminho, estou orgulhosa por tudo o que tem vencido... Meu amor vai sustentá-lo até o dia em que nos encontraremos novamente para viver plenamente nosso amor. Cuide bem de nossa filhinha e de Domênico. Seu pai me pede que*

*mande lembranças a nossa Luiza. Confie nos desígnios de Deus, ele é a fonte de vida de cada um de nós. E nunca se esqueça, amo-o mais que tudo em minha vida. Guardarei sempre em meu coração o homem a quem confiei todo o meu amor. Que Deus o ilumine todos os dias de sua vida. Enquanto houver amor estaremos ligados em qualquer lugar ou dimensão. Não há tempo nem espaço suficiente que caiba o que sinto por você. Amo-o, Cristal.*

Assim que ela se desligou de seu comunicador, foi amparada por seus amigos e descansou por longos minutos. Santiago ficou extasiado, na mais forte emoção que poderia suportar um homem apaixonado; suas gélidas e molhadas mãos, tentavam cessar as lágrimas que desciam compulsivamente não só de seus olhos materiais, mas de sua alma, que almejava com veemência beber aquelas palavras que em tempo algum apagará de sua eterna memória espiritual.

Foi um grande espetáculo assistir às coloridas vibrações que caíam sobre ambos, que juraram amor eterno, parecia um grande arco-íris, em que predominava a cor rosa. Eram como pétalas peroladas saindo do plexo que representa o órgão coração. Foi incrível!

Espero que tenham aproveitado com muita reflexão o que gostaria de elucidar em suas valiosas vidas. Nunca, em hipótese nenhuma se deixe abater ou menospreze o fantástico *eu* que existe em cada um. Não fossem a maior obra-prima do Criador, com certeza, Ele não se importaria com a evolução da raça humana e de todos os mundos. Todos somos muito importantes para Ele.

Nesta história, está grande parte do que Domênico escreveu enquanto esteve internado!

Um grande e forte abraço a todos.

**Fim**

# Romances do espírito Alexandre Villas

## Psicografia de Fátima Arnolde



### MEMÓRIAS DE UMA PAIXÃO

Mariana é uma jovem de 18 anos, cursa Publicidade e, à tarde, trabalha na agência de seu pai, Álvaro. Na mesma Universidade, por intermédio da amiga Júlia, conhece Gustavo, estudante de Direito, um rapaz bonito, mais velho que ela, alto, forte e com expressões marcantes. Nasce uma intensa paixão que tem tudo para se transformar em amor... Até Gustavo ser apresentado para Maria Alice, mãe de Mariana, uma sedutora mulher, rica, fútil, egoísta e acostumada a ter seus desejos satisfeitos. Inicia-se uma estranha competição: mãe e filha apaixonadas pelo mesmo homem.



## UMA LONGA ESPERA

Laura, moça de família humilde, envolve-se com Rodrigo, rapaz rico e apaixonado. Ela sabia que jamais os pais dele, preconceituosos e materialistas, aceitariam esse namoro. Para piorar a situação, Laura engravida e, iludida por julgamentos precipitados e pensamentos confusos, termina seu romance com o namorado. Rodrigo, sem nada entender e sem saber da gravidez, muito desiludido, resolve morar no exterior. O tempo passa e Laura tem uma gravidez tumultuada, o que a leva a ter complicações durante a gestação e a desencarnar assim que seus filhos gêmeos nascem. Depois de algum tempo, Rodrigo retorna ao Brasil e descobre a existência dos filhos. Um envolvente enredo que nos mostra os conflitos vividos por relacionamentos conturbados, a falta de amor ao próximo e as grandes lições de provas e reparações que terão de ser experimentadas por todos os personagens a fim de encontrarem seus verdadeiros sentimentos rumo ao perdão.

# Leia os romances de Schellida!

## Emoção e ensinamento em cada página! Psicografia de Eliana Machado Coelho



**CORAÇÕES SEM DESTINO** – Amor ou ilusão? Rubens, Humberto e Livia tiveram que descobrir a resposta por intermédio de resgates sofridos, mas felizes ao final.

**O BRILHO DA VERDADE** – Samara viveu meio século no Umbral passando por experiências terríveis. Esgotada, consegue elevar o pensamento a Deus e ser recolhida por abnegados benfeitores, começando uma fase de novos aprendizados na espiritualidade. Depois de muito estudo, com planos de trabalho abençoado na caridade e em obras assistenciais, Samara acredita-se preparada para reencarnar.

**UM DIÁRIO NO TEMPO** – A ditadura militar não manchou apenas a História do Brasil. Ela interferiu no destino de corações apaixonados.

**DESPERTAR PARA A VIDA** – Um acidente acontece e Márcia, uma moça bonita, inteligente e decidida, passa a ser envolvida pelo espírito Jonas, um desafeto que inicia um processo de obsessão contra ela.

O DIREITO DE SER FELIZ – Fernando e Regina apaixonam-se. Ele, de família rica, bem posicionada. Ela, de classe média, jovem sensível e espírita. Mas o destino começa a pregar suas peças...

SEM REGRAS PARA AMAR – Gilda é uma mulher rica, casada com o empresário Adalberto. Arrogante, prepotente e orgulhosa, sempre consegue o que quer graças ao poder de sua posição social. Mas a vida dá muitas voltas.

UM MOTIVO PARA VIVER – O drama de Raquel começa aos nove anos, quando então passou a sofrer os assédios de Ladislau, um homem sem escrúpulos, mas dissimulado e gozando de boa reputação na cidade.

O RETORNO – Uma história de amor começa em 1888, na Inglaterra. Mas é no Brasil atual que esse sentimento puro irá se concretizar para a harmonização de todos aqueles que necessitam resgatar suas dívidas.

FORÇA PARA RECOMEÇAR – Sérgio e Débora se conhecem e nasce um grande amor entre eles. Mas encarnados e obsessores desaprovam essa união.

LIÇÕES QUE A VIDA OFERECE – Rafael é um jovem engenheiro e possui dois irmãos: Caio e Jorge. Filhos do milionário Paulo, dono de uma grande construtora, e de dona Augusta, os três sofrem de um mesmo mal: a indiferença e o descaso dos pais, apesar da riqueza e da vida abastada.

PONTE DAS LEMBRANÇAS – Ricos, felizes e desfrutando de alta posição social, duas grandes amigas, Belinda e Maria Cândida, reencontram-se e revigoram a amizade que parecia perdida no tempo.

MAIS FORTE DO QUE NUNCA – A vida ensina uma família a ser mais tolerante com a diversidade.

**Livros da médium**  
**Eliane Macarini**  
**Romances do espírito**  
**Vinícius (Pedro de Camargo)**



**RESGATE NA CIDADE DAS SOMBRAS**

Virginia é casada com Samuel e tem três filhos: Sara, Sophia e Júnior. O cenário tem tudo para ser o de uma família feliz, não fossem o temperamento e as oscilações de humor de Virginia, uma mulher egoísta que desconhece sentimentos como harmonia, bondade e amor, e que provoca conflitos e mais conflitos dentro de sua Própria casa



## OBSESSÃO E PERDÃO

Não há mal que dure para sempre. E tudo fica mais fácil quando esquecemos as ofensas e exercitamos o perdão.



## ALDEIA DA ESCURIDÃO

Ele era o chefe da Aldeia da Escuridão. Mas o verdadeiro amor vence qualquer desejo de vingança do mais duro coração.



## COMUNIDADE EDUCACIONAL DAS TREVAS

Nunca se viu antes uma degradação tão grande do setor da Educação no Brasil. A situação deprimente é reflexo da atuação de espíritos inferiores escravizados e treinados na Comunidade Educacional das Trevas, região especializada em criar perturbações na área escolar,

visando sobretudo desvirtuar jovens ainda sem a devida força interior para rechaçar o mal.



## AMAZONAS DA NOITE

Uma família é alvo de um grande processo obsessivo das Amazonas da Noite, uma falange de espíritos comandada pela líder Pentesileia. Elas habitam uma cidadela nas zonas inferiores e têm como inspiração as amazonas guerreiras de

**Enquanto Houver Amor**  
pelo espírito *Alexandre Villas*  
psicografia de *Fátima Arnolde*

Copyright @ 2011 by  
Lúmen Editorial Ltda.

Direção editorial: *Celso Maiellari*  
Direção comercial: *Ricardo Carrijo*  
Assistente editorial: *Fernanda Rizzo Sanchez*  
Revisão: *Maria Aiko Nishijima*  
Capa: *SGuerra Design*  
Conversão epub: *Simplíssimo Livros*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Villas, Alexandre (Espírito).  
Enquanto houver amor [livro eletrônico] / pelo Espírito Alexandre Villas ; psicografia de Fátima Arnolde.  
– São Paulo : Lúmen Editorial, 2012. 750 kb ; ePUB.

ISBN 978-85-7813-084-8

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Romance  
espírita I. Arnolde, Fátima. II. Título.

12-14241

CDD-133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Romances espíritas:Espiritismo 133.93



Rua Javari, 668  
São Paulo — SP  
CEP 03112-100  
Tel./Fax:(0xx11) 3207-1353

visite nosso site:[www.lumeneditorial.com.br](http://www.lumeneditorial.com.br)  
fale com a Lúmen:[atendimento@lumeneditorial.com.br](mailto:atendimento@lumeneditorial.com.br)  
departamento de vendas:[comercial@lumeneditorial.com.br](mailto:comercial@lumeneditorial.com.br)  
contato editorial:[editorial@lumeneditorial.com.br](mailto:editorial@lumeneditorial.com.br)  
siga-nos no Twitter:[@lumeneditorial](https://twitter.com/lumeneditorial)  
[facebook.com/lumen.editorial1](https://facebook.com/lumen.editorial1)

**2012**  
**Proibida a reprodução total ou parcial desta**  
**obra sem prévia autorização da editora**  
Impresso no Brasil — Printed in Brazil

Edição digital: novembro 2012

